



Universidade de Aveiro

Departamento de Comunicação e Arte
2015/2016

Marcelo Lopes Pinho

**Leitura à primeira vista nos
instrumentos de percussão
–variante lâminas**



Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Mário Teixeira, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



o júri

Presidente

Prof.(^o) Doutor Pedro João Agostinho Figueiredo Santander
Rodrigues
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Nuno Mendes Moreira Aroso
Vogal- Arguente Principal

Prof. Doutor Mário Jorge Peixoto Teixeira
Vogal- Orientador



Agradecimentos

Quero agradecer, à Professora Orientadora Cooperante Marina Pereira pela orientação na elaboração do relatório, pela paciência e disponibilidade em todos os momentos do estágio e pela partilha de conhecimentos imprescindíveis para uma docência de qualidade, ao Professor Doutor Mário Teixeira pelo rigor científico e disponibilidade, à direção da Academia de música de Paços de Brandão pela permissão e apoio na realização do estágio, aos alunos, aos encarregados de educação, aos professores e aos funcionários pela ajuda na realização deste estágio.

Por fim, agradeço a toda a minha família, em especial à Cátia Queirós por estar sempre ao meu lado, de forma a eu progredir na minha carreira como professor e músico.



palavras-chave

Audiação, Leitura à primeira vista, Percussão, Lâminas

resumo

O presente trabalho foi elaborado por Marcelo Lopes Pinho, aluno do Curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada sob orientação do Professor Doutor Mário Teixeira. Este documento fundamenta um projecto desenvolvido com dois alunos de percussão na Academia de Música de Paços de Brandão, sendo constituído pelo projecto de investigação e pelo relatório de prática de ensino supervisionada. Durante o ano lectivo foram incluídos nas aulas de instrumento momentos de prática de leitura à primeira vista.

Este trabalho pretende contribuir para uma reflexão sobre a leitura à primeira vista como competência imprescindível ao desenvolvimento de um aluno de percussão erudita. O objecto de estudo está direccionado para os instrumentos de percussão –variante lâminas, tem como objectivo ajudar a resolver problemas relacionados com este tema neste tipo de instrumentos.



Keywords:

Audiation, Sight-reading music, Percussion, Mallets.

Abstract:

This study was prepared by Marcelo Lopes Pinho, Master's Degree student in Teaching of Music of the University of Aveiro, in the discipline of Supervised Teaching Practice under the guidance of Professor Mário Teixeira. This document justifies a project developed with two percussion students at the Academia de Música de Paços de Brandão, being compound by the Investigation Project and the traineeship report. During this school year the instrument classes included moments of practicing Sight-reading music.

This work aims to contribute to a reflection on the theme of Sight-reading music, as an essential competence to develop a student of classical percussion. The proposition of the study directed to the percussion instruments – focused on mallets, aims to help solve problems related to this theme in this type of instruments.

**ÍNDICE**

LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE ANEXOS	13
1.INTRODUÇÃO	15
2. PARALELISMO ENTRE A LINGUAGEM VERBAL E A APRENDIZAGEM MUSICAL....	16
2.1 Audição/Audição	20
3. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DO TERMO "LEITURA À PRIMEIRA VISTA"	23
3.1 A leitura à primeira vista nas lâminas e a sua especificidade	33
4.ENSAIOEMPÍRICO	34
4.1 Objectivos gerais	34
4.2 Metodologia/Métodos	34
4.3 Conteúdo e organização das sessões	37
4.4 Descrição do processo de desenvolvimento de Leitura à Primeira Vista	41
5. ANÁLISES DE RESULTADOS	45
5.1 Auto-Avaliação/Questionário	48
6. CONCLUSÃO	50
7. BIBLIOGRAFIA	52
1) INTRODUÇÃO	57
2.) CONTEXTUALIZAÇÃO	58
2.1) Descrição e caracterização da Instituição de acolhimento	58
2.2) Descrição da comunidade educativa	59
2.3) Descrição do Programa curricular na sua articulação com o projecto da escola vingente	60
2.4). Caracterização da professora cooperante	62
2.5) Oferta educativa da instituição	65
3.) OBJECTIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO	66
3.1) 2.º CICLO CURSO BÁSICO- 5º/6º ANOS – 1º/2º GRAUS	66
3.1.1) Objectivos Gerais	66
3.1.2) Objectivos Específicos	67
3.2) CURSO SECUNDÁRIO - 10º/11º/12º ANOS 6º/7º/8º GRAUS	68
3.2.1) Objectivos Gerais	68
3.2.2) Objectivos específicos	69
4.) PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO	70
4.1) 2º Grau (curso básico)	70
4.2) 7º Grau (curso secundário)	72
4.3 Peças e métodos utilizados.....	74



5.) PROVAS DE AVALIAÇÃO.....	75
5.1) Matrizes das provas de avaliação.....	75
5.1.1) 2º Grau (Curso Básico)	75
5.1.2) 7ºGrau (Curso Secundário)	76
6.) ACTIVIDADES CURRICULARES E EXTRA-CURRICULARES	76
7.) CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES EDUCATIVOS	80
7.1 Estagiário.....	80
7.2 Alunos.....	82
8.) RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS	84
9.) RELATÓRIOS DE AULAS	85
10.) CONCLUSÃO	167
10.) ANEXOS	168



Lista de Tabelas

Tabela 1 – Planificação da sessão do Sérgio Sousa

Tabela 2- Planificação da sessão do Jesus Buylla

Tabela 3 - Programa de Percussão para o 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 4- Programa de estudo de Marimba para o 2ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 5 - Programa de estudo de Vibrafone para o 2ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 6 - Programa de estudo de Caixa para o 2ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 7 - Programa de estudo de Tímpanos para o 2ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 8- Programa de estudo de Bateria e Multipercussao para o 2ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 9- Programa de Percussão para o 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 10 - Programa de estudo de Lâminas para o 7ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 11 - Programa de estudo de Caixa para o 7ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 12 - Programa de estudo de Tímpanos para o 7ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 13 - Programa de estudo de Bateria e Multipercussão para o 7ºgrau do ano lectivo 15/16

Tabela 14 - Matriz da Prova de Avaliação do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 15 - Matriz da Prova de Avaliação do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 16 - Avaliação do aluno do 2º grau do ano lectivo de 15/16

Tabela 17 - Avaliação do aluno do 7º grau do ano lectivo de 15/16

Tabela 18 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 19 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16



Tabela 20 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 21 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 22- Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 23 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 24 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 25 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 26 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 27 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 28 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 29 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 30 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 31 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 32 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 33 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 34 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 35 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 36 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 37 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 38 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Tabela 39 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 40 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16



Tabela 41 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 42 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 43 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 44 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 45 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 46 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 47 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 48 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 49 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 50 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 51 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 52 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 53 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 54 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 55 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 56 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 57 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 58 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 59 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 60 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 61 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 62 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 63 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16



Tabela 64 - Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16

Tabela 65 - Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Questionário de Auto-Avaliação do Aluno do 7º grau

Anexo 2: Questionário de Auto-Avaliação do aluno do 2º grau

Anexo 3: Audição Geral Interna (19 de Novembro de 2015)

Anexo 4: Audição Geral Interna (7 de Dezembro de 2015)

Anexo 5: Audição de Natal 1 (11 de Dezembro de 2015)

Anexo 6: audição de Natal 2 (16 de Dezembro de 2015)

Anexo 7: Audição de Classe de Percussão (17 de Dezembro de 2015)

Anexo 8: Audição Geral Interna (29 de janeiro de 2016)

Anexo 9: Audição de Carnaval (5 de Fevereiro de 2016)

Anexo 10: Audição de Percussão – Iniciação (5 de Março de 2016)

Anexo 11: Recital de percussão (8 de Março de 2016)

Anexo 12: Audição Geral Interna (10 de Março de 2016)

Anexo 13: Recital de Percussão (16 de março de 2016)

Anexo 14: Audição de percussão de Graus (15 de Março de 2016)

Anexo 15: Audição Geral Interna (2 de maio de 2016)

Anexo 16: Audição Geral Interna (24 de Maio de 2016)



Anexo 17: Recital de Percussão (28 de Maio de 2016)

Anexos 18: Audição de percussão de Graus (6 de Junho de 2016)

Anexo 19: Audição Final de Graus (9 de Junho de 2016)

Anexo 20: Audição de Percussão de Iniciação (25 de Junho de 2016)

Anexo 21: Audição Final de Iniciação (8 de Julho de 2016)



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada tendo sido solicitada a realização de um projecto pedagógico a aplicar durante o estágio curricular.

A Prática de Ensino Supervisionada realizou-se na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e teve como principal objetivo a minha formação, de forma progressiva e orientada, como profissional docente, promotor de um ensino de qualidade.

O documento está dividido em duas secções, sendo que a primeira consiste num projecto de investigação que aborda a temática da leitura à primeira vista no âmbito da disciplina de Percussão. Por sua vez, a segunda parte, compreende o relatório de estágio realizado neste estabelecimento de ensino acima mencionado, no ano lectivo 2015/2016 onde pretendo apresentar e refletir as aulas leccionadas, bem como os acontecimentos experienciados e as aprendizagens concretizadas ao longo desta formação.

Nesta formação, a prática destes acontecimentos debruçaram-se na disciplina performativa de percussão. A percussão é um mundo imensamente vasto pelo que importa aqui definir com maior precisão ao que nos referimos quando utilizamos este termo. Na percussão normalmente apelidada de “Percussão erudita”, fazem parte vários tipos de instrumentos, desde os instrumentos da família das “peles” até aqueles que conhecemos como os instrumentos de “lâminas”. Sempre que eu abordar esta última família de instrumentos, refiro-me à marimba e (ou) vibrafone.

Ao longo do meu percurso como aluno de percussão e agora como docente, fui me apercebendo da dificuldade que em regra geral os percussionistas têm em ler música à primeira vista nas lâminas. Este assunto sempre me interessou dada a importância que esta competência tem na música erudita, pelo que julgo ser pertinente o estudo deste tema. Por outro lado, devido ao facto de não haver actualmente muita informação acerca desta problemática na vertente das lâminas, especificamente, levou a que me interessasse por desenvolver este assunto.



Desta forma, propus-me fazer uma investigação acerca de alguns aspetos teóricos relativos ao processo de aprendizagem da competência da leitura à primeira vista da notação musical e da sua compreensão auditiva e musical, pois de acordo com Gudmundsdottir o desenvolvimento da capacidade de ler música “(...) não é apenas uma questão de exatidão mecânica refinada mas antes um processo que requer o desenvolvimento de altos níveis especializados de compreensão musical.” (2010, pg. 336).

Por conseguinte pesquisei algumas teorias defendidas por diversos autores, para além do já anteriormente mencionado, em que são abordadas as diferentes perspectivas do que é a leitura notacional à primeira vista, expondo-as sucintamente. Numa segunda fase irei relacionar estas teorias com a sua aplicação prática nas lâminas usando métodos e estratégias de leitura notacional devidamente creditados pelos respectivos autores, nestes instrumentos de percussão.

2. PARALELISMO ENTRE A LINGUAGEM VERBAL E A APRENDIZAGEM MUSICAL

No processo de aprendizagem da linguagem verbal, começa-se por assimilar as palavras através dos sons vocalizados e mais tarde passamos a perceber como escrever e ler estas mesmas palavras. Na música, o processo de assimilação de conhecimento musical é semelhante ao da língua materna (*mother tongue*), como refere Suzuki (1983,1993).

Por conseguinte, podemos estabelecer uma comparação entre o que é necessário para a leitura da linguagem materna e a leitura notacional da música, tal como: a forma de o que está escrito poder representar sons e de que forma as notas podem representar sons; a formação de palavras e formação de frases musicais; aprender a ler quando já se está familiarizado com as palavras e aprender a ler a notação musical depois de assimilar os sons musicais. (McPherson e Gabrielsson, 2002) e (McPherson e Mills, 2006)



Caspurro (2007) afirma que “...a acção do pintor, do bailarino, do escritor ou do matemático são inconcebíveis sem, respectivamente, ver, perceber as funções da linguagem corporal, dominar os códigos de significação da linguagem ou pensar em termos abstractos e simbólicos.” Esta afirmação reforça a ideia da importância que é o conhecimento da linguagem, num âmbito artístico direccionado não só para a arte performativa da música mas abrangente a todas as manifestações artísticas.

Em contrapartida, é recorrente os alunos terem a primeira aula de instrumento sem qualquer tipo de instrução formal ou sem qualquer base musical, iniciando o processo de aquisição da linguagem musical demasiado focados no objectivo de compreender e interpretar a notação musical.

Este processo de interiorização notacional de ideias pode tornar-se inicialmente demasiado abstracto e pouco direccionado para o desenvolvimento da intuição natural dos aspectos musicais. Segundo Campbell (1991, pág. 212) “(...) a leitura e escrita de música deveriam seguir um rico e prolongado período de experiências aurais” e também todas as abordagens (de pedagogos como Dalcroze, Kodaly e Orff) defendem a aprendizagem inicialmente de ouvido como uma experiência que fornece ao aluno relevância e lógica musical necessários à compreensão da notação”.

Segundo Caspurro (2007), reflectindo a filosofia de Kodaly, pensa-se que na educação musical as crianças que têm capacidades de literacia linguística são também capazes em literacia musical. Ainda segundo a mesma, conclui que todas as experiências relacionadas com ouvir e cantar, levam a uma melhor compreensão da leitura e escrita da música.

Indo de encontro ao mesmo pensamento, Priest (2002) defende que da mesma maneira que não se espera que uma criança aprenda a ler e a escrever sem antes conseguir falar e controlar um vocabulário significativamente amplo, a aprendizagem da música deve seguir os mesmos parâmetros, ou seja, isto remete para o facto de ninguém aprender a falar antes de um prolongado contacto e grande experiência na exploração da linguagem a que se está exposto.



Em face do defendido por Priest, esta questão relaciona-se com a forma de aprender a tocar um instrumento antes da invenção de métodos, referindo que se improvisava, tocava de ouvido e compunha. Estas seriam as formas intuitivas de aprender música e que considera como experiências valiosas.

Por este motivo, é importante desenvolver numa primeira fase, o trabalho auditivo dos sons musicais antes de iniciar o processo de leitura notacional como defendem os autores Houlihan e Tacka (2008). Aprender a tocar de “ouvido” (*“natural learning process”*) é também uma ideia defendida por Kohut (1992) e vai de encontro aos princípios pedagógicos defendidos por Suzuki, salientando as vantagens deste tipo de aprendizagem no desenvolvimento da musicalidade e do desempenho dos instrumentistas.

Segundo Caspurro (2007) deve dar-se prioridade ao canto, ao movimento corporal, às actividades de escuta sonora e à improvisação antes da aprendizagem da teoria, da leitura e escrita musical, estando desta forma a sua opinião em consonância com os autores anteriormente citados. Gainza (1983, citado por Fink, 2001 pág. 90) vai também de encontro à ideia defendida por Caspurro, afirmando que “com bases sólidas a relação pessoal com a música e o instrumento, exercita o ouvido (o sentido específico da arte dos sons) assim como a sensibilidade e o sentido estético, sem esquecer as capacidades intelectuais, a imaginação e a memória, ao mesmo tempo que adquire e reafirma conhecimentos e experiências”

As evidências levam-me a crer que segundo Fink (2001, pág. 43), as aptidões musicais das crianças devem ser estimuladas para que a música possa “falar” por si própria e desta forma, transportar o ensino activo, baseado na actividade da criança e na busca de um ensino significativo. Estes pareceres anteriormente referidos são argumentados também por autores como Walther (1992) e Gordon (2000), no que diz respeito à aprendizagem da linguagem musical, defendendo que estas estratégias tornam-se em formas de assimilar a música válidas e significativas.

No entanto, estes contrapõem o conceito de “método” inserido nos trabalhos de pedagogos como Jaques-Dalcroze, Willems, Kodály, Orff ou Suzuki dizendo



que esta técnica de ensino não é suficiente, em termos educativos, para explicar e resolver os problemas cognitivos decorrentes da audição interior ao longo das várias fases do processo de realização e aprendizagem musical. De acordo com os pedagogos anteriormente mencionados, penso que a exploração musical tem como finalidade a aquisição de competências ou conhecimentos específicos.

Duke (2012) refere que na aprendizagem activa, o aluno não é simplesmente o elemento receptivo na aprendizagem do professor, mas tenta por si encontrar uma solução para os problemas que possam vir a surgir na sala de aula, referindo que este processo é uma aprendizagem mais duradoura, aspecto que é certificado por Oliveira (1992, citado por Martins, 2004, pág. 299) "Numa aprendizagem criativa, os alunos estão preparados e dispostos a conceptualizar e a reorganizar as ideias até fazerem sentido e não apenas a memorizar e repetir o conteúdo". Segundo Gonçalves (2012), na pedagogia experimental, a partir da exploração aprofundada de uma estrutura complexa, o sujeito desenvolve um conhecimento pessoal e subjectivo.

De acordo com Langbehm, (2001, citado por Gonçalves, 2012), passarei a expor alguns princípios que vão de encontro com a linha de pensamento que tenho vindo a defender, apoiados nas seguintes ideias : experimentação auto-suficiente e activa; observação precisa dos aspectos primordiais; engano produtivo; experimentação de raciocínio; construção de experiências; orientação para um único objecto; validação natural do particular para o geral; unidade entre teoria e prática e sala de aula como experiência.

O desenvolvimento dos sistemas de leitura e escrita musical estão desta forma dependentes da maneira como os sujeitos dão significado sonoro e perceptivo aos símbolos notacionais.(Caspurro 2007). Segundo Mursell (1971) o principal problema do ensino musical reside na forma como se sequencia os referidos processos de aprendizagem. De forma a poder concluir este capítulo, e concomitantemente com tudo o que já foi anteriormente mencionado e corroborado pelos vários autores apresentados, penso que a ligação entre as duas formas de linguagem (verbal e musical) são fundamentais para a compreensão destas duas formas de expressão artística.



2.1. Audiação/Audição

Outro conceito importante para a problemática da leitura musical é a *audiação*. Esta ideia foi definida por Edwin Gordon (2000) e consiste na capacidade de ouvir e *compreender musicalmente* quando o som está ausente, isto é, conseguir perceber a música escrita sem ter propriamente que a tocar.

“Os maus músicos não podem ouvir o que tocam;
os medíocres poderiam ouvir, mas não escutam;
os músicos medianos ouvem o que ‘tocaram’;
apenas os bons músicos ouvem o que ‘irão’ tocar”
(Willems, 1970)

De acordo com Kopiez e In Lee (2008, pág. 56), a “(...) capacidade de imaginar os sons derivados da notação pode ajudar a prever o que vem a seguir na partitura. Isto significa que a leitura à primeira vista não é apenas uma questão de coordenação entre olhos e mãos mas também entre olhos, ouvidos e mãos. Neste caso, a audiação poderá funcionar como um canal adicional de informação que poderá ser útil para o processamento antecipado da informação”.

Dado o defendido por estes dois autores, para além da audiação, existem outras variáveis genéticas tais como a velocidade psicomotora, a prática adquirida precocemente, a velocidade do processamento de informação (velocidade mental) que fazem com que a leitura à primeira vista não dependa só da prática, mas também destas variáveis. Por sua vez, a prática adquirida precocemente diz respeito a idades compreendidas entre os 7 até aos 18 anos de idade, ou seja, o tempo dispendido a tocar lâminas bem como o número de horas direccionados para a leitura notacional à primeira vista, são factores que contribuem para uma maior sucesso desta prática bem como a audição interior, também referida anteriormente como “audiação”. De acordo com In Lee (2006) “ (...) apenas quando o nível de dificuldade de leitura à primeira vista é baixo ou médio existe tempo para audiar uma partitura, mas se a audiação for bem-sucedida, pode melhorar a leitura à primeira vista.” (2006, pg. 116).



A referência à idade anteriormente descrita, para a prática da leitura notacional é assim igualmente importante, paralelamente ao processo de audição, pois não importa só a quantidade de tempo que se disponibiliza a ler à primeira vista, mas também em que idades devemos investir nesse trabalho. Isto deve-se ao facto de todas as capacidades cognitivas acima descritas estarem nesta fase com maior captabilidade e velocidade de processamento. Esta ideia é assim corroborada por In Lee quando afirma que “A capacidade de ler à primeira vista pode agora ser explicada como uma combinação da velocidade do processamento de informação, da velocidade psicomotora e da experiência acumulada de leitura à primeira vista.” (2006, pg. 117).

“Il existe certes livres nombreux en lesquels sont consignés de nombreux exercices de lecture à vue, de transposition, de notation et même d'improvisation vocale. Mais tous peuvent être effectués sans secours de l'oreille; ceux de lecture et improvisation à l'aide du sens musculaire, ceux de transposition et de notation à l'aide du sens visuel” Jaques-Dalcroze (1916, p. 10).

Indo de encontro com esta citação de Jaques-Dalcroze, percebemos e consolidamos a ideia de audição, pois este afirma que embora existam muitos livros que contenham muitos exercícios de leitura à primeira vista, de transposição, escrita notacional e até mesmo de improvisação vocal, todos devem ser feitos recorrendo ao “ouvido”, sem que se torne num exercício puramente muscular e não audiado.

Esta última afirmação leva-me a pensar que o processo da prática musical, deve ser sempre acompanhado com a máxima atenção, sobretudo com o recurso frequente ao “ouvido” e não só baseado numa memória muscular de performance. Apoiando esta minha ideia passo a expor a seguinte frase, segundo Caspurro (2007) “Não é de todo sustentável que a realização do músico possa ser concretizada, não importa a que nível, sem ouvir”.

Segundo Kodaly (1954, pág. 204), “Devíamos ler música do mesmo modo como se lê um livro: em silêncio mas imaginando o som.” Penso que esta frase é uma definição ajustada ao que entendemos como audição, justificando-me com esta citação de Kodaly.



Waters, Townsend e Underwood (1998) afirmam que da relação da audição interior e o processo de leitura à primeira vista, resultam as imagens visuais da informação musical que têm de ser transformadas em imagens auditivas e desta forma melhorar a capacidade de leitura notacional. Para além disso fazem referência ao facto de uma boa audição, poder providenciar uma fonte de informação que permite ao leitor avaliar a precisão da performance, bem como de poder servir como representação principal de outras estruturas musicais, de tal modo que o leitor tem uma fonte de informação adicional sobre para onde “vai” a música. (1998, pág. 126).

Outro aspecto que tem influência na capacidade de ler à primeira vista, que deve ser abordado neste trabalho e que está intimamente relacionado com a audição é a “audição consciente”. Esta define-se como estando “...relacionada com a audição interior (audição) ou com a audição de sons produzidos na realidade, sendo que pressupõe o conhecimento musical analítico, o conhecimento musical entre os sons”.(Cristina Cruz, 1995).

Em conformidade com as citações acima mencionadas, sou levado a concluir que a *audição* não diz somente respeito ao que podemos prever, antecipar ou criar nas representações auditivas (“audiar”) mas passa também por compreender todo o processo harmónico e melódico para que esta ideia se concretize e passe a ser uma criação musical. Esta capacidade de “audiar” torna-se assim fundamental e necessária para a assimilação e aprendizagem do conhecimento musical e por conseguinte na melhoria da leitura notacional pelo que se torna importante definir no próximo capítulo o que se entende por “leitura à primeira vista”.



3. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DO TERMO “LEITURA À PRIMEIRA VISTA”

A designação de *leitura à primeira vista* tem vindo a ser empregue na literatura musical, que por se tratar de uma competência leva a que sejam colocadas em questão uma série de variáveis que fazem parte do todo deste processo de leitura notacional.

Factores como o tempo e a forma de exposição ao material escrito, o nível de contacto com a notação, o estilo e o instrumento são algumas das variáveis que não nos permitem chegar a um consenso acerca deste conceito. Passarei assim a expor sucintamente algumas definições de diferentes teóricos acerca do termo *leitura à primeira vista* de forma a poder compreender melhor este conceito.

“Da mesma maneira que a literacia e a fluência na leitura de um texto é central para o sucesso na realização académica, também a literacia musical e a fluência na leitura musical é central para se ser capaz de envolver no estudo da música clássica ocidental no ensino superior.” Zhukov (2013, pág.1).

Em face do defendido pela autora, penso que há uma série de parâmetros fundamentais para a melhoria da capacidade de ler a notação musical os quais passo a explanar: o pensamento na performance musical, a aprendizagem de mais repertório, a capacidade de tocar partituras mais complexas, o aumento da participação em atividades de performance e criação musical, a melhoria da memória na profissão musical (seja ela qual for), e a satisfação e confiança como músico ao longo de toda a vida.

Para Gabrielsson (2003) a “leitura à primeira vista significa tocar sem nenhuma prática precedente da partitura no instrumento, tocar *a prima vista*”, ou seja, segundo este autor, considero que o primeiro contacto com a partitura, sem antes ter tocado no instrumento, é aquilo a que se pode designar como *leitura à primeira vista*.

Dado que os autores Lehmann e McArthur (2002) abordam a definição deste termo como “(...) algo que requer que a música seja fisicamente tocada (gesticulada, que soe suave ou de outra forma) num andamento aceitável e com



expressão apropriada, assim, excluindo a mera decifração da notação, especialmente com o tedioso e lento tatear das notas (...)” sou levado a concluir que para que seja considerada uma *leitura à primeira vista*, a música deve respeitar um andamento, não devendo ser executada demasiadamente lenta nem rápida, pois prejudicaria este processo de leitura.

Por conseguinte deve conter também expressividade de forma a tornar o que se ouve mais “musical”. O simples tocar das notas sem estes critérios anteriormente citados, levaria a que a música se tornasse “aborrecida” e não respeitasse a idéia destes autores de o que seria a *leitura à primeira vista*. Esta ideia é também defendida por Kopiez (2009), quando afirma que “pode nunca ler-se à primeira vista no nível de uma performance ensaiada, mas chegar o mais próximo dela parece ser muito mais uma questão de treino”, ou seja, Kopiez defende que este conceito deve ter a aproximação e o cuidado expressivo e técnico de uma performance ensaiada o máximo possível.

Dependendo do nível de exigência da obra, o resultado pode ser satisfatório já na primeira leitura. Em Kopiez et al.(2005) e Kopiez e In Lee (2006) a leitura à primeira vista é definida como uma “ (...) performance de música não ensaiada (...) ”e é caracterizada “ (...) por uma grande exigência na capacidade do performer processar entradas visuais altamente complexas (a partitura) sob as restrições do tempo real e sem a oportunidade de correção de erros.”. Nestes artigos os autores elucidam alguns aspectos importantes para o sucesso da *leitura à primeira vista*, como são exemplo as capacidades cognitivas gerais (a que diz respeito a memorização) e as capacidades cognitivas elementares (respeitantes ao tempo de reacção auditiva e de processamento da informação lida na partitura). Ainda Kopiez et al. (2006) citam a *leitura à primeira vista* como “uma das cinco capacidades básicas que todo músico deve adquirir”, sendo as outras: execução de ouvido, execução de memória, técnicas de ensaio e improvisação. (Sebastiani; Malbrán, 2003) e (Kopiez; Lee, 2008).

Refletindo sobre a leitura notacional, segundo Sloboda (2005) a competência para ler uma música previamente apreendida é diferente da de se ser capaz de ler uma peça “à primeira vista”. As evidências demonstradas por este autor levam-



me a crer que se a peça nos é familiar conseguimos prever o que virá a seguir na leitura da pauta, e é definido pelo mesmo como “*the ability to detect pattern or structure in the score*”. Acerca desta capacidade de ler à frente e de ser necessária uma rápida memorização do que se está a tocar, Sloboda afirma que a memória musical é como uma “ (...) representação da absorção visual num espaço tonal e rítmico abstrato, consistindo num conjunto de centros tonais, ou harmonias, juntamente com especificações mais ou menos detalhadas das relações estruturais e temporais entre eles. ”Acerca da importância da leitura à primeira vista afirma que “ (...) a facilidade de leitura não é apenas uma simples capacidade adicional para um músico ter. É, de certo modo, necessária a todos os elementos da comunidade musical.”. Acrescenta que “A partitura torna explícita a relação musical entre notas através do uso de tonalidades, alterações e notação rítmica, etc.”.

Sloboda explica também que pelo facto de esta capacidade exigir um grande esforço mental no que diz respeito ao processamento visual e à produção de uma resposta motora faz com que a capacidade de monitorização da própria performance seja difícil de manter.

McPherson (2002) sugere um modelo teórico em que relaciona as capacidades anteriormente descritas com outros factores, entre eles a *leitura à primeira vista* e que converge com duas formas de performance por ele consideradas : a criativa e a recreativa.

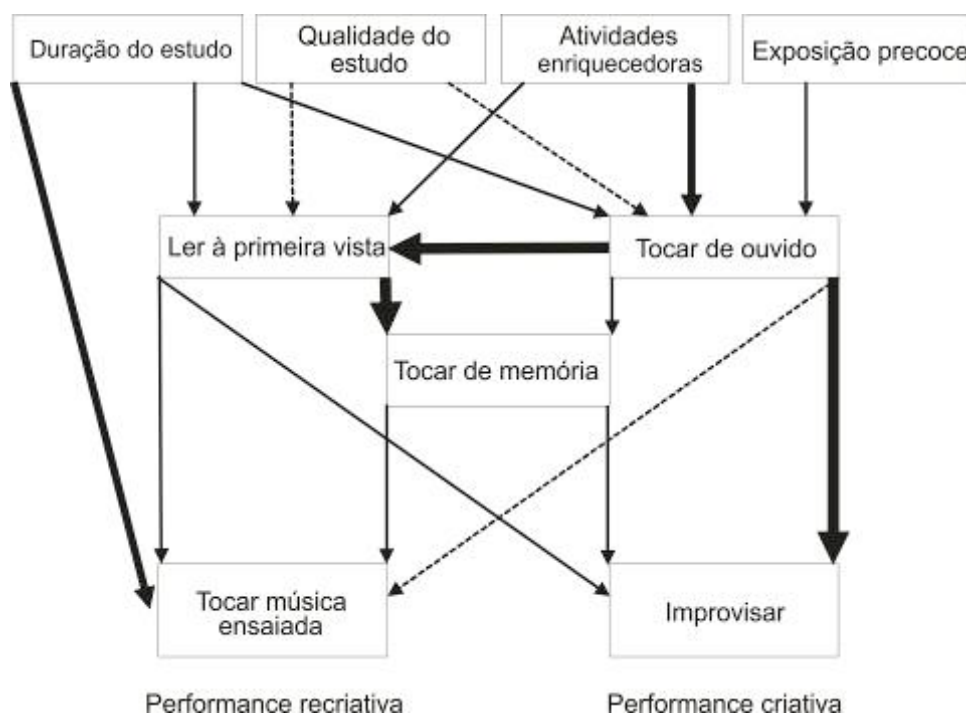


Fig. 1 – Diagrama do modelo teórico de McPherson.

NOTA: A espessura das linhas das setas indicam o grau de influência de uma variável na outra na qual se direciona a seta.

As linhas mais espessas indicam uma relação mais forte, por outro lado a mais fina ou tracejada refletem uma relação menos forte.

(Fonte: McPherson, 2002)

McPherson e Richardson (2004) defendem que se deve pensar na música como uma língua, “(...) como uma sintaxe de padrões e estruturas familiares (...)”. Esta ideia vai de encontro ao já explanado anteriormente, onde se relaciona a questão da leitura musical de uma criança com a simples leitura de um livro, criando desta forma uma ligação estrutural familiarizada, com padrões, neste caso musicais, que devem ser repetidos inúmeras vezes de forma a serem interiorizados e só depois lidos notacionalmente. Por outro lado, as crianças tendem a sacrificar o ritmo para ler as notas, o que significa que o primeiro olhar vai sempre para as notas e não para o ritmo. Não há uma noção de tempo. Com os adultos parece acontecer o contrário. Tal como nos artigos de Kopiez, a autora defende que esta capacidade deve começar a ser trabalhada o mais cedo possível com as crianças.



Segundo Kinsler; Carpenter, 1995; Furneaux; Land, 1999; Fireman, 2010, estes processos cognitivos no que respeita à tarefa de leitura, começam pela *fixação* da informação com a vista parada, e com *movimentos sacádicos* que consistem em movimentos rápidos entre dois pontos de visão diferentes. Em face do defendido por estes autores, posso acrescentar que tal como a leitura textual não é lida letra a letra, a notacional também não se lê nota a nota, mas sim em unidades consideráveis denominadas como *chunk* (Wolf, 1976). Este termo está diretamente associado à perceção de grandes padrões de alturas e ritmo, estando consequentemente relacionado com a boa capacidade de movimentar os olhos e estar sempre à frente daquilo que se está a tocar.

Segundo Sloboda (2005) nos “chunks” existe uma hierarquia na representação das estruturas e no reconhecimento de padrões, pelo que alguns são mais facilmente assimilados do que outros.

“A leitura musical à primeira vista depende do reconhecimento de padrões melódicos que ocorrem vezes e vezes sem conta. Estes padrões estão relacionados com uma tonalidade, de maneira que o conhecimento e prática de escalas e arpejos é uma grande vantagem para o desenvolvimento da leitura à primeira vista.” (Harris, 1993, pg.2 vol.7).

Pike e Carter (2010) reforçam esta teoria anteriormente citada salientando a importância da capacidade de reconhecimento de padrões musicais (chunking) na leitura à primeira vista, a qual melhora a precisão de execução das alturas, do ritmo e de continuidade. A “(...) capacidade de reconhecer padrões e executar as capacidades motoras necessárias é crítica para a proficiência na leitura à primeira vista.”

Sendo que esta capacidade de aglomeração reflete também a capacidade de transformar instantaneamente o conhecimento adquirido desses padrões em respostas motoras, segundo Gudmundsdottir (2010) o desenvolvimento da capacidade de ler música “(...) não é apenas uma questão de exatidão mecânica refinada mas antes um processo que requer o desenvolvimento de altos níveis especializados de compreensão musical.” Este autor anteriormente referido trata



a leitura musical como um processo complexo onde estão envolvidas duas capacidades distintas: a capacidade de leitura e a capacidade motora. “De uma perspetiva cognitiva, a leitura musical requer uma série de processos simultâneos incluindo a codificação da informação visual, respostas motoras e a integração das duas. (...) A integração destas duas capacidades pode ser a chave para uma execução bem-sucedida.” Gudmundsdottir (2010). Em face do defendido por este autor penso que na leitura musical a descodificação do texto musical por si só também implica estes dois processos mas separadamente, sendo que na execução do instrumento quer a informação visual quer a resposta motora devem surgir em simultâneo. Por outro lado, segundo a minha experiência em relação à leitura à primeira vista e a relação entre as capacidades performativas e o desempenho desta, corroborada por este autor, penso que alguns músicos, ao fim de muitos anos de prática não conseguem atingir uma fluência satisfatória na leitura à primeira vista, ao passo que outros conseguem fazê-lo.

Segundo Waters, Townsend e Underwood (1998) muitos instrumentistas podem ser bons performers mas maus a ler à primeira vista. Aos músicos de orquestra, por exemplo, “em muitas situações de leitura musical, é pedido ao leitor que execute a música à primeira vista, com pouca ou nenhuma preparação. (...) Mais ainda, em muitas situações de avaliação (...), é pedido aos músicos que executem uma pequena passagem à primeira vista.”. Uma vez mais, segundo a minha experiência, uma vez que faço parte também desta panóplia de “músicos de orquestra” e segundo a ideia deste autor, esta é de facto uma realidade, no campo profissional dos instrumentistas, mais especificamente no que diz respeito aos percussionistas.

Estes autores anteriormente citados comparam e relacionam esta capacidade a outras tarefas de transcrição consideradas da mesma família, como a tradução simultânea, a leitura em alta voz e a cópia de algo por escrito no computador. Desta forma, estes definem leitura à primeira vista como “...uma tarefa de transcrição complexa que envolve uma série de processos perceptuais, cognitivos e motores sobrepostos.”.



De forma a complementar este projecto de investigação no que diz respeito à leitura à primeira vista, consultei o capítulo “*The Acquisition of Music Reading Skills*” de Donald A. Hodges & D. Brett Nolker,(2011). Desta forma, percebi que os autores propõem-se, por sua vez, a rever e sintetizar a pesquisa efectuada sobre o tema e a comentar sobre as pesquisas existentes, com o intuito de aumentar e aprofundar uma vez mais o conhecimento sobre a leitura notacional. O objectivo prende-se com a forma como as pessoas aprendem a ler música, como tem vindo a ser estudado ao longo deste trabalho.

Passarei desta forma a fazer uma apreciação sucinta da leitura musical na Música Ocidental deste capítulo acima mencionado, contrapondo ou justificando os subtemas abordados por Donald A. Hodges & D. Brett Nolker segundo os autores já citados.

Sendo assim, o subtema “*The Brain and Music Reading*” refere que a leitura de música difere, a nível cerebral, da leitura linguística, e que o ritmo, a melodia e a harmonia também se processam individualmente, ainda que haja evidência de processamentos interactivos de altura de sons e ritmo. O treino extenso de leitura de música altera assim o funcionamento cerebral, o que pode beneficiar a cognição espacial visual não-musical. Esta ideia não vai de encontro à já defendida e exposta anteriormente segundo o pedagogo Suzuki, (1983,1993). quando afirma que na música, o processo de assimilação de conhecimento musical é semelhante ao da língua materna (*mother tongue*).

“*Eye Movements*”, (em que os movimentos oculares são influenciados pela natureza da música que está a ser lida e pela experiência musical do leitor) e “*Pattern Recognition*” (o reconhecimento de padrões e estruturas musicais que auxiliam na leitura musical, em que o leitor agrupa notas em unidades, tais como escalas e arpejos), são conceitos já abordados também anteriormente e estão em consonância com os autores acima mencionados tal como Sloboda (2005) Pike e Carter (2010) respectivamente.

“*Relationships among Music Reading and Other Music Variables*” (estabelecimento de relações positivas entre leitura de música à primeira vista e “tocar de ouvido”, tocar de memória, tocar música ensaiada e improvisar) é mais



uma teoria já referida no processo de leitura à primeira vista e que vai de encontro ao já descrito por Caspurro (2007). As evidências levam-me a crer que no capítulo “*The Acquisition of Music Reading Skills*” são igualmente abordados aspectos que fazem parte e complementam o processo de desenvolvimento da leitura à primeira vista. Pude desta forma concluir que alguns destes aspectos (teorias) coincidem com outras já referenciadas, enquanto que outras podem ser contraditórias.

Ainda, no seguimento do capítulo “*The Acquisition of Music Reading Skills*” de Donald A. Hodges & D. Brett Nolker,(2011), passarei a expor sucintamente algumas das advertências a que estes autores fazem referência apontando como estratégias para melhorar a leitura à primeira vista:

- “*Solmization*”- Este termo refere-se ao solfejo, que em geral, quando dominado pelo instrumentista, apresenta resultados positivos na leitura à primeira vista, pois facilita automaticamente a leitura de ritmo e das notas musicais. Segundo estes autores falta ainda determinar o método de solfejo mais eficaz. Este requisito para a leitura à primeira vista não tinha ainda sido abordado anteriormente, sendo que constitui desta forma uma nova “ferramenta” a utilizar neste contexto.
- “*Body Movement*” – O uso de movimentos corporais específicos, especialmente rítmicos, apresentam algumas melhorias para a leitura de música. Esta capacidade de ajustar o movimento corporal para uma boa leitura notacional, sobretudo nos instrumentos de lâminas, é um requisito fundamental, pois a distância entre as notas na marimba (por exemplo) faz com que se tenha de fazer “ saltos “ no teclado e desta forma o “*Body Movement*” torna-se um factor importante para otimizar este tipo de leitura.
- “*Pattern Instruction*” – O ensino usando padrões tonais ou consciencializando determinados elementos estruturais provou ser superior às técnicas de identificação nota-a-nota. Por sua vez, esta estratégia já foi abordada neste capítulo do projecto educativo, e vai de encontro com a idéia já defendida e citada de (Wolf, 1976) e Sloboda (2005).



- “*Miscellaneous Studies*” – O uso de actividades criativas, tais como compor, aumenta a capacidade de leitura de música. Este termo vai de encontro ao defendido por Caspurro (2007) quando faz referência neste artigo a actividades como “tocar de ouvido”, improvisar ou compor, como forma de audição e que consequentemente melhoram o processo de leitura notacional, como já referido anteriormente.

Ainda segundo os autores Donald A. Hodges & D. Brett Nolker,(2011), que referem as diferentes estratégias para o processo de leitura notacional aqui descritos, passo a fazer uma abordagem a dois itens sobre a leitura de partituras entre músicos profissionais.

Os temas abordados são os seguintes:

- “*Proofreader’s Error*” – À semelhança do que acontece na leitura de um livro, um músico experiente pode “saltar” alguns erros tipográficos que eventualmente apareçam, devido ao facto de a mente percepcionar as frases no contexto e absorver as palavras-chave, relegando para segundo plano outras informações menos importantes.
- “*Improvement of Error Detection*” – O uso de materiais educacionais preparados para trabalhar a detecção de erros de partituras de grandes formações pode fomentar melhorias neste campo.

Segundo Kopiez (2005), existem estudos que sugerem que apesar da acumulação de horas de prática desta capacidade de ler, e para que se permita que esta se desenvolva, algumas capacidades inatas (como a velocidade motora e a memória) podem fazer a diferença na obtenção de uma melhor leitura à primeira vista. Este ponto remete-nos para uma avaliação da leitura notacional à primeira vista baseada não só nas repetidas sessões desta prática mas dependentes de factores cognitivos, geneticamente hereditários.



De forma a concluir esta contextualização teórica acerca do termo “Leitura à primeira Vista”, apoiando as minhas ideias nos autores acima mencionados e apesar das diferenças de opinião deste conceito (se é consequência da prática, inato, ou uma combinação entre as duas), há um conjunto de factores relevantes que estão na origem das diferenças do desempenho desta capacidade.

De entre estes factores que fazem a diferença no processo de leitura à primeira vista posso enumerar aqueles que considero comuns à maior parte dos autores já citados, tais como: relação do cérebro com a leitura musical; movimento dos olhos; reconhecimento de padrões; relação da leitura musical com outras componentes; solfejo; movimento corporal; padrões instrucionais; contexto harmónico, instrução programada, variáveis notacionais, instrução inicial na leitura musical, leitura à primeira vista no meio coral, revisão de erros e melhoria na sua detecção e por fim a relação entre a detecção de erros com outras variáveis.

Não obstante todas estas diferenças, uma coisa parece ser comum a todos os autores: a capacidade de ler à primeira vista com sucesso é uma combinação de processos cognitivos altamente variados, exigentes e extremamente complexos.

Neste projecto educativo, em que está a ser desenvolvido o tema – *Leitura à primeira vista nos instrumentos de percussão –variante lâminas –*, as ideias e aspetos deste documento académico vão de encontro às ideias de todos os autores já referidos anteriormente. Desta forma pretendo auxiliar e melhor esclarecer quem se quer debruçar sobre o assunto.



3.1 A leitura à primeira vista nas lâminas e a sua especificidade

Os instrumentos de percussão podem ser percutidos de várias formas, sendo que no que diz respeito ao processo de leitura nas lâminas, as baquetas são a via frequentemente mais utilizada para produzir o som no teclado.

Desta forma, a baqueta é um prolongamento do braço do percussionista que por sua vez faz a ligação entre este e o teclado. Por conseguinte se estabelecermos a comparação da execução das lâminas com os instrumentos de sopro ou até mesmo de teclas (piano ou acordeão, por exemplo) apercebemo-nos que na marimba e/ou vibrafone não existe contacto directo com o teclado ao contrário dos instrumentos anteriormente descritos. Este factor, constitui uma especificidade que por sua vez se traduz numa dificuldade acrescida no processo de leitura nas lâminas o que faz com que o percussionista esteja mais dependente de visualizar o instrumento.

Segundo a minha experiência como percussionista, o facto de precisarmos de manter o contacto visual com o instrumento de lâminas, de forma a não comprometer o texto musical que estamos a interpretar, faz com que decoremos o que interpretamos e desta forma descuidemos a nossa leitura. A minha experiência como músico e docente, leva-me a crer que esta é uma das causas para o insucesso da leitura, e consequentemente da leitura à primeira vista.



4. ENSAIO EMPÍRICO

4.1. Objectivos Gerais

- ✓ Diagnosticar a capacidade de ler à primeira vista;
- ✓ Identificar a tonalidade;
- ✓ Manter contacto visual com a partitura;
- ✓ Centrar o corpo na nota de rotação (*Ideo-Kinetics*);
- ✓ Baquetas e pulsos junto ao teclado;
- ✓ Musicalidade;
- ✓ Execução contínua;
- ✓ Rigor rítmico;
- ✓ Relaxamento;
- ✓ Som de qualidade;
- ✓ Adoção de um bom grip (*matched grip*);
- ✓ Execução do *sticking* escrito.

4.2. Metodologia/ Métodos

O presente trabalho de investigação foi realizado na Academia de música de Paços de Brandão, no ano lectivo 2015/2016, compreendendo desta forma o período de Outubro de 2015 a Maio de 2016 (meses correspondentes ao estágio de Prática de Ensino Supervisionada).

Por conseguinte, os alunos em questão, frequentaram o 2º e 7º graus, do ensino artístico (articulado) especializado da música. Estes graus compreendem as idades de 11 e 16 anos respectivamente. As sessões foram feitas no período de aula individual, cuja duração é de 45 minutos, sendo que o aluno do curso complementar teve dois blocos de 45 minutos semanalmente.

A aplicação das estratégias para o treino da leitura à primeira vista foram feitas no início de cada sessão com uma duração mínima entre 10 a 15 minutos.



Foi também aplicado um questionário para auto-avaliação dos alunos e que teve um carácter predominantemente dissertativo. A sua utilização ocorreu de forma presencial para possibilitar o esclarecimento de supostas dúvidas dos participantes ao longo do preenchimento, aproximando-os à pesquisa. Os questionários foram respondidos em ambientes de salas de aula, no “Atelier” de percussão, inserido no edifício da Academia de Música de Paços de Brandão, Rua Entre Avenidas, 125-129, ap. 107, 4536-906 Paços de Brandão.

Os manuais escolhidos para a prática da leitura à primeira vista foram:

- ✓ “ *Método de Percussion, vol. 2* ” Michael Jansen
- ✓ “ *Método de Percussion, vol. 5* ” Michael Jansen

Estes dois livros apresentam uma leitura nas lâminas progressiva e estruturada no que diz respeito ao grau de dificuldade em ambos os volumes, sendo que o volume 5 acrescenta composições em que a leitura é feita em 3 e 4 baquetas respectivamente. As melodias que escolhi foram aplicadas quer na marimba quer no vibrafone, para possibilitar a leitura dos acordes com pedal, neste último instrumento. Um outro factor que me fez escolher estes métodos foi o facto de algumas das melodias serem “familiares” para os alunos, em contrapartida com outras que não eram, e daí eu poder tirar algumas conclusões na relação da “familiaridade” das músicas no processo de leitura à primeira vista.

- ✓ “ *Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique* ” - Gordon Stout.

Este método conhecido na classe dos percussionistas profissionais como o livro dos “ceguinhos” pretende que se desenvolva mais “confiança” em termos espaciais no teclado da Marimba. Desta forma, os exercícios foram executados de olhos fechados. O manual foi desenvolvido pelo percussionista Gordon Stout em que este partilha a sua visão com artigos sobre o “toque cinestésico” e aborda a técnica para a prática correta do tema em estudo de leitura à primeira vista. Encontrei exercícios para ajudar no desenvolvimento de rápidas alterações



precisas de intervalo, de rotações do braço, e oscilações do braço interior e exterior, também estão incluídas.

- ✓ “*Modern School for Mallet – Keyboard*” – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller

Este livro inclui exercícios técnicos e melódicos, para ler na marimba, no Xilofone, e Sinos Tubulares, sendo que apenas foi possível a leitura do mesmo na marimba e no vibrafone. A leitura nos sinos tubulares implicaria uma nova disposição do teclado e não se enquadra com o objectivo que considero pertinente desenvolver neste projecto. As melodias faziam referência a repertório de outros instrumentos, o que estimulou o processo de leitura. Este método faz referência na primeira secção ao desenvolvimento e capacidades necessárias para a leitura à primeira vista nas lâminas.



4.3. Conteúdo e organização das sessões

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DAS SESSÕES SÉRGIO SOUSA	
CONTEÚDOS	RECURSOS
<p>1º Período :</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Melodias 1 à 6 para lâminas, -<i>Método de Pércusion</i>, Vol. 2 de M. Jansen; ✓ “Cielito Lindo”- C. Fernandez- <i>Modern School for Mallet – Keyboard</i> – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller ✓ “Exercícios 1 e 2” e respectivas variações- <i>Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique</i> “- Gordon Stout. <p>2º Período:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Melodias 7 à 13 para lâminas, -<i>Método de Pércusion</i>, Vol. 2 de M. Jansen; ✓ “Theme from Choral Fantasy, Op. 80” – L.V. Beethoven- <i>Modern School for Mallet – Keyboard</i> – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller ✓ Exercícios 1 e 2” e respectivas variações- <i>Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique</i> “- Gordon Stout. <p>3º Período</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Melodias 14 à 22 para lâminas, -<i>Método de Pércusion</i>, Vol. 2 de M. Jansen ✓ “Etude in C Major”–Morris Goldenberg- <i>Modern School for Mallet – Keyboard</i> – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller ✓ Exercícios 1 e 2” e respectivas variações- <i>Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique</i> “- Gordon Stout. 	<p>Marimba, Vibrafone, 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha</p>



OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">✓ Diagnosticar a capacidade de ler à primeira vista:✓ Identificar a tonalidade✓ Manter contacto visual com a partitura✓ Centrar o corpo na nota de rotação (<i>Ideo-Kinetics</i>)✓ Baquetas e pulsos junto ao teclado✓ Musicalidade✓ Execução contínua;✓ Rigor rítmico;✓ Relaxamento;✓ Som de qualidade;✓ Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);✓ Execução do <i>sticking</i> escrito.
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none">✓ _Exemplificação das zonas da Lâmina com melhor som;✓ _Solfejo do estudo/ melodia;✓ _Através de alguns stickings já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o sticking;✓ _Associação de amplitude de movimentos a dinâmicas.✓ _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;✓ _Reforço positivo;✓ _Sistematização da postura antes, durante e após execução.

Tabela 1: Planificação da sessão do Sérgio Sousa



PLANIFICAÇÃO DAS SESSÕES DE JESUS BUYLLA	
CONTEÚDOS	RECURSOS
<p>1º Período :</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Melodias 1 à 10 para lâminas, -<i>Método de Périusio</i>, Vol. 5 de M. Jansen;✓ “Theme from Academic Festival Overture”- Johannes Brahms- <i>Modern School for Mallet – Keyboard</i>” – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller✓ “Exercícios 3 e 4” e respectivas variações- <i>Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique</i> “- Gordon Stout. <p>2º Período:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Melodias 11 à 22 para lâminas, -<i>Método de Périusio</i>, Vol. 5 de M. Jansen;✓ “Arabesque, Op.18” –R. Schumann- <i>Modern School for Mallet – Keyboard</i>” – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller✓ Exercícios 3 e 4” e respectivas variações- <i>Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique</i> “- Gordon Stout. <p>3º Período</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Melodias 30 à 38 para lâminas (3 e 4 Baquetas), -<i>Método de Périusio</i>, Vol. 5 de M. Jansen✓ “Etude in A Major”–Morris Goldenberg- <i>Modern School for Mallet – Keyboard</i>” – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller✓ Exercícios 3 e 4” e respectivas variações- <i>Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique</i> “- Gordon Stout	<p>Marimba, Vibrafone, 2 ou 4 baquetas , metrónomo, lápis, borracha</p>



OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">✓ Diagnosticar a capacidade de ler à primeira vista:✓ Identifica a tonalidade✓ Mantém contacto visual com a partitura✓ Centrar o corpo na nota de rotação (<i>Ideo-Kinetics</i>)✓ Baquetas e pulsos junto ao teclado✓ Musicalidade✓ Execução contínua;✓ Rigor rítmico;✓ Relaxamento;✓ Som de qualidade;✓ Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i> e “<i>Stevens/Burton Grip</i>”);✓ Execução do <i>sticking</i> escrito.
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS
<ul style="list-style-type: none">✓ _Exemplificação das zonas da Lâmina com melhor som;✓ _Solfejo do estudo/ melodia;✓ _Através de alguns stickings já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o sticking;✓ _Associação de amplitude de movimentos a dinâmicas.✓ _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;✓ _Reforço positivo;✓ _Sistematização da postura antes, durante e após execução.

Tabela 2: Planificação da sessão do Jesus Buylla



4.4. Descrição das actividades- Leitura à primeira vista

Sérgio Sousa

As sessões de leitura à primeira vista com este aluno decorreram às 3^{as} feiras às 15:45h durante o período lectivo 2015/2016. A sessão tinha uma duração entre 15 a 20 minutos no mínimo, sendo aplicada no início de cada aula.

O material usado para este estudo foram dois instrumentos de lâminas, uma marimba Adams Classic de 5 oitavas e um vibrafone Adams Concert . Para além disto, foi usado o metrónomo, 2 baquetas de marimba Adams m13, 2 baquetas de vibrafone “ Gary Burton”- Vic Firth , estante e os métodos já referidos.

Com as melodias dos métodos“ *Método de Percussion, vol. 2* ” Michael Jansen e “*Modern School for Mallet – Keyboard*” – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller as actividades de leitura começavam por o aluno:

1. Localizar-se no teclado mediante o âmbito das notas que ia utilizar, fazendo um “scan” rápido da nota mais grave à mais aguda, ou seja, pretendi que o aluno previsse a música antes de a executar (assim ele criava uma ‘checklist’ com os aspetos a ter em conta quando se faz o ‘scan’ à partitura: compasso, informação rítmica, tonalidades, sinais repetidos, etc;
2. Colocava a estante junto às notas “cromáticas” de forma a poder aproximar o campo de visão da partitura ao teclado;
3. Ligava o metrónomo numa velocidade inicial, entre os 45/50 bpm’s de forma a haver rigor na marcação da pulsação. Estas velocidades eram usadas com estes dois métodos por se tratarem de leituras em compassos de divisão simples. Aumentava gradualmente de 5 em 5 bpm’s;
4. O aluno mantinha os olhos na partitura;



5. Solfejava o texto e simulava que estava a tocar no teclado, de forma a que a sua atenção se mantivesse no solfejo sem se distrair com o som das notas;
6. Contava em voz alta os tempos em compassos binário, ternário e quaternário, conforme a melodia escolhida;
7. Iniciava o processo de leitura no teclado, mantendo os olhos na partitura (mesmo que ocorressem erros durante a execução);
8. Não corrigia erros (mantinha os olhos na partitura e contava os tempos em voz alta, corrigia os erros no fim da leitura e não durante, para se habituar a isso também);
9. Executava a peça do início ao fim sem parar (isto ajudou a criar confiança e experiência);
10. Praticava com as melodias (já discriminadas na planificação das sessões) de dificuldade acessível pois se as peças fossem demasiado difíceis não se iria notar melhorias).

Com o método “*Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique*” “Gordon Stout” o aluno fez um trabalho focado no conhecimento “espacial” e “sensorial” no teclado das lâminas. Desta forma, apliquei o padrão do 1º exercício, em que a nota central seria um lá bemol e este teria de tocar uma 3ª menor descendente e ascendente no teclado (usando o lá bemol como nota de rotação). Por conseguinte, o aluno teve de repetir os padrões de olhos fechados (daí ser conhecido como o exercício dos “ceguinhos”) até acertar totalmente nas notas correctas.



Jesus Buylla

As sessões de leitura à primeira vista com este aluno decorreram às 3^{as} e 5^{as} feiras às 15h durante o período lectivo 2015/2016. A sessão tinha uma duração entre 15 a 20 minutos no mínimo, sendo aplicada no início de cada aula.

O material usado para este estudo foram dois instrumentos de lâminas, uma marimba Adams Classic de 5 oitavas e um vibrafone Adams Concert . Para além disto, foi usado o metrónomo, 4 baquetas de marimba Adams m13, 4 baquetas de vibrafone “ *Gary Burton*”- Vic Firth , estante e os métodos já referidos.

Com as melodias dos métodos“ *Método de Percussion, vol. 5*” Michael Jansen e “*Modern School for Mallet – Keyboard*” – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller as actividades de leitura começavam por o aluno:

1. Localizar-se no teclado mediante o âmbito das notas que ia utilizar, fazendo um “scan” rápido da nota mais grave à mais aguda, ou seja, pretendi que o aluno previsse a música antes de a executar (assim ele criava uma ‘checklist’ com os aspetos a ter em conta quando se faz o ‘scan’ à partitura: compasso, informação rítmica, tonalidades, sinais repetidos, etc;
2. Colocava a estante junto às notas “cromáticas” de forma a que o campo de visão pudesse englobar o mais possível a partitura e o teclado;
3. Ligava o metrónomo numa velocidade inicial, entre os 45/50 bpm’s de forma a haver rigor na marcação da pulsação. Estas velocidades eram usadas com estes dois métodos por se tratarem de leituras em compassos de divisão simples. Aumentava gradualmente de 5 em 5 bpm’s;
4. O Aluno mantinha os olhos na partitura;



5. Solfejava o texto e simulava que estava a tocar no teclado, de forma a que a sua atenção se mantivesse no solfejo sem se distrair com o som das notas;

6. Contava em voz alta os tempos em compassos binário, ternário e quaternário, conforme a melodia escolhida;

7. Iniciava o processo de leitura no teclado, mantendo os olhos na partitura (mesmo que ocorressem erros durante a execução);

8. Não corrigia erros (mantinha os olhos na partitura e contava os tempos em voz alta, corrigia os erros no fim da leitura e não durante, para se habituar a isso também);

9. Executava a peça do início ao fim sem parar (isto ajudou a criar confiança e experiência);

10. Praticava com as melodias (já discriminadas na planificação das sessões) de dificuldade acessível , inclusive para 3 e 4 baquetas, pois se as peças fossem demasiado difíceis não se iria notar melhorias).

Com o método “*Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique*” Gordon Stout o aluno fez também um trabalho focado para o conhecimento “espacial” e “sensorial” do teclado das lâminas. Desta forma, apliquei o padrão do 3º exercício , em que a nota central seria um lá bemol e este teria de tocar uma 5ª menor descendente e ascendente no teclado (usando o lá bemol como nota de rotação).



Por conseguinte, o aluno teve de repetir os padrões, de olhos fechados, (daí ser conhecido como o exercício dos “ceguinhos”) até acertar totalmente nas notas correctas.

5. Análise de resultados

A necessidade de aplicar o conceito de leitura à primeira vista nas lâminas com estes alunos prende-se com o facto de se poder desenvolver neles a consciência da importância desta realidade nas lâminas. Por ser normal ter que executar passagens com grandes intervalos na marimba (tem a ver directamente com a fisionomia dos instrumentos em que foi aplicado o estudo) e em tempos por vezes rápidos fez com que este tipo de leitura se tornasse dificultoso para os alunos e em geral para os percussionistas.

Estes não têm por vezes tempo de desviar o olhar da partitura para acompanhar os “saltos” proporcionados ao ler música no vibrafone, por exemplo, sendo necessário acompanhar a leitura também com a visão periférica. Este estudo-caso proporcionará também que se crie uma “memória muscular” e desta forma se torne possível errar menos notas na leitura à primeira vista nas lâminas por parte dos alunos.

Segundo o questionário realizado, aos alunos que fizeram parte do estudo-caso deste projecto educativo, manifestaram uma evolução no que respeita à leitura à primeira vista, ou seja, o projecto foi cumprido com sucesso, sendo que o aluno do 7º grau teve uma maior evolução que o aluno do 2º grau, como podemos comprovar no gráfico que se segue:

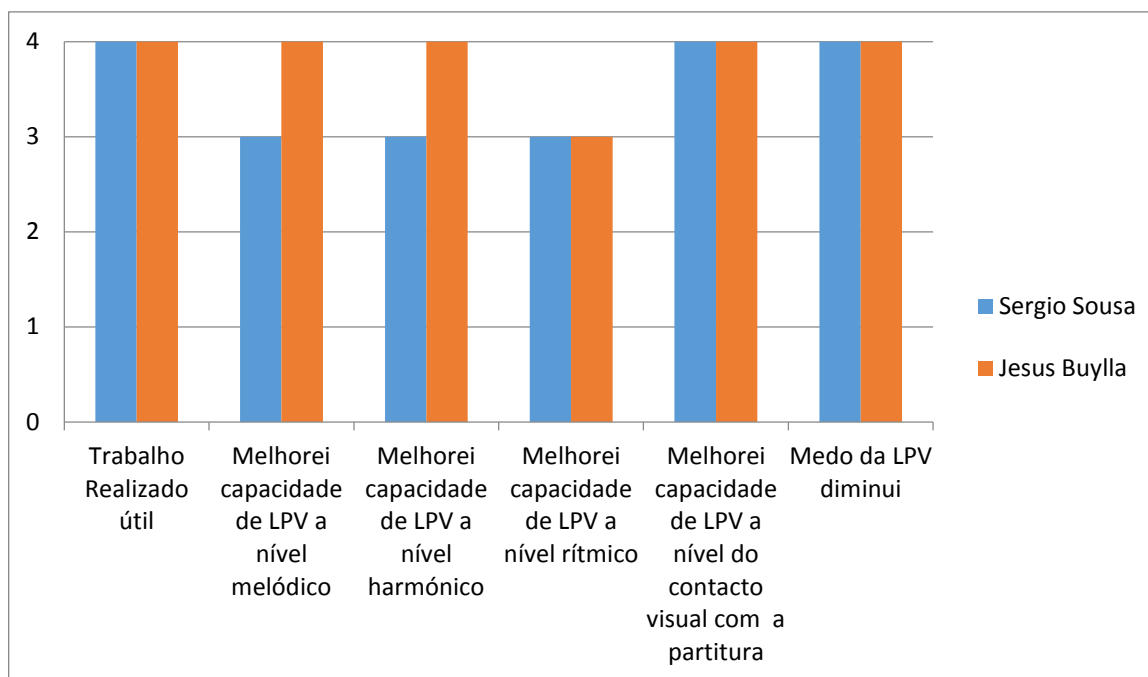


Fig. .1. Gráfico da auto-avaliação do grupo caso.

Nota: a avaliação de 1 a 5 representa o Não satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom, respectivamente.

Por outro lado, devo realçar o facto de estes alunos terem sido expostos a esta experiência num espaço de tempo reduzido, pois os oito meses (aproximadamente) em que implementei o estudo, constituiu pouco tempo de prática, pois esta melhoria da leitura à primeira vista é conseguida também por uma repetição mais duradoura, de alguns anos. Esta ideia vai de encontro ao autor (Kopiez e In Lee 2008), como referido anteriormente.

Nem sempre esta evolução se manifestou constante, dado o nível de dificuldade dos exercício expostos aos alunos ir aumentando nas sessões descritas.

À medida que os alunos se tornavam conscientes da complexidade dos processos cognitivos (tal como a visão periférica e o olhar, por exemplo) envolventes, deparavam-se com alguma dificuldade em algumas sessões. Esta dificuldade cognitiva é corroborada pelo o autor Gudmundsdottir (2010).

A visão periférica é desta forma muito importante, tal como referi anteriormente, pois o olhar do percussionista deve estar focado na pauta e não no



teclado para que desta forma não comprometa a qualidade da leitura que está a efetuar.

A posição da estante também se torna um factor importante para uma boa leitura à primeira vista, sendo que esta deve estar posicionada junto às notas “cromáticas”, se possível no âmbito do registo de oitava(s) que o músico irá usar, mantendo a sua visão periférica ativa enquanto toca. Este método foi aplicado nas sessões de leitura à primeira vista levando os alunos a desenvolver esta capacidade de visão periférica. O olhar, embora possa ser desviado para o teclado, numa situação de um “salto” maior entre as notas, deve ser rapidamente corrigido em direcção à partitura, sendo este passo por vezes dificultado com a perda da orientação na mesma. Todas estas técnicas foram aplicadas com base no método “*Modern School for Mallet – Keyboard*” – Jym Sewrey, Ben Hans e Tom Schneller (2010).

Para concluir a discussão deste projecto educativo, em relação aos dois alunos-caso, o número da amostra é reduzido, inviabilizando desta forma um resultado tão significativo como desejado.

Outra condicionante que foi verificada e igualmente importante de salientar, é o facto de que o tamanho das lâminas pode variar, ao mudar de instrumento para instrumento, o que dificultou a adaptação ao teclado e consequentemente algumas leituras à primeira vista.

O contacto sensorial com os instrumentos de lâminas é menor, comparativamente com outros instrumentos de cordas ou sopros, por exemplo, pois entre o percussionista e o instrumento ainda se verifica a distância proporcionada pela baqueta, o que também constitui um obstáculo no processo de leitura à primeira vista. Por esta razão foi aplicado o método “*Ideo-Kinetics: A Workbook for Marimba Technique*” – Gordon Stout.



5.1. Auto-Avaliação/Questionário

Por conseguinte, elaborei um questionário para os alunos participantes do estudo fazerem a sua auto-avaliação em relação ao objectivo do projecto educativo.

Preparei então um conjunto de afirmações em que os alunos tiveram de seleccionar, qualitativamente, de acordo com o grau de realização e satisfação pessoal, sendo que “ Não Satisfaz” corresponde ao total desagrado para com a experiência e , por esta ordem lógica o “ Muito Bom” representa a total satisfação com o estudo caso. (Ver Anexos 1 e 2).

O modelo de questionário usado é o que se segue:

Questionário elaborado no âmbito do Projecto Educativo do Professor Estagiário Marcelo Lopes Pinho, aos alunos participantes no estudo caso respeitante ao tema:

Leitura à primeira vista nos instrumentos de percussão –variante lâminas

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

Identificação do

Aluno: _____

Grau: _____

Estabelecimento de

Ensino: _____

	<u>Não Satisfaz</u>	<u>Satisfaz</u>	<u>Bom</u>	<u>Muito Bom</u>
O trabalho realizado foi útil				
Melhorei a capacidade de ler à primeira				



vista a nível melódico				
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível harmónico				
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível rítmico				
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível do contacto visual com a partitura				
O medo de ler à primeira vista diminuiu				
De uma forma geral, a minha leitura à primeira vista de obras do repertório melhorou.				



6. CONCLUSÃO

A realização deste projecto educativo foi extremamente positiva, tendo sido uma experiência e motivante para mim, como músico e professor, bem como para os meus alunos.

Os aspectos que considero mais relevantes dizem respeito à forma como as estratégias trabalhadas trouxeram motivação para os alunos. Para além disso, considero também que lhes transmiti a importância que é a Prática da Leitura à Primeira Vista, nas lâminas, sendo este um factor que deve continuar a ser melhorado na classe de Percussão.

Ao longo deste projecto educativo, construiu-se conhecimento de uma forma entusiasmada e enriquecedora para todos.

Concluo também que este tema tem vindo a ser debatido e apoiado em várias citações de teóricos e pedagogos, como pude explanar e que de uma forma geral, todas estas teorias acentam numa base de concordância entre eles, ou seja, a leitura à primeira vista, envolve processos cognitivos, psicomotores, metódicos e repetitivos.

Como já referi anteriormente, apesar dos resultados que considero positivos, tanto ao nível motivacional como de performance, o reduzido número de alunos envolvidos no estudo e o pouco tempo disponível para a realização do mesmo, foram dois factores que considero terem influenciado menos positivamente este trabalho.

Por essa razão, considera-se que as investigações futuras deveriam contar com maior número de alunos, em que se implementasse um grupo experimental (sujeito às sessões de leitura à primeira vista) e um grupo de controlo (cujas aulas contassem com a metodologia tradicional) para que se pudesse fazer uma comparação da evolução e motivação dos dois grupos.

Outro factor que pretendo referir de modo conclusivo é o facto de as sessões terem sido feitas individualmente e isso ter sido uma mais valia para os alunos,



sendo que pude incidir neles maior atenção e rigor no método já descrito para esta actividade. Considero desta forma que este tipo de projecto deve ser aplicado em aulas individuais e não de grupo.

Findado este trabalho, tenho a sensação que foi apenas o início de uma nova “caminhada” de forma a poder colmatar esta problemática no ensino em geral, mas mais propriamente no que diz respeito às lâminas, na percussão.

Por fim, julgo ter tido uma experiência que irá certamente mudar/influenciar a forma e os objectivos das aulas que leccionarei daqui em diante.



7. BIBLIOGRAFIA

- CAMPBELL, P.S. (1991). *Lessons from the world: A cross-cultural guide to music teaching and learning*. New York: Schirmer Books;
- CASPURRO, Helena. Audição e Audição: O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. Revista da APEM: Associação Portuguesa de Educação Musical, 2007;
- CASPURRO, H. (1999). A Improvisação como processo de significação: uma abordagem com base na Teoria de aprendizagem Musical de Edwin Gordon. Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical: APEM;
- DUKE, R. (2012). Their own best teachers. *Music Educators Journal*, 99(2), 36-42;
- FINCK, R. (2001). *O Fazer Criativo em Música: Um Estudo Sobre o Processo de Construção do Conhecimento a Partir da Criação Musical*. Dissertação de pós-graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;
- FIREMAN, Milson Casado. *Leitura musical à primeira vista ao violão: a influência da organização do material de estudo*. 2010. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador;
- FIREMAN, Milson. O papel da memória na leitura à primeira vista. SIMCAM4 – Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, São Paulo, 2008;
- GABRIELSSON, Alf. Music performance at the millennium. *Psychology of Music*, 2003;
- GUDMUNDSDOTTIR, Helga Rut. 2010. “Advances in Music-Reading Research.” Music Education Research;
- GONÇALVES, M. (2012). *Criatividade Tática e Experimental no Ensino Instrumental*. Dissertação de Mestrado, Universidade de aveiro;
- GORDON, E. (2000). *Studies in harmonic and rhythmic improvisation readiness*. Chicago: GIA Publications;



- GORDON, E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões* (Ed. Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (1980).
- GORDON, Stout, “*Ideo-Kinetics: a workbook for Marimba Techniques*”; Keyboard Percussion Publications;
- HODGES, Donald A., e D. Brett Nolker. 2011. “The Acquisition of Music Reading Skills.” Em *MENC Handbook of Research on Music Learning*, editado por Richard Colwell e Peter Webster. Nova Iorque: Oxford University Press;
- JANSEN, Michael. “*Método de Percussion*”; Rivera Editores
- JAKES-DALCROSE, E. J.(1916). *Le rythme, la musique et l'éducation*. Lausanne: Fœtisch Frères;
- JAKES-DALCROSE, E. J.(1977). Avant – propos. In E. Willems, *L'oreille musicale*. Fribourg: Éditions Pro Musica, (1940);
- LEHMANN, A. C.; MCARTHUR, V. Sight-reading. In: PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. (Eds.). “*The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning*”. New York: Oxford University Press, 2002;
- KOHUT, D. L. (1992) *Musical performance: learning theory and pedagogy*. Illinois: Stipes Publishing (1985);
- KOPIEZ, R. 2006. “Classification of High and Low Achievers in a Music Sight-Reading Task.” *Psychology of Music*;
- KOPIEZ, Reinhard, NIELS Galley, e JI In. Lee. 2006. “The Advantage of a Decreasing Right-Hand Superiority: The Influence of Laterality on a Selected Musical Skill (sight Reading Achievement).”;
- KOPIEZ, Reinhard, e JI In Lee. 2006. “Towards a Dynamic Model of Skills Involved in Sight Reading Music.” *Music Education Research*;
- KOPIEZ, Reinhard, CLAUS Weihs, UWE Ligges, e JI In Lee. 2005. “In Search of Variables Distinguishing Low and High Achievers in Music Sight Reading Task”. Editado por Claus Weihs e Wolfgang Gaul. *Studies in Classification, Data Analysis, and Knowledge Organization*. Berlin/Heidelberg: Springer-Verlag;



- MARTINS, M. V. T. (2004). A qualidade da criatividade como mais valias para a educação. *Revista Milleniumm*, 29, 295-312;
- McPHERSON, Gary, e ALF Gabrielsson. 2002. “*From Sound to Sign.*” In *The Science and Psychology of Music Performance - Creative Strategies for Teaching and Learning*, editado por Richard Parncutt e Gary McPherson. Nova Iorque: Oxford University Press;
- MILLS, Janet, e GARY McPherson. 2006. “Musical Literacy.” In *The Child as Musician: A Handbook of Musical Development*, editado por Gary McPherson. Nova Iorque: Oxford University Press;
- MURSELL, J.L. (1958). Growth process in music education. In N. B. Henry (Ed.), *Basic concepts in music education*. Chicago: The National Society for the Study of Education – DES;
- ORFF, C.(1978). *The Shulwerk* (M. Murray, Trad.). New York: Shott Music. (1976);
- PIKE, P. D., e R. Carter. 2010. “*Employing Cognitive Chunking Techniques to Enhance Sight-Reading Performance of Undergraduate Group-Piano Students.*” *International Journal of Music Education*;
- PRIEST, T. (2002). Creative thinking in instrumental classes. *Music educators Journal* 88(4), 47-53;
- SEBASTIANI, A.; MALBRÁN, S. *Las habilidades musicales "CLAVE": un estudio con músicos de orquesta*. In: Reunión de la sociedad Argentina para las ciencias cognitivas de la Música, 2003, Buenos Aires. *Actas...* Buenos Aires: a SACCOM, 2003;
- SEWREY, Jym; HANS, Ben; SCHNELLER, Tom 2010. “*Modern School for Mallet Keyboard*”. Rick Mattingly (Ed)
- SLOBODA, J. 2005. “*Cognition.*” In *Exploring the Musical Mind*, Oxford University Press: Nova Iorque;
- SLOBODA, J. 2005. “*The eye-hand span: An approach to the study of sight reading. Psychology of Music*”;
- SUZUKI, S. (1993): “*How to teach Suzuki piano*”. Miami- Florida: Warner Bros. Publications;



- WALTERS, D. L. (1992). "Sequencing for efficient learning". In R. Colwell (Ed.), *Handbook of research on music teaching and learning: a project of the Music Educators National Conference*. N. York, Toronto: Schirmer Books;
- WATERS, Andrew J.; TOWNSEND, Ellen; UNDERWOOD, Geoffrey. "Expertise in musical sight-reading: a study of pianists. *British Journal of Psychology*", 1998;

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Mário Teixeira, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



1) INTRODUÇÃO

Este dossier de estágio está inserido na componente de Estágio, que integra a cadeira de 2º ciclo de Mestrado em Ensino da Música denominada Prática de Ensino Supervisionada. Por conseguinte foi realizado na Academia de Música de Paços de Brandão, sob a forma de aulas individuais, com a duração de 45 minutos semanais ao aluno do 2º Grau e 90 minutos ao aluno do 7º Grau.

O principal objectivo deste estágio foi de um modo geral, proporcionar a aprendizagem e preparação especificamente direccionadas para o ensino performativo da disciplina de percussão.

A orientação científica deste estágio esteve a cargo do Professor Doutor Mário Teixeira e foi desenvolvida através da assistência pontual às aulas. Em relação à orientação pedagógica, esta esteve a cargo da professora Marina Pereira, como já referido, professora de Piano da Academia de música de Paços de Brandão.

Este trabalho pretende mostrar os trabalhos realizados ao longo do ano lectivo, sendo que para esse efeito se encontra dividido da seguinte forma : contextualização e descrição do meio socio-cultural envolvente, da instituição de acolhimento e intervenientes, seguidamente são expostos os conteúdos programáticos, as planificações e relatórios, assim como os relatórios das aulas assistidas e os resultados das avaliações trimestrais. Segue-se a exposição das actividades curriculares e extracurriculares levadas a efeito e a caracterização dos intervenientes do estágio antes da conclusão e respectivos anexos.



2) CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1.) Descrição e caracterização da instituição de acolhimento

As origens da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) remontam a 1870, data da fundação da Tuna, a “Estudantina”. Já nessa época, a Tuna constituía um grande pólo dinamizador da vida cultural da região, promovendo o gosto pela Música.

Em 1970, com a comemoração do centenário da “Estudantina”, gerou-se um movimento de criação de uma Escola de Música, que veio a ser oficializada pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação em 1980. Esta é actualmente presidida pelo Eng^o Avelino Costa e tem como Directora Pedagógica a Eng^a Isabel Castro.

A aquisição de um edifício com sede própria (com uma área bruta de 4500m²) tornou-se possível graças à generosa contribuição dos brandoenses. O corpo docente da AMPB é composto por mais de 40 professores qualificados que leccionam um número superior a 400 alunos contabilizados desde o passado ano lectivo (2015/2016).

A AMPB tem-se apresentado por diversas vezes em concertos no exterior da escola com grande aclamação. Destacam-se os concertos apresentados pela Orquestra Juvenil, seleccionada em concurso duas vezes por ano, em eventos promovidos pelo Centro Cultural de Belém, ou os vários convites dirigidos ao Grupo de Violinos do Método Suzuki.

Cerca de 20 alunos por ano, em vários instrumentos, têm sido premiados em concursos de nível nacional e internacional, com realce para a admissão à *Orquestra de Jovens da União Europeia* ou para a *Orquestra Sinfónica do YouTube* (incluindo professores). Os seus ex-alunos ocupam lugares de destaque em Orquestras e Instituições de ensino superior e secundário de Música, nacionais e internacionais.



Graças ao dinamismo crescente desta escola foram criados vários eventos anuais, de dimensão nacional, entre os quais se nomeiam os *XIV Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Paços de Brandão*, o prestigiado e precursor *VII Concurso Nacional “Paços Premium”* e ainda o *Encontro Nacional de Luthiers*. Músicos de reconhecido nível técnico e artístico têm colaborado com a realização de Recitais, Congressos Nacionais, Palestras, *Masterclasses*, Conferências, Concertos de Ano Novo e Beneficência, etc, promovidos pela AMPB.

O apoio financeiro do Ministério da Educação e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira tem ajudado na prossecução de todas estas iniciativas. A última grande conquista da AMPB, a partir do ano lectivo de 2011/2012, foi a concessão da Autonomia Pedagógica, por parte da Direcção Regional do Norte, aos cursos em funcionamento nesta academia, distinção essa que permite delinear uma gestão curricular e pedagógica autónoma.

A instituição vê reconhecida desta forma, o mérito e a qualidade do seu ensino especializado de música.

A Academia de Música de Paços de Brandão perfaz este ano 34 anos de ensino oficial de Música e 144 anos de uma actividade musical intensa ligada ao ensino e à promoção e divulgação da Música.

2.2.) Descrição da comunidade educativa

A AMPB situa-se a cerca de 5 km da cidade de Santa Maria da Feira, numa zona onde o meio sociocultural envolvente revela-se apelativo no que respeita a disposição de locais para a realização de performances musicais e outras artes performativas.

Locais de renome como o Cineteatro António Lamoso e o Europarque entre outros edifícios culturais envoltos em história, contribuem para um dinamismo cultural da cidade de Santa Maria da Feira.



Não só a música tem tido destaque neste meio sociocultural, através dos concertos da Orquestra e Banda de Jovens de Santa Maria da Feira, como o teatro (através do festival internacional de Teatro de Rua *Imaginarius*) e a história da cidade, pelo seu castelo, através da *Viajem Medieval em Terras de Santa Maria*.

Paralelamente à história *sui generis* desta cidade, Paços de Brandão em particular assume uma indústria muito conhecida e meritória do nosso país, com a indústria da cortiça e do papel, através do Museu do Papel de Paços de Brandão.

A AMPB desenvolve uma pedagogia de elevada qualidade desde a sua origem.

Neste sentido, o trabalho da Academia é proativo e fundamental ao desenvolvimento sociocultural desta cidade, organizando concursos, concertos, masterclasses entre outras actividades.

É de salientar o trabalho desenvolvido pela AMPB que, para além do ensino da música de excelência, promove a intervenção no que respeita ao aperfeiçoamento e sensibilização para o panorama artístico e cultural em que se insere.

2.3.) Descrição do programa curricular na sua articulação com o projecto de escola vigente

O programa curricular da AMPB funcionando em regime articulado, assume a componente vocacional artística no ensino básico e no ensino secundário, ou seja, com a articulação das várias escolas públicas ou privadas, os alunos completam a sua formação geral com o ensino especializado da música.



O ensino articulado funciona do 5º ao 12º ano, com planos curriculares próprios.

No que concerne a este regime tem-se assistido a um crescimento acentuado, tanto ao nível da procura como da oferta. Salientam-se as diversas intervenções artísticas dentro e fora da escola (concertos, recitais, audições, espetáculos, concursos, cursos de aperfeiçoamento e workshops, entre outros).

Devido a estas características os alunos que pretendem frequentar esta escola têm que realizar testes de ingresso.

O ensino básico, para além das disciplinas de formação geral, contempla a área vocacional com várias disciplinas como: instrumento, coro, classes de conjunto e formação musical. No ensino secundário, existe a possibilidade de escolha entre quatro cursos da área da música: canto, composição, formação musical e instrumento.

Esta instituição oferece ainda a possibilidade de se fazer, em regime supletivo. No que diz respeito a este regime de ensino tem-se assistido a um decréscimo demográfico, ao nível dos 2º e 3º ciclos, por alternativa ao regime articulado, dado que este é subsidiado na íntegra.

Ao nível do ensino secundário também se regista um número reduzido de alunos. No entanto, nota-se uma atitude de compromisso e empenho por parte dos mesmos e dos seus encarregados de educação, bem como, em alguns casos, uma continuidade ao nível de estudos superiores, particularmente na área da música.

Um dos cursos de música do ensino secundário é o curso livre referente aos mesmos cursos acima mencionados.

Ao longo dos anos verifica-se, ao nível do 1º ciclo, um aumento de inscrições justificado em grande parte pela perspetiva de uma melhor adaptação e integração no 2º ciclo dos regimes integrado ou articulado.



As inscrições nos cursos livres são residuais e/ou inserem-se como complemento à formação pessoal. A escola pretende dar continuidade a este regime, pois alarga as oportunidades e contacto com novas realidades artísticas.

Entre a fusão da arte e do conhecimento, esta academia possibilita uma oferta educativa enriquecedora aos alunos, marcada por uma identidade de um currículo próprio e pelas principais características do seu Projecto Educativo.

Dentro destas características destacam-se uma educação que visa a participação consciente e democrática, possibilitando o desenvolvimento e a formação de cidadãos responsáveis, criativos e tolerantes; uma educação humanista, centrando-se no respeito por si mesmo, pelos outros e pelo ambiente, fomentando práticas saudáveis de camaradagem e de defesa dos Direitos Humanos e da Natureza, sempre numa ótica de globalização do mundo atual; uma educação que fomenta a colaboração ativa de todos os elementos que constituem a comunidade educativa nas suas relações internas e externas; Uma formação que promove o sucesso musical dos jovens e uma carreira nesta área, mas que não lhes fecha a possibilidade de outros percursos curriculares e uma escola que promove e valoriza fortemente a qualidade, a organização, a eficácia e o rigor como formas de favorecer o sucesso educativo.

2.4.) Caracterização da professora cooperante

Marina Pereira nasceu em Istres (França). Foi discípula da Prof^a Otília Sá, com quem iniciou os seus estudos de piano na Academia de Música de Santa Maria da Feira. Estudou regularmente com a pianista Helena Sá e Costa desde 1989. Ingressa na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, sob a orientação da Prof^a Sofia Lourenço em piano a solo, e de Jaime Mota e José Parra, em música de Câmara.



Frequentou diversos cursos de aperfeiçoamento com eminentes pianistas, tais como Fausto Neves, Vitalij Margulis, Pedro Burmester, Jaime Mota, Luís Moura Castro, Jaroslaw Drzewiecki, Carlos Cebro, Inga Dentzer, e Nancy Lee Harper.

Participou no Seminário Nacional da EPTA – Portugal (Associação Portuguesa dos Professores de Piano) realizado em Novembro de 2004, com o tema “ Aquisição do séc.xx a nível da aprendizagem pianística”. No Seminário Nacional da EPTA – Portugal realizado em Maio de 2005, com o tema “ Aptidões Funcionais na aula de piano, um domínio Inter- Disciplinar”. E no 7º Congresso Nacional da EPTA – Portugal realizado em Março de 2006, sob o tema “ A Música Portuguesa e a Pedagogia de piano”.

Ingressou na Universidade de Aveiro na qual é mestre no ensino vocacional da música, onde se tem interessado sobre o ensino atual do piano, tendo desenvolvido um projeto de mestrado, “O Impacto do Articulado sobre o Ensino Especializado da Música”, sob orientação de Nancy Lee Harper e de Helena Santana, com a classificação de 18 valores. Tendo em vista uma permanente investigação e evolução, participou em seminários de Pedagogia Pianística com o Profº Francisco Monteiro, Fernando Puchol, Perter den Ouden, Arie Keijzer e Christopher Norton.

Frequentemente, tem apresentado com êxito, alunos em diversos concursos de piano e cursos de aperfeiçoamento pianísticos com os Professores Jaime Mota, Fausto Neves, Alvaro Teixeira Lopes, Constantin Sandu, Vitalij Dotsenko, Ingeborg Balbasvti, Nancy Louisa Harper, e Serghei Covalenco.

Foi pianista acompanhadora na classe de finalistas de canto da ESMAE, sob a orientação de Fernanda Correia. Marina Pereira alia a sua docência de piano, à atividade concertista em música de câmara. Foi como solista convidada da “Arcádia Ensemble- nas noites clássicas do Casino da Póvoa do Varzim. Integrou o duo “Tempos Ensemble” com a soprano Mónica Lacerda Pais. Foi pianista



convidada no Festival Internacional de Música de Verão de Paços de Brandão, a participar com o coro do CIRAC e com a Orquestra Clássica de Paços de Brandão, comentado por Jorge Castro Ribeiro na famosa obra de C. Saint-Saëns “O Carnaval dos animais”.

Desenvolve uma intensa atividade no ensino de piano na Academia de música de Paços de Brandão, na qual é delegada do departamento de piano desde 2000. Os frutos desse ensino seguem a sua formação no ensino superior na ESMAE e na UA. Esta é uma notável instrumentista com uma formação de qualidade e vastos anos de experiência letiva.

Apresentou-se sempre disponível, forneceu-me o seu *feedback* constante e considero ter sido uma mediadora fundamental na minha aprendizagem de estágio. Disponibilizou-me recursos didáticos. Partilhou comigo opiniões construtivas e diferentes perspectivas de como construir um processo de ensino/aprendizagem de sucesso.

Constatei que algumas das suas perspectivas e metodologias são similares às que já praticava, sobretudo no que respeita ao estímulo motivacional dos alunos e persistência dos conteúdos, aplicando o princípio da diferenciação pedagógica.

A professora revelou estar a par do conhecimento prévio de cada aluno, esteve em constante comunicação com os encarregados de educação, assim como fomentou dinâmica no que concerne a atividades, concursos, estágios de orquestra e formações significativas para cada um dos alunos.

Considero que a sua orientação revelou-se um valor acrescentado tendo sido extremamente útil ao nível da minha prática pedagógica.



2.5.) Oferta educativa da instituição

A AMPB lecciona os seguintes cursos:

- ✓ Curso de Iniciação Cursos Básico e Secundário de Instrumento;
- ✓ Curso Secundário de Canto;
- ✓ Curso Secundário de Composição;
- ✓ Curso Secundário de Formação Musical.

Os instrumentos lecionados são os seguintes:

- ✓ Teclas: Piano; Órgão; Acordeão;
- ✓ Sopros (madeira): Flauta Transversal; Clarinete; Fagote; Oboé; Saxofone;
- ✓ Sopros (metais): Trompete; Trompa; Trombone;
- ✓ Percussão e Bateria;
- ✓ Cordas (arcos): Violino; Viola d'Arco; Violoncelo e Contrabaixo;
- ✓ Cordas dedilhadas/plectro: Guitarra Portuguesa; Guitarra Clássica; Bandolim; Harpa;
- ✓ Canto.



3.) OBJECTIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO

Tendo o meu estágio tem sido realizado com alunos do 2º e 7º graus, irei abordar posteriormente os objectivos gerais e específicos, matrizes das provas de avaliação e respectivo programa oficial da disciplina de Percussão para esses graus, bem como os métodos a utilizar. A lista de métodos sugerida não inviabiliza a utilização de outros, desde que estes permitam atingir os objectivos estipulados.

3.1.) 2.º CICLO DO CURSO BÁSICO- 5º/6º ANOS – 1º/2º GRAUS

3.1.1.) Objectivos gerais:

- ✓ Dar continuidade ao trabalho realizado no 1º grau.
- ✓ Rever e corrigir se necessário, as competências do grau anterior. É muito importante que o aluno se consciencialize dos objectivos a atingir, daí que uma revisão curta, mas global, pode ajudá-lo a repensar sobre o que se trabalhou no passado.
- ✓ Iniciar ou continuar a abordagem à(s) técnica(s) de 4 baquetas. Exercícios de apreensão, abertura e fecho das baquetas, mesmo sem produzir qualquer som, permitirá aos alunos mais espaço para desenvolver em esta(s) nova(s) forma(s) de possível execução.
- ✓ Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular.
- ✓ Incidir frequentemente no trabalho de leitura à 1ª vista, deve-se iniciar o trabalho no Vibrafone, já com 4 baquetas e abordando exercícios de dampening, característicos deste instrumento.
- ✓ Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos.
- ✓ Evoluir o trabalho de Multi -Percussão, através de pequenos exercícios, agora com 3 ou 4 instrumentos.



- ✓ Continuar, na Bateria, o processo de evolução dos ritmos base de coordenação, fomentando também a improvisação e o acompanhamento de outros instrumentos. Pode-se também usar a Bateria como suporte ao trabalho dos rudimentos, já que possibilita o uso destes em vários membros.
- ✓ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.
- ✓ Desenvolver a musicalidade e interpretação.
- ✓ Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais.
- ✓ Fomentar a participação em apresentações públicas.

3.1.2.) Objectivos específicos:

- ✓ - Obter a noção dos correctos pontos de contacto nos instrumentos;
- ✓ - Possuir a noção do movimento como gesto para produzir som;
- ✓ - Ter a capacidade de coordenar movimentos simples (mãos separadas e alternadas) em tempos moderados, com vista a uma igualdade e regularidade nas duas mãos;
- ✓ - Controlar o movimento de duplas em tempos moderados , também como preparar para a execução do rufo;
- ✓ - Controlar os exercícios técnicos da caixa (rudimentos): flam, drag e paradiddle;
- ✓ - Possuir a noção dos diferentes níveis de dinâmicas (p p , p , mp , mf , f e f f), acentos e capacidade de os realizar;
- ✓ -Deter uma boa preensão de 2 baquetas em cada mão;
- ✓ - Obter noções base de leitura (rítmica e melódica);
- ✓ - Possuir criatividade através da improvisação (rítmica e melódica), num esquema de Pergunta /Resposta sobre um Baixo e em compassos simples;
- ✓ - Conhecer das escalas M e m do sistema tona l, com os respectivos arpejos e escalas cromáticas;



- ✓ - Angariar noções de contagem e subdivisão simples com e sem metrónomo, tendo por base células rítmicas que incluam semicolcheias;
- ✓ - Conhecer de compassos de divisão binária e ternária;
- ✓ - Conhecer os intervalos melódicos de 4^a e 5^a Perfeitas (reconhecer e entoar) e aplicar a afinação dos timbales;
- ✓ - Ter a noção de trémulo (velocidade mais rápida) no xilofone /marimba (com 2 baquetas) e timbales;

3.2.) CURSO SECUNDÁRIO - 10º/11º/12º ANOS 6º/7º/8º GRAUS

3.2.1.) Objectivos gerais

- ✓ Aperfeiçoar e “amadurecer”, técnica e musicalmente, as competências adquiridas no Curso Básico;
- ✓ Iniciar a abordagem de repertórios técnica e musicalmente mais exigentes.
- ✓ Executar obras de diferentes estilos musicais;
- ✓ Apresentar-se em várias audições e projetos desenvolvidos pela escola e na escola;
- ✓ Tocar a solo e em grupo com desenvoltura (com ou sem diretor), com precisão e conhecimento geral da obra;
- ✓ Aumentar o conhecimento de repertório orquestral.
- ✓ Participar em contextos que potenciem o estímulo da musicalidade do aluno, a iniciativa e o sentido crítico, visando o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança;
- ✓ Promover uma maior aproximação a estilos musicais que sejam preferenciais dos alunos, pois esta medida poderá criar bases para um possível interesse futuro numa aplicação profissional.
- ✓ Utilizar meios possíveis para fazer chegar aos alunos a maior diversidade possível de estilos e correntes musicais .



- ✓ Incentivar a participação em formações instrumentais e/ou projectos que incluam outras áreas artísticas, como seja por exemplo a dança, o teatro ou mesmo projectos que integrem a multimédia e as novas tecnologias. Para a sua concretização, normalmente os meios mais acessíveis são os Workshop`s e pequenos cursos orientados por pessoas especialistas em determinadas áreas (estágios de orquestras, bandas, música);
- ✓ Criar hábitos de incentivo e viabilidade para, em acordo com a escola e com os alunos, desenvolver pequenos projectos que envolvam outras áreas criativas (envolver os alunos de composição, p. ex.), solicitando o apoio da escola, dos professores, dos pais, das autarquias, etc, indo estes ao encontro dos interesses formativos dos alunos. Estes projectos poderão fazer parte da avaliação dos alunos e poderão ser apresentados na escola e fora dela.

3.2.2.) Objectivos específicos:

- ✓ -Adquirir/desenvolver o controle das células rítmicas que integrem todas as figuras em diferentes métricas;
- ✓ Adquirir/desenvolver o controle dos rudimentos, rufo aberto e rufo fechado na caixa e diferentes tipos de trémulos nos timbales;
- ✓ -Adquirir um bom domínio na independência , controle e execução com 2 ou 4 baquetas;
- ✓ -Controlar as diferentes poliritmias, aplicando diferenças dinâmicas (ex. 5 contra 4 + combinações e variações);
- ✓ -Adquirir/desenvolver a consciência e controle dos gestos e movimentos possíveis de aplicação em cada situação;
- ✓ -Adquirir/desenvolver um bom controle do pedal e dampening no vibrafone;
- ✓ -Obter a capacidade de execução das escalas “tonais” e respectivos arpejos, de forma rápida e com diferentes “ stickings ”;
- ✓ -Possuir noções das cifras usadas na “ linguagem ” de jazz;



- ✓ -Obter o conhecimento geral das noções de movimento, fraseado, respiração, acentuação, etc ;
- ✓ -Possuir o controle de todos os intervalos melódicos (entoação, reconhecimento e execução);
- ✓ -Adquirir o controle das mudanças de afinação durante a execução nos Timbales;
- ✓ -Desenvolver a capacidade de escolha das baquetas e “sticking” coerente sem função do instrumento, acústica, estilo musical, etc.;
- ✓ -Possuir a autonomia suficiente para montar diferentes set -up`s de instrumentos;
- ✓ -Obter a autonomia crescente na gestão eficaz e eficiente do trabalho diário;
- ✓ -Desenvolver a capacidade crescente de improvisar melodicamente sobre uma sucessão de acordes simples;
- ✓ -Ter a capacidade crescente de transmitir as noções elementares sobre o uso actual dos instrumentos de percussão;
- ✓ -Possuir a capacidade de procurar o seu próprio som nos vários instrumentos.

4.) PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO

4.1.) 2º Grau (Curso Básico)

Lâminas	Caixa	Tímpanos	Multipercussão
Escalas Maiores até quatro alterações;			
Três peças ou estudos de Marimba;	Três estudos	Três estudos	Um estudo
Três estudos ou peças de Vibrafone;			
Três estudos de Caixa;			
Três estudos de Tímpanos;			

Tabela nº 3 (Programa de Percussão para o 2º grau do ano lectivo 15/16)

**Métodos, Estudos e Exercícios**

(ou outros de dificuldade igual ou superior, ao critério do professor)

Marimba

Autor	Nome	Editora
Whaley, Garwood	<i>Musical Studies For The Intermediate Mallet Player</i>	Meredith
Goldenberg, M.	<i>Modern School For Xilofone, Marimba</i>	Chappel
Peters, M.	<i>Three Pieces For Three Mallets</i>	Peters

Tabela nº4 (Programa de estudo de Marimba para o 2º grau do ano lectivo 15/16)

Vibrafone

Autor	Nome	Editora
Séjourné, E.	<i>19 Études Musicales de Vibraphone</i>	Alfonse
Friedman, D.	<i>Vibraphone Technique</i>	Berklee

Tabela nº5 (Programa de estudo de Vibrafone para o 2º grau do ano lectivo 15/16)

Caixa

Autor	Nome	Editora
Peter, M.	Elementary Studies For Snare Drum	M. Peters
Jeanini, F.	Que'ste-ce Caisse	Alfonse P.
Richars, J. & Arnold, D.	Snare Drum – Grades 1 and 2	Guildhall

Tabela nº6 (Programa de estudo de Caixa para o 2º grau do ano lectivo 15/16)

Tímpanos

Autor	Nome	Editora
Hochrainer, R.	Etude Fur Timpani	Doblinger

Tabela nº7 (Programa de estudo de Tímpanos para o 2º grau do ano lectivo 15/16)

Bateria e Multipercussão

Autor	Nome	Editora
Rothman, Joel	Play Rock Drums	Amsco
Delp, Ron	Multi Pitch Rhythm Studies for Drums	Berklee

Tabela nº8 (Programa de estudo de Bateria e Multipercussão para o 2º grau do ano lectivo 15/16)

**4.2.) 7º Grau (Curso Secundário)**

Lâminas	Caixa	Tímpanos	Multipercussão
Escalas Maiores até seis alterações; Três peças ou estudos de Marimba; Três estudos ou peças de Vibrafone;	Três estudos ou peças	Três estudos ou peças	Três estudos ou peças

Tabela nº9(Programa de Percussão para o 7º grau do ano lectivo 15/16)

Métodos, Estudos, Exercícios e Peças
(ou outro(a)s de dificuldade igual ou superior, ao critério do professor)

Lâminas

Autor	Nome	Editora
Cirone, A.	Master Technique Builders for Vibraphone and Marimba	Belwin
Bergamo, J.	Style Studies	Percussion
Mussser, C. O.	Etude Op. 11	Studio 4
Smadbeck, P.	Etude 1 for Marimba	Studio 4
Friedman, D.	Vibraphone Technique	Berklee
Metzger, Jon	The Art and Language off Jazz Vibes	EPM Pub.
Quartier, B.	Image – 20 Children Songs For Marimba	Meredith
Gomez, Alice	Gitano I e II	Southern
Bach, J. S.	Suites For Cello	
Lipner, A.	Places to Visit	Mallet Works M.

Tabela nº10 (Programa de estudo de Lâminas para o 7ºgrau do ano lectivo 15/16)

**Caixa**

Autor	Nome	Editores
Délécluse, J.	Douze Études Pour Caisse-Claire	A. Leduc
Wilcoxon, C.	150 Rudimental Solos	Ludwig M.
Cirone, A.	Portraits in Rhythm	Belwin
Whaley, G.	Recital Solos For Snare Drum	Meredith

Tabela nº11 (Programa de estudo de Caixa para o 7º grau do ano lectivo 15/16)

Tímpanos

Autor	Nome	Editores
Firth, Vic	The Solo Timpanist	Fischer
Délécluse, J.	Vingt Études Pour Timbales	A. Leduc
Lepak, A	Thirty-Two Solos For Timpani	Winsor M
Beck, J.	Sonata For Timpani	Boston M

Tabela nº12 (Programa de estudo de Tímpanos para o 7º grau do ano lectivo 15/16)

Bateria e Multipercussão

Autor	Nome	Editores
Chapin, Jim	Advanced Techniques for the Modern Drummer	Chapin
Udow, M	The Contemporary Percussionist	Meredith
Tagawa, R.	Inspirations Diaboliques	Western

Tabela nº13 (Programa de estudo de Bateria e Multipercussão para o 7º grau do ano lectivo 15/16)



4.3.) Peças e métodos utilizados

- ❖ *Rhythm Song*, Paul Smadbeck
- ❖ *Méthode de Batterie* (vol.1), Agostini
- ❖ *Solfège Rythmique*, Agostini
- ❖ *Rencontre avec le Xylophone*, Alain Huteau
- ❖ *Metodo de Percussion Vol. I*, Michael Jansen
- ❖ *Metodo de Percussion Vol. II*, Michael Jansen
- ❖ *Metodo de Percussion Vol. III*, Michael Jansen
- ❖ *Graded Music for Snare Drum*, Kevin Hathaway
- ❖ *Marimba: Technique Through Music*, Mark Ford
- ❖ *Solobook for Vibraphone*, Wolfgang Schlüter
- ❖ *Pop, Rock and Blues*, Micael Merkies
- ❖ *Bravo Percussion*, Carrol Barrat
- ❖ *Mallets*, Gert Bomhof
- ❖ *14 Modern Contest Solos*, John S. Pratt



5.) PROVAS DE AVALIAÇÃO

Cada aluno realiza uma prova no final de cada período, cada uma com um programa definido. Os alunos do Curso Básico (até ao 5º grau) são avaliados numa escala de 100 pontos. Por seu lado, os alunos do curso secundário (a partir do 6º grau) são avaliados numa escala de 200 pontos.

5.1.) Matrizes das provas de avaliação

5.1.1) 2º Grau (Curso Básico)

Primeiro Período	Segundo Período	Terceiro Período
Uma escala maior até 4 alterações (10 pontos)	Uma escala maior até 4 alterações (10 pontos)	Uma escala maior até 4 alterações (10 pontos)
Marimba: Uma peça / um estudo (25 pontos)	Marimba: Uma peça / um estudo (25 pontos)	Marimba: Uma peça / um estudo (25 pontos)
Vibrafone: Uma peça / um estudo (20 pontos)	Vibrafone: Uma peça / um estudo (20 pontos)	Vibrafone: Uma peça / um estudo (15 pontos)
Tímpanos: Um estudo (20 pontos)	Tímpanos: Um estudo (20 pontos)	Tímpanos: Um estudo (15 pontos)
Caixa: Um estudo (25 pontos)	Caixa: Um estudo (25 pontos)	Caixa: Um estudo (20 pontos)
		Multipercussão: Um Estudo (15 pontos)

Tabela nº 14 (Matriz da Prova de Avaliação do 2º grau do ano lectivo 15/16)

**5.1.2.) 7º Grau (Curso Secundário)**

Primeiro Período	Segundo Período	Terceiro Período
Uma escala maior até 6 alterações em 3 oitavas (25 pontos)	Uma escala maior até 6 alterações em 3 oitavas (25 pontos)	Uma escala maior até 6 alterações em 3 oitavas (25 pontos)
Marimba: Uma peça / um estudo (30 pontos)	Marimba: Uma peça / um estudo (30 pontos)	Marimba: Uma peça / um estudo (30 pontos)
Vibrafone: Uma peça / um estudo (30 pontos)	Vibrafone: Uma peça / um estudo (30 pontos)	Vibrafone: Uma peça / um estudo (30 pontos)
Tímpanos: Uma peça / um estudo (30 pontos)	Tímpanos: Uma peça / um estudo (30 pontos)	Tímpanos: Uma peça / um estudo (30 pontos)
Caixa: Uma peça / um estudo (30 pontos)	Caixa: Uma peça / um estudo (30 pontos)	Caixa: Uma peça / um estudo (30 pontos)
Leitura à primeira vista (25 pontos)	Leitura à primeira vista (25 pontos)	Leitura à primeira vista (25 pontos)

Tabela nº15 (Matriz da Prova de Avaliação do 7º grau do ano lectivo 15/16)

No decurso do meu estágio profissional, fiz uso de outros métodos e obras que não constam da lista do programa oficial. Essa mesma escolha foi feita de forma a atingir os objectivos estipulados na disciplina de Percussão.

6.) ACTIVIDADES CURRICULARES E EXTRA-CURRICULARES

No decorrer do ano lectivo os alunos da classe de percussão da AMPB participaram em todas as actividades que fizeram parte do ano curricular, como são exemplo as audições internas mensais, audições de classe, gerais e por fim audições alusivas a épocas festivas e de fim de período. Os alunos participaram também em actividades extra-curriculares organizadas por mim.

Desta forma passo a discriminar essas mesmas actividades :



- ✓ Workshop de leitura à primeira vista: realizado no dia 12 de Abril de 2016, que teve como objectivos mostrar aos alunos a importância e utilidade da capacidade de uma boa realização da leitura à primeira vista, bem como explicar quais os aspectos fundamentais inerentes a esta capacidade e quais as ferramentas de trabalho mais adequadas.
- ✓ Workshop de memorização: realizado no dia 19 de Abril de 2016, com os objectivos de mostrar aos alunos a importância e a utilidade da capacidade de memorização das obras, bem como as estratégias mais apropriadas e adequadas para o sucesso da mesma.
- ✓ Master Class de Percussão: realizado no dia 19 de Maio de 2016, sob a orientação do professor Pedro Fernandes, esta teve como objectivo trabalhar a interpretação e a musicalidade do repertório de Percussão.
- ✓ Concerto Temático –PercuPaços e Grupo de Percussão ARMA B (Associação Recriativa e Musical dos Amigos da Baranca): realizado no dia 24 de Junho de 2016, com o intuito de dar a conhecer o repertório para percussão em música de câmara.
- ✓ 11 de Novembro às 18h45 – Magusto Musical;
- ✓ 19 de Novembro às 18h30 – Audição Interna;
- ✓ 7 de Dezembro às 18h30 – Audição Interna;
- ✓ 10 Dezembro às 18h30 – Audição Classe Percussão;
- ✓ 11 de Dezembro às 18h30 – Audição de Natal;
- ✓ 16 de Dezembro às 18h30 – Audição de Natal;



- ✓ 28 de Janeiro às 18h30 – Audição Interna;
- ✓ 29 de Janeiro às 18h30 – Audição Interna;
- ✓ 5 de Fevereiro às 18h30 – Audição de Carnaval;
- ✓ 10 de Março às 18h30 – Audição Interna;
- ✓ 15 Março às 18h30 -Audição Classe Percussão;
- ✓ 17 de Março às 18h30 – Audição de Páscoa;
- ✓ 19 de Abril às 18h30 – Audição Interna;
- ✓ 2 de Maio às 18h30 – Audição Interna;
- ✓ 24 de Maio às 18h30 – Audição Interna;
- ✓ 6 de Junho às 18h30 - Audição Classe Percussão;
- ✓ 7 de Junho - Participação do Grupo de Percussão “PercuPaços” no Festival Internacional de Música Verão de Paços de Brandão no Cineteatro António Lamoso;
- ✓ 9 de Junho às 18h30 – Audição Final - Graus;
- ✓ 10 de Junho Participação do Grupo de Percussão “PercuPaços” no Festival Internacional de Música Verão de Paços de Brandão no Colégio de Santa Maria de Lamas;
- ✓ 24 de Junho – Intercâmbio entre os grupos de percussão “ PercuPaços e ARMAB – Auditório da Academia de Música de Paços de Brandão;



- ✓ 25 de Junho às 11h00 – Audição da classe de Iniciação;
- ✓ 8 de Julho às 18h30 – Audição Final - Iniciação;
- ✓ 10 de Julho – Concerto do PercuPaços no Festival Internacional de Percussão de Tomar “Tomarimbando 2016”;
- ✓ 19 de Julho – Concerto do PercuPaços no Festival de Música da Cidade de Zamora – Espanha.

Dirigidas à comunidade escolar e ao público em geral, estas audições tiveram como objectivo proporcionar momentos de apresentação pública de carácter didático aos alunos que se destacam positivamente no seu trabalho do dia-a-dia na disciplina de instrumento. Para além disso visaram também permitir aos pais, encarregados de educação e comunidade educativa em geral ter contacto com os resultados desse mesmo trabalho.

Por último tiveram ainda como foco proporcionar aos alunos a vivência de todos os aspectos necessários à realização de uma performance pública, bem como a educação de públicos.

Todas as atividades, quer as organizadas, quer as participadas, foram cumpridas com sucesso.



7.) CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES EDUCATIVOS

7.1.) Estagiário

Nome Completo: Marcelo Lopes Pinho

Nacionalidade: Portuguesa

Naturalidade: Venezuela

Nº do C.C.:13067346 3 ZZ5

Morada:Av. Oliveiras, nr 51 1º PT,4520-626 São João Ver, Santa Maria da Feira

Resumo do Currículo Artístico:

Marcelo Lopes Pinho nasceu em 1986 e é natural da Venezuela.

Iniciou os seus estudos musicais aos 9 anos de idade na escola de música da vila onde cresceu, São Miguel de Souto. Aos 10 anos prossegue os seus estudos musicais na Academia de Música de Santa Maria da Feira onde foi aluno de percussão do professor João Cunha. Em 2006 passa a integrar a EPME (Escola Profissional de Música de Espinho) onde estudou percussão com os professores Nuno Aroso, Joaquim Alves, Pedro Oliveira e Rui Gomes. Ainda nesta escola teve a oportunidade de trabalhar com prestigiados percussionistas nacionais e internacionais tais como Emanuel Séjourné, Dalga Larrondo; Speak Percussion Duo; Nicolas Perazza; Nicolas Martician; Philippe Spicier, Olivier Pelegri; Denis Reidinger, Michael Weilacher; Joel Grare; Rainer Seegers; Jean François Lézé; Luis Carlos Oliveira; Hugo Vieira; Eduardo Lopes, Bruno Pedroso, Marcos Cavaleiro e Marco Volpe.

Em 2007 participa no Concurso Ibérico de percussão “Tum pá Tum Pá”, onde obteve o 2º lugar na Final.



Posteriormente ingressou no ensino superior na Universidade de Aveiro onde concluiu a Licenciatura em Performance em percussão sob orientação do Professor Mário Teixeira.

Em 2009 participa no Concurso Internacional designado *Giornate de la Percussione* (Itália, 2009) chegando às meias-finais.

Em 2011 concorre para lugar de reforço na OSPCM (Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música) onde é actualmente convidado a participar.

Em 2015 participa no concurso Internacional de percussão “Tomarimbando”, na categoria de “Snare Drum” (caixa), onde obteve o 3º prémio na final.

Presentemente frequenta o Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro.

Marcelo Pinho é professor de Percussão e director musical do grupo de percussão “PERCUPAÇOS” na Academia de Música de Paços de Brandão, Professor de Bateria no Centro Cultural e Recreativo do Orfeão da Feira, percussionista convidado na Orquestra Sinfónica ESART(Escola Superior das Artes Aplicadas de Castelo Branco), Percussionista convidado na Orquestra Filarmonia das Beiras, Percussionista Convidado na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (OSPCM), Chefe de Naipe na Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, percussionista na Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca e membro do trio “Belinha Jazz Trio, onde editou o seu primeiro álbum em 2013.

Nestas formações teve a oportunidade de tocar em alguns países europeus tais como Bulgária, Espanha, França, Áustria e Itália.



7.2.) Alunos

Os dois alunos aos quais realizei a prática intervencionada de aulas frequentavam o 2º e 7º graus do regime articulado da AMPB.

Por frequentarem anos diferentes, os alunos partilhavam a aula de 45 minutos para o caso do aluno do 2º grau, e 90 minutos para o aluno do secundário.

O aluno do 7º grau de escolaridade demonstrava um grande treino auditivo, fruto das escolhas musicais inerentes à sua educação, fazendo-se sentir no seu processo de aprendizagem e, por sua vez, nas suas execuções de qualidade.

Relativamente ao aluno do 2º grau de escolaridade, a confiança e a convicção nas suas execuções instrumentais constituíam algumas das suas principais características porém, muitas vezes, foi necessário trabalhar a concentração dado que este facilmente se distraía e mostrava irrequieto.

Os aspectos mais aprimorados na aula foram os seguintes: mobilidade no instrumento, qualidade sonora, aspectos técnicos alusivos às músicas do grau do aluno e execução contínua com qualidade para performances em concursos, provas e audições.

Sérgio Sousa

O Sérgio é um aluno do 2º grau em regime articulado. É um aluno que demonstra capacidades auditivas e uma boa intuição musical.

Tem vindo a desenvolver a confiança nas aulas individuais pois tenho-o estimulado para as apresentações públicas simulando-as na sala de aula. As suas maiores dificuldades estão na leitura à primeira vista, sobretudo nas lâminas (marimba e vibrafone).



Por outro lado, nas peles, mostra maior destreza e precisão rítmica. É um aluno que nem sempre cumpre com os trabalhos de casa, sendo esse um dos aspectos que tenho incentivado de forma a que perceba a importância que é fazer uma regulação do estudo individual de forma a progredir eficaz e eficientemente na disciplina de percussão.

Jesus Buylla

O Jesus é um aluno do 7º grau em regime articulado. É um aluno que demonstra muito empenhado, responsabilidade e trabalhado. Tem vindo a prestar numerosas provas do seu trabalho em concursos nacionais e internacionais, tendo sido premiado em alguns destes concursos.

Faz parte da Banda e Orquestra de Jovens da Feira e assume alguns projectos pessoais alternativos de música Pop-Rock, demonstrando desta forma ser um aluno que tem vindo a adquirir uma experiência diversificada no âmbito musical.

Preparou sempre o repertório a apresentar nas aulas e cumpriu plenamente os objectivos traçados.

É um aluno que desenvolveu métodos de estudo eficazes, demonstrou também ser capaz de fazer uma boa gestão do seu tempo de estudo individual. Procurei ajudar o aluno em tudo o que estava ao meu alcance. Possui alguns problemas técnicos relacionados com a prensão das baquetas quando toca com 4 baquetas. Estes têm vindo a ser colmatados com exercícios técnicos lentos e progressivos.



8.) RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS

Os alunos do Curso Básico são classificados numa escala entre o Nível 1 e o Nível 5. Por sua vez, os alunos do Curso Secundário são avaliados numa escala entre 1 e 20 Valores.

Alunos do Curso Básico

NOME DO ALUNO	GRAU	1º	2º	3º
		PERÍODO	PERÍODO	PERÍODO
Sérgio Sousa	2º	Nível 3	Nível 4	Nível 4

Tabela nº16(Avaliação do aluno do 2º grau do ano lectivo de 15/16)

Alunos do Curso Secundário

NOME DO ALUNO	GRAU	1º	2º	3º
		PERÍODO	PERÍODO	PERÍODO
Jesus Buylla	7º	17 Valores	17 Valores	18 Valores

Tabela nº17 (Avaliação do aluno do 7º grau do ano lectivo de 15/16)



9.) RELATÓRIOS DE AULAS

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015 / 2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
<i>Mi menor natural e harmónica</i> (Escala e arpejos) <i>Estudo (L'Independance)</i> , de E. Séjourné Estudo 1, (<i>Funny Marimba</i> , Vol. 1) N. Zivkovic	Xilofone, Vibrafone, Marimba, 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Sincronização e alternância com 2 baquetas;• _Organização do trabalho a desenvolver;• _Mobilidade no instrumento.• _Destreza na execução com 4 baquetas;	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução, em simultâneo, de professor e aluno;• _Rentabilidade máxima do tempo de aula através da delimitação do tempo no instrumento (15 minutos) e análise da obra de forma a detetar excertos semelhantes;• _identificação e divisão das frases musicais a trabalhar;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>No que respeita à escala proposta senti que, para o âmbito dos exercícios, o aluno deslocava-se ao longo do Xilofone em demasia. Foi proposta uma posição central, a qual proporcionou menos movimento e uma maior amplitude de movimento dos membros superiores para a performance de forma ergonómica de modo a proporcionar um maior enfoque no rigor melódico e rítmico.</p> <p>No estudo de vibrafone com o metrónomo (J=40), o Sérgio executou a parte</p>	



da mão direita dos primeiros 4 compassos da peça. Ao juntar a mão esquerda, senti hesitação na contagem dos tempos e optei por colocar um apontamento na parte que o apoiasse nesse aspeto. A introdução da mão esquerda foi feita por blocos de 2 compassos mais 1 tempo do 3º compasso, de forma a ligar pequenas frases musicais. A cada repetição de blocos de 2 compassos, introduziu-se uma nota à mão esquerda.

O aluno revelou uma maior empatia com o método e aplicou-o nos blocos que se seguiam. Fiz pequenas correcções ao *sticking* para que a frase musical se tornasse mais fluída.

Na marimba, visto ser a primeira vez que o aluno toca este estudo, começámos por identificar alguns compassos semelhantes, em oitavas diferentes, existentes na mão direita e esquerda. Estabeleceu-se o mesmo método usado no vibrafone (2 em 2 compassos mais 1 tempo).

O aluno executou os primeiros 4 compassos com dificuldade derivado a alguma desorientação na posição das baquetas. Pedi ao aluno que fixasse os olhos num ponto entre a partitura e as baquetas, para que gradualmente se habitue à observação das baquetas através da visão periférica.

Dado que estávamos na parte final da aula, senti alguma frustração no aluno e decidi falar um pouco com ele e explicar que temos todas as condições para, durante o ano, fazer uma evolução. Transmiti que o primeiro parâmetro a resolver seria a tensão. Com calma e organização, esta seria colmatada.

Tabela nº18(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
<i>_Escalas e arpejos Ré Maior e si menor / _Restless</i> de R. O'Meara <i>_Rainbow Ripples (Xylophone Rags)</i> G. H. Green <i>_Estudo 1 (Dampening and Pedaling)</i> de D. Friedman	Xilofone, 2 baquetas, marimba e vibrafone 4 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Organização do trabalho a desenvolver;• _Mobilidade no instrumento.• _Sincronização e alternância com 2 baquetas no Xilofone.• _Destreza na execução com 4 baquetas na marimba;	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Execução, em simultâneo, de professor e aluno;• _Rentabilidade máxima do tempo de aula através da delimitação do tempo no instrumento (15 minutos) e análise da obra de forma a detetar excertos semelhantes;• _identificação e divisão das frases musicais a trabalhar;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Na primeira parte da aula pedi ao aluno, que com o metrónomo ($J=80$), executasse as escalas e arpejos de Ré Maior, si menor natural, melódica e harmónica, e dominante de Ré Maior. Corrigi aspectos relacionados com a mobilidade no instrumento, aconselhando-o a tocar na parte central do registo que ia usar.</p> <p>Em relação à peça restless, frisei a importância em manter o groove baixando a dinâmica das "notas fantasma" e melhorar os acentos realçando-os tocando mais forte.</p> <p>No xilofone, foi feita uma análise de toda a obra, em especial, os seus motivos ritmicamente <i>swingados</i> e secções semelhantes. O aluno demonstrou facilidade de</p>	



leitura e manteve-se fiel ao *sticking* proposto pelo compositor.

No estudo de vibrafone, com uma boa leitura, o aluno apresentou algumas dificuldades em gerir o equilíbrio das dinâmicas nas notas mais agudas. Foi explicado ao aluno que, na região mais aguda, muito facilmente se atinge a dinâmica mais forte.

De forma a contornar o problema, propus que o aluno mantivesse o gesto mais curto nessa região.

O abafamento apresentava, em alguns momentos, um “buzz”.

Foi sugerido que nas lâminas mais graves (lâminas de maior vibração) fosse aplicada maior força na baqueta que abafava.

Tabela nº19 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015 / 2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
<i>Mi menor natural e harmónica (Escala e arpejos)</i> <i>Estudo (L'Independance), de E. Séjourné</i> <i>Estudo 1, (Funny Marimba, Vol. 1) N. Zivkovic</i>	Xilofone, Vibrafone, Marimba, 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Sincronização e alternância com 2 baquetas;• _Organização do trabalho a desenvolver;• _Mobilidade no instrumento.• _Destreza na execução com 4 baquetas;	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução, em simultâneo, de professor e aluno;• _Rentabilidade máxima do tempo de aula através da delimitação do tempo no instrumento (15 minutos) e análise da obra de forma a detetar excertos semelhantes;• _identificação e divisão das frases musicais a trabalhar;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>No que respeita à escala proposta foi usado o Metrónomo (J=60), o aluno melhorou a execução revelando menos tensão. Pedi-lhe que executasse a escala com diferentes divisões rítmicas (semínima, colcheia, tercina). Neste exercício sublinhei a importância que é tocar em <i>Full Stroke</i>, partindo com o movimento das baquetas de cima para baixo, de forma a melhorar o som produzido no instrumento e tocar as notas em <i>legato</i>.</p> <p>No estudo de vibrafone com o metrónomo (J=60), o aluno revelou que o método usado na aula anterior trouxe resultados, pois os compassos estudados mantiveram o mesmo nível, mesmo com velocidade superior. A independência entre vozes foi estudada tocando uma e solfejando a outra e vice versa.</p> <p>Já na marimba o aluno revela muitas dificuldades com o <i>grip</i> Stevens. Foi</p>	



proposto que adotasse o *grip* Burton de maneira a atenuar tensões. Tendo conhecimento que é uma técnica usada, essencialmente, no vibrafone, acho que é a melhor opção para alunos com excessiva dificuldade em segurar as baquetas com o *grip* Stevens e com a mão ainda em crescimento. Esta revelou-se imediata e mais natural. No estudo comecei por abordar a questão das dinâmicas, através do solfejo das notas nesta primeira fase, de forma a quando o aluno for tocar já tenha interiorizada esta questão.

Tabela nº20 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015 / 2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Escalas e arpejos Ré Maior e si menor / _Restless de R. O'Meara _Rainbow Ripples (Xylophone Rags) G. H. Green _Estudo 1 (Dampening and Pedaling) de D. Friedman	Xilofone, 2 baquetas, marimba e vibrafone 4 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • _Mobilidade no instrumento. • _Sincronização e alternância com 2 baquetas no Xilofone. • _Destreza na execução com 4 baquetas na marimba; 	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • __Execução, em simultâneo, de professor e aluno; • _Rentabilidade máxima do tempo de aula através da delimitação do tempo no instrumento (15 minutos) e análise da obra de forma a detetar excertos semelhantes; • _identificação e divisão das frases musicais a trabalhar; 	



- _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.

RELATÓRIO DA AULA

Na primeira parte da aula pedi ao aluno que com o metrónomo ($\text{♩}=90$), executasse as escalas e arpejos de Mi Maior, dó# menor natural, melódica e harmónica, e dominante de Mi Maior.

Voltei a corrigir aspectos relacionados com a mobilidade no instrumento, aconselhando-o a tocar na parte central do registo que ia usar. Neste exercício sublinhei a importância que é tocar em *Full Stroke*, partindo com o movimento das baquetas de cima para baixo, de forma a melhorar o som produzido no instrumento e tocar as notas em *legato*.

No estudo de vibrafone, o aluno melhorou a execução das dinâmicas e aumentou o âmbito das mesmas. O abafamento continuava a apresentar o “buzz”. Foi sugerido que nas lâminas mais graves (lâminas de maior vibração) fosse aplicada maior força na baqueta que abafava. Para que o efeito auditivo do abafamento fosse mais perceptível, pedi que o aluno fizesse o abafamento ligeiramente após a execução da nota seguinte. De forma a melhorar esta problemática propus que praticasse as diferentes escalas, maiores e menores, com *Dampening* em todo o registo do Vibrafone. Expliquei que a escolha de umas baquetas adequadas também podem ajudar ou prejudicar o “buzz”. Foram escolhidas baquetas de dureza média.

No xilofone, trabalhamos a pega da baqueta (um terço médio da baqueta) por se tratar de um instrumento com lâminas mais pequenas bem como a possibilidade de usar a esquina das lâminas para passagens mais rápidas, não perdendo velocidade à procura do centro da nota.

As dinâmicas e articulações foram trabalhadas neste tema.

Tabela nº21(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
<i>Estudo (L'Independance), de E. Séjourné</i> <i>Estudo 1, (Funny Marimba, Vol. 1) N. Zivkovic</i>	Vibrafone, Marimba, 4 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Rigor na pulsação;• _Motivação e autoestima;• _Mobilidade no instrumento;• _Estudo individual eficiente.	
ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Uso do metrónomo;• _Reforço positivo;• _Registo na partitura dos momentos em que o aluno teria de alterar a sua posição perante o instrumento;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.• _Aumento da temporização prevista, tendo em vista a aproximação da data da prova.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Após ter pedido ao aluno que tocasse o estudo de cor, senti que ele tinha dificuldades na consolidação do texto musical. Neste sentido, o Professor Orientador Mário Teixeira propôs uma alternativa: esta baseava-se em copiar para um papel o ritmo e as notas dos compassos menos bem conseguidos, de maneira a memorizar o trecho de uma forma mais rápida.</p> <p>Apesar de mais demorada, pareceu uma alternativa válida, produtiva e com efeito duradouro.</p> <p>Na marimba, devido ao tempo dispendido no estudo anterior, não foi possível abordar este conteúdo.</p>	

Tabela nº 22(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Escala e arpejos Ré Maior e si menor / _ Concerto para marimba e orquestra de Ney Rosau _ <i>Rainbow Ripples (Xylophone Rags)</i> G. H. Green _ Estudo 1 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman	Xilofone, 2 baquetas, marimba e vibrafone 4 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Competências• Articulação dos ornamentos;• Mobilidade no instrumento.• Sincronização e alternância com 2 baquetas no Xilofone.• Destreza na execução com 4 baquetas na marimba;	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução, em simultâneo, de professor e aluno;• _Rentabilidade máxima do tempo de aula através da delimitação do tempo no instrumento (15 minutos) e análise da obra de forma a detetar excertos semelhantes;• _identificação e divisão das frases musicais a trabalhar;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Foi feita uma primeira abordagem à obra com acompanhamento de piano. Após uma 1ª execução da obra, foram identificados pontos positivos e outros a melhorar.</p> <p>A leitura é, sem dúvida, uma qualidade muito presente na performance do aluno. O seu posicionamento perante o instrumento mostrou não ser o mais assertivo, impedindo-o de uma melhor execução. Para corrigir esse</p>	



problema, foi proposto que, no estudo individual, se movesse conforme a métrica da peça.

Foi repetido o trabalho da aula passada (execução das passagens sem ornamentos) e o fraseado tornou-se mais fluído.

Quanto às dinâmicas, a execução menos intensa dos pianos revelou-se produtiva, criando ambientes distintos em toda a obra. Tendo em conta o repertório trabalhado com a Professora Orientadora, foi feita a selecção do repertório a executar na prova.

No Vibrafone, o aluno começou por executar todo o estudo. Em relação à última aula, o aluno mantém o nível de rigor rítmico e melódico mas a preparação das dinâmicas ainda carece de alguma atenção da minha parte. Optei por usar uma escala de alturas, sendo que para notas mais fortes a baqueta devia partir de uma altura maior, enquanto que para a dinâmica *piano*, a baqueta deveria estar mais próxima do teclado.

O aluno melhorou a execução das dinâmicas e aumentou o âmbito das mesmas mas quando se tratava de fazer o estudo do início ao fim, haviam movimentos que necessitavam de mais algum tempo de estudo individual.

O abafamento apresentava um “buzz” residual.

Frisei que este deve ser feito logo após a nota seguinte.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira.

Tabela nº 23(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Estudo 11, (<i>Método de Pércusion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 10, (<i>Método de Pércusion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 26, (<i>Método de Pércusion, Vol. 2</i>) de M. Jansen	Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Independência de membros superiores e inferiores;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Afinação por 4as;• _Adoção de um bom <i>grip</i> nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom <i>grip</i> (matched grip);• _Rigor rítmico;• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução de pequenos excertos de coordenação mais difícil;• _Apoio dos 2 calcanhares no solo e controlo do movimento do pé direito na Bateria;• _Acompanhamento na parte, com marcação da pulsação em cada tempo;• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns <i>stickings</i> já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o <i>sticking</i>;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;	



- _Reforço positivo;
- _Sistematização da postura antes, durante e após execução.

RELATÓRIO DA AULA

Após ter pedido ao aluno que tocasse o estudo de cor, senti que ele ainda possuía as dificuldades da aula anterior, ou seja, na consolidação do texto musical. Neste sentido, estabeleci o método proposto do Professor Orientador Mário Teixeira que se baseava em copiar para um papel o ritmo e as notas dos compassos menos bem conseguidos, de maneira a memorizar o trecho de uma forma mais rápida. Uma vez que, na aula anterior o seu resultado que para além de eficaz foi eficiente.

Na marimba, devido ao tempo dispendido no estudo anterior, não foi possível abordar este conteúdo.

Nos tímpanos trabalhamos numa primeira fase o som e o movimento, começando com metrónomo a 60 bpm. Voltei a reforçar a importância do *full stroke* para produzir um bom som, de forma a não tornar o seu movimento duro e consequentemente com um som duro também. Foram feitas progressões rítmicas, desde a mínima à semicolcheia de sextina, nesse sentido o aluno revelou interesse e vontade de melhorar este exercício.

No estudo foram rectificadas as dinâmicas e os abafamentos nas pausas de semínima.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira.

Tabela nº 24(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Excerto da obra " <i>Bolero</i> " de M. Ravel _ Excerto da obra " <i>Pique Dame</i> " de F. Suppé _ Excerto da obra " <i>Scheherazade</i> ", de Rimsky-Korsakov	Caixa, 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Execução contínua;• _ Ritmo / articulação;• _ Técnicas de relaxamento;• _ Dinâmicas;• _ Diferenciação entre rufo aberto e rufo fechado;• _ Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i>;• _ Conhecimentos gerais sobre a obra.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Memorização do ritmo;• _ Equilíbrio entre mãos;• _ Adaptação dos pulsos à dinâmica pianíssimo e dos braços à dinâmica fortíssimo;• _ Execução, em simultâneo, de professor e aluno;• _ Uso do <i>double stroke roll</i> para rufo aberto e <i>buzz</i> para rufo fechado;• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _ Abordagem da contextualização do instrumento na obra, e da obra no período estilístico.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>No excerto "<i>Pique Dame</i>", o aluno tocou com um nível bastante satisfatório. Os principais problemas detetados foram: falta de distinção entre o rufo aberto e fechado e a transição para a secção rápida.</p> <p>De forma a colmata-los realizámos os seguintes exercícios: diálogo com o aluno sobre as secções onde deveriam ser aplicados o <i>double stroke roll</i> e onde deveria ser aplicado o <i>buzz</i> e exemplificação de como passar para a secção rápida.</p>	



Após estes exercícios, o aluno tocou com um nível superior. Neste conteúdo acabei por descurar o tema da contextualização da caixa em toda a obra e abordar o período estilístico em questão.

Tabela nº 25(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)



PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
<i>Groove 46, (Groove Essentials)</i> de T. Igoe <i>Estudo 10, (Método de Pércusion, Vol. 2)</i> de M. Jansen <i>Estudo 26, (Método de Pércusion, Vol. 2)</i> de M. Jansen	Coluna de som, Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Independência de membros superiores e inferiores;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento.• _Afinação por 4as;• _Adoção de um bom grip nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom <i>grip (matched grip)</i>;• _Rigor rítmico;• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução de pequenos excertos de coordenação mais difícil;• _Apoio dos 2 calcanhares no solo e controlo do movimento do pé direito na Bateria;• _Acompanhamento na parte, com marcação da pulsação em cada tempo;• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns <i>stickings</i> já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o <i>sticking</i>;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Reforço positivo;	



- _Sistematização da postura antes, durante e após execução.

RELATÓRIO DA AULA

A execução na caixa foi feita com alguma dureza no som e com pouco movimento contínuo. O rigor rítmico e apoio métrico atingiu níveis razoáveis para a positiva. Antes de o aluno tocar o estudo pedi-lhe que solfejasse com o metrónomo em voz alta usando o som “*ta*”. Seguidamente a execução na caixa foi bastante positiva pois a atenção estava debruçada no rigor rítmico antes trabalhado com o solfejo.

Nos tímpanos, a afinação esteve aceitável, tendo sido pedido para entoar primeiro a nota ouvida antes de a afinar, mas foi visível a rigidez com que executou o estudo com movimentos bruscos e pouca qualidade sonora. Trabalhámos o som e o movimento, começando com metrónomo a 65 bpm. Voltei a reforçar a importância do *full stroke* para produzir um bom som, de forma a não tornar o seu movimento duro e consequentemente com um som duro também.

Foram feitas progressões rítmicas, desde a mínima à semicolcheia de sextina, revelando o aluno interesse e vontade de melhorar este exercício. No estudo foram rectificadas as dinâmicas e os abafamentos nas pausas de semínima.

As dificuldades nas lâminas assemelham-se ao repertório executado nas peles. Devido à necessidade de movimentos mais fluídos e assertivos, a execução menos atenta fizeram com que o rigor melódico e harmónico não tivesse sido o desejado. Pedi ao aluno que entoasse a melodia e simulasse que estava a tocar, de forma a que ele pudesse evoluir melodicamente bem como na afinação e direcção da melodia, apoiando as frases musicais de forma correta. Consequentemente a prática do exercício nas lâminas já foi com um nível superior.

Tabela nº 26(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015 / 2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Concerto para marimba e orquestra de Ney Rosauro	Marimba , 4 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Rigor ritmico-melódico;• _Mobilidade no instrumento;• _Gestão dos tremolos;• _Qualidade sonora;• _Articulação.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Execução da regra dos pés;• _Escolha de sticking adequado ao fim do tremolo e início da nota seguinte	
RELATÓRIO DA AULA	
O Professor Estagiário faltou.	

Tabela nº 27(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015 / 2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Estudo 11, (<i>Método de Pércusion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 10, (<i>Método de Pércusion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 27, (<i>Método de Pércusion, Vol. 2</i>) de M. Jansen	Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Independência de membros superiores e inferiores;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Afinação por 4as;• _Adoção de um bom <i>grip</i> nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade• _Adoção de um bom <i>grip</i> (matched grip);• _Rigor rítmico;• _Execução do sticking escrito.	
ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução de pequenos excertos de coordenação mais difícil;• _Apoio dos 2 calcanhares no solo e controlo do movimento do pé direito na Bateria;• _Acompanhamento na parte, com marcação da pulsação em cada tempo;• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns <i>stickings</i> já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o <i>sticking</i>;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;	



- _Reforço positivo;
- _Sistematização da postura antes, durante e após execução.

RELATÓRIO DA AULA

Após o período de férias de Natal, decidi começar com o estudo da bateria como factor motivacional. O aluno executou todo o estudo e revelou alguma descoordenação entre membros superiores e inferiores.

Para colmatar este problema, propus que o aluno assentasse todo o seu corpo em 3 pontos: 2 pontos nos calcanhares e o terceiro no tronco.

A posição conferiu maior estabilidade e melhor coordenação.

A transição de pautas também me pareceu pouco precisa.

Através do meu acompanhamento na partitura, aconselhei ao aluno que, enquanto executava o compasso da pauta anterior, olhasse para o próximo compasso da pauta posterior.

Em relação aos Tímpanos, começámos pela afinação dos tímpanos. Pedi que o aluno afinasse os 2 tímpanos baseando-se no som das 2 notas que toquei no vibrafone.

Inicialmente, o aluno conseguiu aproximar-se da afinação, necessitando apenas de um pequeno ajuste no pedal. Foi realçada novamente a importância de tocar com movimento contínuo e na periferia da pele do tímpano de forma a produzir um som de qualidade.

Na caixa, o apoio métrico revelaram ser os principais problemas.

Para a resolução dos mesmos realizámos as seguintes atividades: utilização das baquetas à mesma altura, substituir o pé pelo metrónomo e correcção da postura.

Posteriormente o aluno solfejou com metrónomo com sucesso, ajudando-o na execução.

Tabela nº 28(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Concerto para marimba e orquestra – Ney Rosauro _ Estudo 42 (<i>Etuden fur Timpani</i>) de R. Hochrainer _ Estudo 2 (<i>Portraits in Rhythm</i>) de A. Cirone	Marimba, 4 baquetas, Tímpanos e caixa, 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Mobilidade no instrumento;• _Execução com acompanhamento (piano);• _Gestão dos tremolos;• _Afinação por 4as no tímpanos;• _Adoção de um bom grip (alemão);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade.• _Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i>;	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Execução da regra dos pés;	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Na marimba,o aluno executou a obra e começámos pelos aspectos positivos da última aula mantiveram-se, assim como os aspectos a melhorar.</p> <p>Trabalhámos, novamente a realização dos trémolos e a preparação e interiorização do tempo e da melodia dos primeiros compassos da música. Nos</p>	



tímpanos o aluno executou todo o estudo pela primeira vez, de forma contínua, e com poucas hesitações ao nível da leituras. Sobre aspectos a melhorar, foi abordada a tensão da mão esquerda. Esta tensão provocava um desequilíbrio entre as duas mãos, fazendo-se ouvir com mais volume sonoro a mão direita. Trabalhámos todo o estudo com a mão direita e, posteriormente, com a mão esquerda, de forma a tentar equilibra-las.

Na caixa, o aluno executou todo o estudo pela primeira vez, de forma contínua, e com poucas hesitações. Os problemas detetados foram os mesmos do estudo 42. Por esta razão, foram realizados exercícios semelhantes, como tocar com uma mão de cada vez.

Tabela nº 29(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Groove 46, (<i>Groove Essentials</i>) de T. Igoe Estudo 10, (<i>Método de Pécusion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 26, (<i>Método de Pécusion, Vol. 2</i>) de M. Jansen	Coluna de som, Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Independência de membros superiores e inferiores;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Afinação por 4as;• _Adoção de um bom grip nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom <i>grip</i> (<i>matched grip</i>);• _Rigor rítmico;• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução de pequenos excertos de coordenação mais difícil;• _Apoio dos 2 calcanhares no solo e controlo do movimento do pé direito na Bateria;• _Acompanhamento na parte, com marcação da pulsação em cada tempo;• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns <i>stickings</i> já registados, o aluno deve encontrar trechos	



análogos e copiar o *sticking*;

- _Associação de amplitude de movimentos a dinâmicas;
- _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;
- _Reforço positivo;
- _Sistematização da postura antes, durante e após execução.

RELATÓRIO DA AULA

Nesta aula foram usados os mesmos procedimentos registados na aula anterior. Houve melhorias do aluno com a pulsação e metrónomo, sendo que foi acrescentada a contagem dos tempos métricos em voz alta e em marcha na caixa.

Na bateria pedi ao aluno que contasse em voz alta também, os tempos da métrica do compasso correspondente a quatro tempos, e tocasse na bateria com os respectivos instrumentos (bombo, caixa e prato suspenso). Este método apesar de parecer pouco motivante para o aluno, produziu efeitos muito positivos e assertivos na prática musical, tendo o aluno percebido a importância da sua prática.

Tabela nº 30(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Concerto para marimba e orquestra – Ney Rosauero _ Estudo 42 (<i>Etuden fur Timpani</i>) de R. Hochrainer _ Estudo 2 (<i>Portraits in Rhythm</i>) de A. Cirone	Marimba, 4 baquetas, Tímpanos e caixa, 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Mobilidade no instrumento;• _ Execução com acompanhamento (piano);• _ Gestão dos tremolos;• _ Afinação por 4as no tímpanos;• _ Adoção de um bom grip (alemão);• _ Rigor rítmico;• _ Som de qualidade;• _ Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i>;	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Afinar nos tímpanos;• _ Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _ Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _ Execução da regra dos pés;	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Na marimba o aluno executou todo o Concerto, com o acompanhamento de piano, de forma contínua, e com nível satisfatório. Revelou os mesmos aspectos positivos das últimas aulas e outros a melhorar, nomeadamente a junção com o acompanhamento do piano.</p> <p>Para este problema, sugeri que obtivesse um melhor contacto visual com o professor acompanhador de piano. Foram repetidos alguns compassos mais problemáticos da junção do piano com a marimba, sobretudo os compassos em que o piano tocava primeiro.</p>	



Nos tímpanos,o aluno executou, a um nível bastante satisfatório, todo o estudo, de forma contínua e com poucas hesitações.

No início do conteúdo procurei fornecer ao aluno mais uma ferramenta para a afinação dos tímpanos através do *glissando*. Sobre aspectos a melhorar, foram abordados, novamente, as tensões da mão esquerda e os movimentos bruscos inerentes. Esta tensão foi trabalhada em todo o estudo com a mão direita e, posteriormente, com a mão esquerda, de forma a equilibra-las.

Na caixa, o aluno executou, a um nível bastante satisfatório, todo o estudo, de forma contínua e com poucas hesitações.

Houveram pequenas melhorias sobretudo na preparação e antecipação da peça. O aluno revelou concentração antes de começar, aumentando a confiança e a qualidade da performance.

Tabela nº 31(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Estudo 11, (<i>Método de Percussion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 27, (<i>Método de Percussion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 28, (<i>Método de Percussion, Vol. 2</i>) de M. Jansen	Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Afinação por 4as;• _Adoção de um bom <i>grip</i> nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom <i>grip</i> (<i>matched grip</i>);• _Rigor rítmico;• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução de pequenos excertos de coordenação mais difícil;• _Acompanhamento na parte, com marcação da pulsação em cada tempo;• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns <i>stickings</i> já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o <i>sticking</i>;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Reforço positivo;• _Sistematização da postura antes, durante e depois da execução.	
RELATÓRIO DA AULA	
No que respeita à Bateria, nesta aula as dinâmicas foram trabalhadas com	



pormenor através do exagero das mesmas e, também, associando-as à amplitude do movimento que estas implicavam.

Trabalhei o som produzido dentro do estilo *Rock* com o aluno, pois exigiu uma maior amplitude de movimentos.

Nos tímpanos, nesta aula o aluno tocou o estudo com visíveis melhorias nos seguintes aspetos: ponto de incidência, afinação pulsação e rigor rítmico.

Relativamente a aspectos a melhorar, trabalhei novamente as semínimas mas, desta vez, associadas às dinâmicas piano e forte.

Os movimentos dos braços ainda estavam tensos, afectando a qualidade sonora do instrumento. Para resolução deste problema a amplitude dos movimentos foi realizada num andamento mais lento, advertindo para o uso do peso da baqueta na dinâmica piano.

Já na caixa, como sugestão de melhoria, realizámos o estudo em diferentes andamentos e dinâmicas e corrigimos pequenos desvios no *grip*, especialmente na mão esquerda.

Tabela nº 32(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Excerto da obra " <i>Bolero</i> " de M. Ravel _ Excerto da obra " <i>Pique Dame</i> " de F. Suppé _ Excerto da obra " <i>Scheherazade</i> ", de Rimsky-Korsakov	Caixa, 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Execução contínua;• _ Ritmo/articulação;• _ Técnicas de relaxamento;• _ Dinâmicas;• _ Diferenciação entre rufo aberto e rufo fechado;• _ Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i>;• _ Conhecimentos gerais sobre a obra.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Memorização do ritmo;• _ Equilíbrio entre mãos;• _ Adaptação dos pulsos à dinâmica pianíssimo e dos braços à dinâmica fortíssimo;• _ Execução, em simultâneo, de professor e aluno;• _ Uso do <i>double stroke rol</i> para rufo aberto e buzz para rufo fechado;• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.• _ Abordagem da contextualização do instrumento na obra, e da obra no período estilístico.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>No excerto "<i>Bolero</i>" de M. Ravel o aluno executou o excerto de forma bastante satisfatória, revelando melhorias na constância do ritmo, nas dinâmicas e no contínuo relaxamento em todo o excerto. De forma a reforçar estes aspetos, foram realizados exercícios de progressão dinâmica. Neste conteúdo acabei por descurar o tema da contextualização da caixa em toda a obra e abordar o período estilístico em questão.</p> <p>No excerto de F. Suppé o aluno tocou com um nível bastante satisfatório e revelou melhorias significativas. Foram trabalhados pequenos aspectos para reforçar o rufo aberto e fechado. Neste conteúdo acabei por descurar o tema da</p>	



contextualização da caixa em toda a obra e abordar o período estilístico em questão.

No último excerto, o aluno executou com um nível excelente. Revelou muitas facilidades na execução do excerto, sendo apenas trabalhado o aumento da velocidade. Neste conteúdo acabei por descurar o tema da contextualização da caixa em toda a obra e abordar o período estilístico em questão.

Tabela nº 33(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none">• Estudo 11, (<i>Método de Percussion</i>, Vol. 2) de M. Jansen• Estudo 27, (<i>Método de Percussion</i>, Vol. 2) de M. Jansen<ul style="list-style-type: none">• Estudo 28, (<i>Método de Percussion</i>, Vol. 2) de M. Jansen	Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Afinação por 4as;• _Adoção de um bom grip nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Rigor rítmico;• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução de pequenos excertos de coordenação mais difícil;• _Acompanhamento na parte, com marcação da pulsação em cada tempo• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns stickings já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o sticking• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Reforço positivo	



- _Sistematização da postura antes, durante e depois da execução

RELATÓRIO DA AULA

No que respeita à Bateria a execução deste exercício foi mediana, dado que o aluno ofereceu muita resistência à execução simultânea com o acompanhamento da coluna.

Foram realizadas várias tentativas para treinar o ouvido e criar hábito mas o aluno não se sentiu confortável e por isso optei por simular sem tocar na bateria de forma a sentir melhor a pulsação juntamente com o *play along*.

Nos tímpanos, os movimentos dos braços ainda estavam tensos, afectando a qualidade sonora do instrumento. Para resolução deste problema da amplitude dos movimentos foi utilizada uma “bola pinchona” de forma a simular o movimento da baqueta na pele.

Já na caixa, foi trabalhada a velocidade com o metrónomo, sendo que progredimos de 5 em 5 bmp's. Este exercício foi feito tendo em conta a boa qualidade sonora e mantendo os princípios básicos trabalhados nas aulas anteriores.

Tabela nº 34(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Concerto para marimba e orquestra – Ney Rosauro _ Estudo 42 (<i>Etuden fur Timpani</i>) de R. Hochrainer _ Estudo 2 (<i>Portraits in Rhythm</i>) de A. Cirone	Marimba, 4 baquetas, Tímpanos e caixa, 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Mobilidade no instrumento;• _ Execução com acompanhamento (piano);• _ Gestão dos tremolos;• _ Afinação por 4as no tímpanos;• _ Adoção de um bom grip (alemão);• _ Rigor rítmico;• _ Som de qualidade;• _ Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i>;	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Afinar nos tímpanos;• _ Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _ Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _ Execução da regra dos pés;	
RELATÓRIO DA AULA	
O professor estagiário faltou.	

Tabela nº 35 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Groove 46, (<i>Groove Essentials</i>) de T. Igoe <i>Estudo 10, (Método de Pércusion, Vol. 2)</i> de M. Jansen <i>Estudo 26, (Método de Pércusion, Vol. 2)</i> de M. Jansen	Coluna de som, Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Independência de membros superiores e inferiores;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Afinação por 4as;• _Adoção de um bom grip nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Rigor rítmico;• _Execução do sticking escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução de pequenos excertos de coordenação mais difícil;• _Apoio dos 2 calcanhares no solo e controlo do movimento do pé direito na Bateria;• _Acompanhamento na parte, com marcação da pulsação em cada tempo;• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns stickings já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o sticking;	



- _Associação de amplitude de movimentos a dinâmicas;
- _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;
- _Reforço positivo;
- _Sistematização da postura antes, durante e depois da execução.

RELATÓRIO DA AULA

Nos tímpanos, o aluno executou de forma contínua o estudo e com facilidades.

Trabalhámos o registo do sticking, criando novos stickings, no sentido de descobrir quais seriam os mais acertados. Trabalhámos numa o som e o movimento, começando com metronomo a 70 bpm.

Voltei a reforçar a importância do *full stroke* para produzir um bom som, de forma a não tornar o seu movimento duro e consequentemente com um som duro também. Foram feitas progressões rítmicas, desde a mínima à semicolcheia de sexta, revelando o aluno interesse e vontade de melhorar este exercício. No estudo foram rectificadas as dinâmicas e os abafamentos nas pausas de semínima.

Foi corrigido o grip da mão esquerda, que ainda roda sobre si mesmo, e tocámos todo o estudo com a mão esquerda, detectando com mais facilidade se o aluno rodava a mão no sentido contrário do ponteiro do relógio.

Já na caixa, o aluno tocou de forma regular e contínua o estudo. Foram trabalhados os seguintes aspetos: grip, sticking e ritmo.

Executámos pequenas frases, repetindo-as três vezes seguidas com sucesso, para que, desta maneira, a performance do estudo fosse cada vez melhor.

Foi trabalhado o rufo, começando por trabalhar o “buzz”, com uma baqueta de cada vez, de forma a que o Sérgio ouvisse e melhorasse este mesmo som individualizando as duas mãos. De seguida começámos a juntar as duas baquetas procurando o som do rufo e medindo a tensão necessária nas baquetas para produzir este efeito.

Tabela nº 36 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Concerto para marimba e orquestra de Ney Rosauero	Marimba , 4 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Rigor ritmico-melódico;• _Mobilidade no instrumento;• _Gestão dos tremolos;• _Qualidade sonora;• _Articulação.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Execução da regra dos pés;• _Escolha de sticking adequado ao fim do tremolo e início da nota seguinte.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Nesta aula, o aluno executou o primeiro andamento do concerto com o acompanhamento de piano. Foram notáveis as melhorias do aluno, principalmente na junção e familiaridade com a parte harmonico-melódica do piano. Trabalhámos as transições onde o piano e marimba começavam ao mesmo tempo.</p> <p>O problema surgia no momento exato onde a marimba começava a tocar, ora com pequeno atraso, ora com pequeno adiantamento em relação ao piano. De forma a resolver este problema, optei por usar o movimento <i>up-stroke</i> das baquetas como sinal para que o pianista-acompanhador pudesse começar exactamente ao mesmo tempo. Senti que é um movimento ao qual o aluno não está familiarizado.</p> <p>Fizemos várias vezes consecutivas para que o movimento ficasse interiorizado, no entanto sempre que começávamos da secção anterior, o aluno esquecia-se de fazer o sinal (<i>up-stroke</i>) para entrar com o pianista.</p> <p>Nesta aula, esse objectivo não foi atingido mas será uma estratégia a manter para as próximas aulas. Voltei a sentir um enorme domínio da leitura e fiz questão de referir ao aluno que é uma enorme qualidade que possui.</p> <p>De seguida, voltámos a rever as regras para as deslocações no instrumento (deslocação para a direita, avança com o pé direito, deslocação para a esquerda,</p>	



avança, com o pé esquerdo). Por fim, referi que as saídas dos trémulos ainda estavam algo inseguras, principalmente com o piano.

Transmiti que é muito importante que o aluno execute a rotina nestas situações mais delicadas. O *sticking* deverá ser aquele que está registado na partitura.

Tabela nº 37 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Estudo 12, (<i>Método de Percussion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 28, (<i>Método de Percussion, Vol. 2</i>) de M. Jansen Estudo 29, (<i>Método de Percussion, Vol. 2</i>) de M. Jansen	Coluna de som, Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Afinação por 4as nos Tímpanos;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento.• _Adoção de um bom grip nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Rigor rítmico;• _Execução do sticking escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns stickings já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o sticking;• _Associação de amplitude de movimentos a dinâmicas.• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Reforço positivo;• _Sistematização da postura antes, durante e depois da execução.	
RELATÓRIO DA AULA	



Nos tímpanos, o aluno continuou a executar de forma contínua o estudo e com facilidades.

Trabalhámos novamente o registo do sticking, criando novos stickings, no sentido de descobrir quais seriam os mais acertados.

Foi corrigido o grip da mão esquerda, que ainda roda sobre si mesmo, e tocámos todo o estudo com a mão esquerda, detectando com mais facilidade se o aluno rodava a mão no sentido contrário do ponteiro do relógio. Trabalhámos o som e o movimento, começando com metrófono a 75 bpm. Voltei a reforçar a importância do *full stroke* para produzir um bom som, de forma a não tornar o seu movimento duro e consequentemente com um som duro também. Foram feitas progressões rítmicas, desde a mínima à semicolcheia de sextina, revelando o aluno interesse e vontade de melhorar este exercício. No estudo foram rectificadas as dinâmicas e os abafamentos nas pausas de semínima.

Já na caixa, o aluno tocou ainda de forma regular e contínua o estudo. Foram trabalhados os seguintes aspetos: grip, sticking e ritmo.

Executámos pequenas frases, diferentes das da aula passada, repetindo-as três vezes seguidas com sucesso, para que, desta maneira, a performance do estudo fosse cada vez melhor.

Tabela nº 38(Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Concerto para marimba e orquestra – Ney Rosauero _ Estudo 42 (<i>Etuden fur Timpani</i>) de R. Hochrainer _ Estudo 2 (<i>Portraits in Rhythm</i>) de A. Cirone	Marimba, 4 baquetas, Tímpanos e caixa, 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Mobilidade no instrumento;• _ Execução com acompanhamento (piano);• _ Gestão dos tremolos;• _ Afinação por 4as no tímpanos;• _ Adoção de um bom grip (alemão);• _ Rigor rítmico;• _ Som de qualidade;• _ Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i>;	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Afinar nos tímpanos;• _ Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _ Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _ Execução da regra dos pés;	
RELATÓRIO DA AULA	
O professor estagiário faltou.	

Tabela nº 39(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Groove 46, (<i>Groove Essentials</i>) de T. Igoe Estudo 10, (<i>Método de Pércusion</i> , Vol. 2) de M. Jansen Estudo 26, (<i>Método de Pércusion</i> , Vol. 2) de M. Jansen	Coluna de som, Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Independência de membros superiores e inferiores;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Afinação por 4as;• _Adoção de um bom grip nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Rigor rítmico;• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução de pequenos excertos de coordenação mais difícil;• _Apoio dos 2 calcanhares no solo e controlo do movimento do pé direito na Bateria;• _Acompanhamento na parte, com marcação da pulsação em cada tempo;• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns stickings já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o sticking;	



- _Associação de amplitude de movimentos a dinâmicas;
- _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;
- _Reforço positivo
- _Sistematização da postura antes, durante e após execução.

RELATÓRIO DA AULA

Nos tímpanos, o aluno continuou a executar de forma contínua o estudo e com facilidades.

Trabalhámos novamente o registo do *sticking*, criando novos *stickings*, no sentido de descobrir quais seriam os mais acertados.

Trabalhámos o som e o movimento, começando com metrófono a 75 bpm. Voltei a reforçar a importância do *full stroke* para produzir um bom som, de forma a não tornar o seu movimento duro e conseqüentemente com um som duro também. Foram feitas progressões rítmicas, desde a mínima à semicolcheia de sexta, revelando o aluno interesse e vontade de melhorar este exercício.

No estudo foram rectificadas as dinâmicas e os abafamentos nas pausas de semínima.

Foi corrigido o *grip* da mão esquerda, que ainda roda sobre si mesmo, e tocámos todo o estudo com a mão esquerda, detectando com mais facilidade se o aluno rodava a mão no sentido contrário do ponteiro do relógio.

Já na caixa, o aluno tocou ainda de forma regular e contínua o estudo. Foram trabalhados os seguintes aspetos: *grip*, *sticking* e ritmo.

Executámos pequenas frases, diferentes das da aula passada, repetindo-as três vezes seguidas com sucesso, para que, desta maneira, a performance do estudo fosse cada vez melhor.

Na bateria, o aluno tocou com “play-along”, revelando dificuldades na junção com o mesmo. Para colmatar este problema decidi começar por o colocar a marcar o tempo com as baquetas numa primeira fase, ao mesmo tempo que ouvia a música. De seguida pu-lo a cantar os sons do bombo e caixa com o play-along, revelando o aluno desta forma maior intrusão com a música. Experimentamos juntar com o som que ouvia e o este revelou maior facilidade na junção, embora que não fosse ainda duradoura a eficácia do exercício, pois a desconcentração repentina fazia com que o aluno saísse da métrica da música.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira.

Tabela nº 40 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Concerto para marimba e orquestra – Ney Rosauro; _ Estudo1 (<i>Musical Studies for Pedal Timpani</i>) de Nick Woud; _ Estudo 2 (<i>Portraits in Rhythm</i>) de A. Cirone; _ Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i> ;	Marimba, 4 baquetas, Tímpanos e caixa, 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Mobilidade no instrumento;• _ Execução com acompanhamento (piano);• _ Gestão dos tremolos;• _ Afinação por 4as no tímpanos;• _ Adoção de um bom grip (alemão);• _ Rigor rítmico;• _ Som de qualidade;• _ Afinação no Tímpano.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Afinar nos tímpanos;• _ Escolha do momento exato para alterar a afinação;• _ Audição do estudo no vibrafone;• _ Efeito físico associado ao afrouxar ou esticar uma pele;• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _ Execução da regra dos pés.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Na marimba o aluno executou todo o concerto, sem acompanhamento de piano, de forma contínua e com um nível bastante satisfatório.</p> <p>Foi visível que a mobilidade no instrumento foi um parâmetro ao qual o aluno dedicou algum do seu estudo individual. O avanço do pé esquerdo ou direito, consoante a situação, fez com que o aluno tivesse mais tempo para preparar a execução. Com isto, desapareceu a residual ansiedade existente em determinados</p>	



trechos da obra e surgiu a confiança e um discurso musical mais articulado e expressivo.

Voltámos a executar as entradas com o *up-stroke*. Mesmo sem a pianista acompanhadora, simulámos o movimento mas este ainda não é muito natural. Teremos de voltar a aborda-lo na próxima aula.

Como estratégia, aconselhei que o aluno pensasse mais em atingir a última nota e que todo o discurso musical confluía para aquele ponto.

Nos tímpanos o aluno revelou algumas dificuldades na mudança de afinação. É visível que não é um trabalho que o aluno faça muitas vezes, no entanto parte dos problemas deveram-se ao indicador de afinação dos tímpanos. É um sistema que possui algumas folgas que não permite ao aluno optar pela estratégia da coincidência do ponteiro do indicador com as letras do indicador.

De forma a colmatar este problema, fiz o mesmo exercício no vibrafone, focando aquelas notas onde seria necessário usar o pedal. Após algumas tentativas, o aluno conseguiu aproximar-se satisfatoriamente da afinação ideal. Falei ainda do efeito físico que sucede nas peles quando esta é afrouxada ou esticada, isto para que o aluno compreenda que, quando usa a estratégia da coincidência do ponteiro com as letras do indicador, perceba que nem sempre a afinação da nota está exactamente na letra do indicador.

Na caixa o aluno executou, a um nível bastante satisfatório, todo o estudo, de forma contínua e com poucas hesitações. Houveram melhorias significativas sobretudo na preparação e antecipação da peça.

Torna-se extremamente importante o aluno criar como rotina os pensamentos de preparação. Neste momento, o aluno faz alguns movimentos com as baquetas, suponho eu, de preparação para a peça. Estes movimentos, para além de não terem nada a ver com o início da peça, retiram o foco do início da peça. Foi proposto que o aluno antes de começar, pense nos primeiros 2 compassos e logo a seguir execute o início. O tempo, a dinâmica e o ritmo deve ser pensado da mesma forma que é executado.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira.

Tabela nº 41 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)



PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Estudo 12, (<i>Método de Percussion</i> , Vol. 2) de M. Jansen Estudo 28, (<i>Método de Percussion</i> , Vol. 2) de M. Jansen Estudo 29, (<i>Método de Percussion</i> , Vol. 2) de M. Jansen	Coluna de som, Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Afinação por 4as nos Tímpanos;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Adoção de um bom grip nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Rigor rítmico;• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns stickings já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o sticking;• _Associação de amplitude de movimentos a dinâmicas.	



- _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;
- _Reforço positivo;
- _Sistematização da postura antes, durante e após execução.

RELATÓRIO DA AULA

O professor Estagiário faltou.

Tabela nº 42 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Concerto para marimba e orquestra – Ney Rosauo; _ Estudo1 (<i>Musical Studies for Pedal Timpani</i>) de Nick Woud; _ Estudo 2 (<i>Portraits in Rhythm</i>) de A. Cirone; _ Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i> ;	Marimba, 4 baquetas, Tímpanos e caixa, 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Mobilidade no instrumento;• _ Execução com acompanhamento (piano);• _ Gestão dos tremolos;• _ Afinação por 4as no tímpanos;• _ Adoção de um bom grip (alemão);• _ Rigor rítmico;• _ Som de qualidade;• _ Afinação no Tímp.ano	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Afinar nos tímpanos;• _ Escolha do momento exato para alterar a afinação;• _ Audição do estudo no vibrafone;• _ Efeito físico associado ao afrouxar ou esticar uma pele;• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _ Execução da regra dos pés;	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Para a preparação da prova, na marimba, optei por não referir qualquer aspecto mencionado nas aulas anteriores, tornando o início da aula uma simulação da prova.</p> <p>O aluno executou o 1º andamento do concerto com acompanhamento do piano. Questionei o aluno acerca de pontos fortes e menos fortes. O aluno referiu que, como pontos fortes, executou de forma contínua, com um rigor melódico, rítmico e harmónico muito satisfatório e com as dinâmicas indicadas. Como pontos</p>	



menos conseguidos, falou do entrosamento com o pianista, a mobilidade no instrumento e a articulação. Concordei com o aluno, exceto na mobilidade e articulação. Pareceram 2 parâmetros já com alguma rotina mas em relação ao entrosamento com o pianista, expliquei que se torna muito difícil resolver o problema sem pôr em prática uma solução.

Como estratégia, aconselhei que o aluno pensasse mais em atingir a última nota e que todo o discurso musical confluía para aquele ponto. Não teve os resultados esperados mas será abordado nas próximas aulas.

Nos tímpanos, voltámos a abordar a afinação através da execução do estudo no vibrafone. Optei por usar, única e exclusivamente, a afinação através da audição, não usando o indicador da afinação. Foi explicado que a melhor forma de atingir a afinação correta seria usar a audição e evitar outro tipo de estratégia (posição do pedal, por ex.).

Após algumas tentativas, o aluno acabou por atingir um nível de afinação muito satisfatório. De referir ainda que em ambas as mãos são visíveis algumas dificuldades nos compassos onde era feita uma mudança nos pedais. Esta dificuldade provém de alguma falta de independência entre membros inferiores e superiores. Após alguns exercícios, conseguimos que a independência fosse concretizada e o estudo fosse executado num nível muito satisfatório.

O aluno executou na caixa, a um nível bastante satisfatório, todo o estudo, de forma contínua e com poucas hesitações. A preparação e antecipação da peça esteve presente na execução porém os movimentos que existiam antes da execução ainda estão muito presentes, não só no início, como também em momentos de pausa. Ficou, então, por criar algo que substitua esses movimentos. A solução mais óbvia foi usar essa pausa para preparar as mãos para o ritmo seguinte.

A estratégia acabou por não ter os resultados esperados devido aos movimentos viciados que o aluno tem. Foi pedido ao aluno que contrariasse esse vício com os movimentos de preparação aconselhados.

Tendo em conta o repertório trabalhado com a Professora Orientadora, foi feita a selecção do repertório a executar na prova.

Tabela nº 43 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Estudo 12, (<i>Método de Pércusion</i> , Vol. 2) de M. Jansen Estudo 28, (<i>Método de Pércusion</i> , Vol. 2) de M. Jansen Estudo 29, (<i>Método de Pércusion</i> , Vol. 2) de M. Jansen	Coluna de som, Bateria, Tímpanos e Caixa 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Afinação por 4as nos Tímpanos;• _Execução contínua;• _Rigor rítmico;• _Relaxamento;• _Adoção de um bom grip nos tímpanos (francês);• _Rigor rítmico;• _Som de qualidade;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Rigor rítmico;• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Execução das notas no vibrafone a afinar nos tímpanos;• _Uso do glissando (ascendente até à nota pedida);• _Exemplificação das zonas da pele com melhor som;• _Solfejo do estudo;• _Através de alguns stickings já registados, o aluno deve encontrar trechos análogos e copiar o sticking• _Associação de amplitude de movimentos a dinâmicas;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Reforço positivo;• _Sistematização da postura antes, durante e depois da execução.	

**RELATÓRIO DA AULA**

Nos tímpanos, o aluno executou de forma contínua o estudo e com facilidades.

Trabalhámos o registo do sticking, criando novos stickings, no sentido de descobrir quais seriam os mais acertados.

Foi corrigido o grip da mão esquerda, que ainda roda sobre si mesmo, e tocámos todo o estudo com a mão esquerda, detectando com mais facilidade se o aluno rodava a mão no sentido contrário do ponteiro do relógio. Trabalhámo o som e o movimento, começando com metronomo a 60 bpm. Voltei a reforçar a importância do *full stroke* para produzir um bom som, de forma a não tornar o seu movimento duro e consequentemente com um som duro também. Foram feitas progressões rítmicas, desde a mínima à semicolcheia de sextina, revelando o aluno interesse e vontade de melhorar este exercício. No estudo foram rectificadas as dinâmicas e os abafamentos nas pausas de semínima.

Já na caixa, o aluno tocou de forma regular e contínua o estudo. Foram trabalhados os seguintes aspetos: grip, sticking e ritmo.

Executámos pequenas frases, repetindo-as três vezes seguidas com sucesso, para que, desta maneira, a performance do estudo fosse cada vez melhor. O estudo foi tocado com duas dinâmicas distintas: o *forte* e o *piano*, de forma a que o Sérgio sentisse na apreensão das baquetas diferentes níveis e balanços da mesma, sendo segundo o aluno, mais difícil tocar em dinâmicas mais reduzidas na caixa, pois exige maior concentração, controle e precisão rítmica.

Na bateria, o aluno tocou com “play-along”, revelando dificuldades na junção com o mesmo. Para colmatar este problema decidi começar por o colocar a marcar o tempo com as baquetas numa primeira fase, ao mesmo tempo que ouvia a música. De seguida pu-lo a cantar os sons do bombo e caixa com o play-along, revelando o aluno desta forma maior intrusão com a música. Experimentamos juntar com o som que ouvia e o aluno revelou maior facilidade na junção, embora que não fosse ainda duradoura a eficácia do exercício, pois a desconcentração repentina fazia com que o aluno sísse da métrica da música.

Tabela nº 44 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo1 e 2 (<i>Musical Studies for Pedal Timpani</i>) de Nick Woud _ Estudo 2 (<i>Portraits in Rhythm</i>) de A. Cirone _ Aplicabilidade do <i>double stroke roll</i> ;	Marimba, 4 baquetas, Tímpanos e caixa, 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Afinação por 4as no tímpanos;• _ Adoção de um bom grip (alemão);• _ Rigor rítmico;• _ Som de qualidade;• _ Afinação no Tímpano.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Afinar nos tímpanos;• _ Escolha do momento exato para alterar a afinação;• _ Audição do estudo no vibrafone;• _ Efeito físico associado ao afrouxar ou esticar uma pele;• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _ Execução da regra dos pés.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Comecei por abordar na marimba alguns aspectos ocorridos na prova. Voltei a focar a falta de preparação inicial que o aluno demonstrava e a ausência de movimentos <i>up-stroke</i> delineados nas aulas anteriores.</p> <p>Posteriormente focamo-nos na necessidade de tornar o discurso musical mais articulado. A preparação que o aluno fez antes de cada trecho podia ser mais eficaz. Neste aspecto salientei a importância dada nas aulas na mobilidade no instrumento como ferramenta para uma melhor preparação.</p> <p>Voltámos a abordar a afinação através da execução do estudo no vibrafone. Optei por usar, única e exclusivamente, a afinação através da audição, não usando o indicador da afinação. Foi explicado que a melhor forma de atingir a afinação</p>	



correta seria usar a audição e evitar outro tipo de estratégia (posição do pedal, por ex.). Após algumas tentativas, o aluno acabou por atingir um nível de afinação muito satisfatório. A questão da independência entre mãos e pedal está resolvida, tendo o aluno tocado o estudo a um nível aceitável.

O aluno executou na caixa, a um nível bastante satisfatório, todo o estudo, de forma contínua e com poucas hesitações. A preparação e antecipação da peça esteve presente na execução porém os movimentos que existiam antes da execução ainda estão muito presentes, não só no início, como também em momentos de pausa.

Ficou, então, por criar algo que substitua esses movimentos. A solução mais óbvia foi usar essa pausa para preparar as mãos para o ritmo seguinte. A estratégia acabou por não ter os resultados esperados devido aos movimentos viciados que o aluno tem. Foi pedido novamente ao aluno que contrariasse esse vício com os movimentos de preparação aconselhados.

Tabela nº 45 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Russian Folk Song (<i>Four-Mallet Method for Marimba</i>), de J. Moyer _Menuett (adaptação, <i>Percussion Music</i>), de J. S. Bach _Estudo 8 (<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>), de Ron Delp	Marimba, 4 baquetas, 2 Bongós e 1 Conga, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
_Adoção de um bom grip (Stevens); _Rigor rítmico, melódico e harmónico; _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 4 baquetas; _Som de qualidade; _Montagem set-up; _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>); _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Divisão da peça em pequenas frases de 2 compassos;• _Solfejo da harmonia (do mais grave para o mais agudo);• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip e posicionamento;• _Execução no centro da lâmina ou beira da lâmina;• _Montagem do set up deve ser coerente com o registo presente na partitura;• _Solfejo;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
O aluno faltou.	

Tabela nº 46 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 5 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 3 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Sincronização e alternância com 2 baquetas no vibrafone;• _Execução com pedal;• _Abafamento eficaz;• _Diferenciação entre notas acentuadas e não acentuadas na caixa;• _Rigor rítmico;• _Execução de ornamentos <i>flams e drags</i>;• _ Domínio das dinâmicas;• _Execução de ornamentos;• _Montagem set-up.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Correta preparação do movimento antes da percussão na lâmina do vibrafone;• _Uso na caixa do up-stroke, down-stroke, tap-stroke e full-stroke;• _ Cálculo das distâncias máximas exequível para a execução da multipercussão;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
O aluno faltou.	

Tabela nº 47 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)



PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Russian Folk Song (<i>Four-Mallet Method for Marimba</i>), de J. Moyer _Menuett (adaptação, <i>Percussion Music</i>), de J. S. Bach _Estudo 8 (<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>), de Ron Delp	Marimba, 4 baquetas, 2 Bongós e 1 Conga, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Adoção de um bom grip (Stevens);• _Rigor rítmico, melódico e harmónico;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 4 baquetas;• _Som de qualidade;• _Montagem set-up;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Divisão da peça em pequenas frases de 2 compassos;• _Solfejo da harmonia (do mais grave para o mais agudo);• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip e posicionamento;• _Execução no centro da lâmina ou beira da lâmina;• _Montagem do set up deve ser coerente com o registo presente na partitura;• _Solfejo;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	



O aluno revela muitas tensões o que fez com que toda a execução na caixa fosse feita com muito esforço. O rigor rítmico e apoio métrico atingiu os níveis mínimos para atingir a positiva.

Voltámos a trabalhar o rufo, onde o aluno demonstrou um maior controle individual do “*buzz*” de cada baqueta, sendo o resultado do juntar das duas visivelmente melhor.

Nos tímpanos, a afinação esteve aceitável mas a rigidez com que executou o estudo com movimentos muito bruscos e pouca qualidade sonora.

Na bateria, o aluno tocou com *play-along*, revelando ainda dificuldades na junção com o mesmo. Para colmatar este problema decidi começar por o colocar a marcar o tempo com as baquetas numa primeira fase, ao mesmo tempo que ouvia a música. De seguida pu-lo a cantar os sons do bombo e caixa com o play-along, revelando o aluno desta forma maior intrusão com a música. Experimentamos juntar com o som que ouvia e este revelou maior facilidade na junção, embora que não fosse ainda duradoura a eficácia do exercício, pois a desconcentração repentina fazia com que o aluno saísse da métrica da música.

As dificuldades nas lâminas assemelham-se ao repertório executado nas peles.

Devido à necessidade de movimentos mais fluídos e assertivos, uma execução menos cuidada fez com que o rigor melódico e harmónico não tivesse sido o desejado. Antes de qualquer proposta para correcção da técnica, leitura e postura, é urgente que o aluno adote um pensamento mais positivo e adquira estratégias de relaxamento.

No Menuett propus ao aluno que marchasse de acordo com a métrica da música, de forma a que pudesse balançar a mesma de forma mais fluida e musical. A escolha das baquetas, por se tratar de um registo mais grave, foi direccionada para baquetas moles, facilitando desta forma o *llegatto* e consequentemente a musicalidade da mesma.

Tabela nº 48 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 5 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 3 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Sincronização e alternância com 2 baquetas no vibrafone;• _Execução com pedal;• _Abafamento eficaz;• _Diferenciação entre notas acentuadas e não acentuadas na caixa;• _Rigor rítmico;• _Execução de ornamentos <i>flams e drags</i>;• _ Domínio das dinâmicas;• _Execução de ornamentos;• _Montagem set-up.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Correta preparação do movimento antes da percussão na lâmina do vibrafone;• _Uso na caixa do up-stroke, down-stroke, tap-stroke e full-stroke;• _Cálculo das distâncias máximas exequível para a execução da multipercussão;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Após executar todo estudo,no vibrafone, comecei por referir que, como tem sido hábito, o aluno revela muita facilidade na leitura. O uso do pedal e abafamento foram feitos nos momentos certos mas com pouco rigor. Em primeiro lugar, procurei mostrar ao aluno o que ele fez de menos bem no abafamento. O abafamento apresentava, em alguns momentos, um “buzz”. Foi sugerido que nas lâminas mais graves (lâminas de maior vibração) fosse aplicada maior força na baqueta que abafava. Por outro lado, havia uma quebra entre acordes, ou seja, o abafamento</p>	



estava a ser feito demasiado cedo. Exemplifiquei aquela que me parecia ser a execução mais correta. Quando o aluno executou, senti que havia sido difícil assimilar tanta informação e acabámos por resolver só o problema do "buzz". Na próxima aula iremos abordar os restantes parâmetros.

O aluno começou por executar na caixa todo o estudo. No final da execução, fiz uma pequena abordagem sobre quais os 4 principais movimentos a usar neste solo e em todos os que se seguiam: *up---stroke*, *down---stroke*, *tap---stroke* e *full stroke*. Fizemos, à colcheia, várias combinações com estes 4 movimentos. Reparei que eram movimentos pouco naturais para o aluno e, tendo em conta o actual estado desta técnica, expliquei que os resultados não apareceriam a curto prazo. O importante seria a persistência na técnica durante as próximas semanas. Durante a progressão ele iria aperceber---se que com ela poderá atingir tempos mais rápidos, tempos que com a actual técnica não conseguirá fazer. Aplicámos o *up-stroke* e *downstroke* aos ornamentos *flam* e *drag* e fizemos, à semínima, várias vezes até sentir que o aluno conseguia manter a técnica.

Na multipercussão perguntei ao Jesus que referências tinha o aluno usado para montar o set-up desta forma. Ele afirmou que tinha seguido as indicações contidas no manual. Reparei que, devido aos tripés, nos timbalões mais graves havia um grande afastamento no entanto, como a alteração implicaria muito tempo, decidimos que na próxima aula o aluno iria montar os tripés noutra disposição de forma a poder ter os timbalões sem muitos afastamentos.

O aluno executou a peça do início ao fim. Referi que o aluno tinha feito um trabalho de leitura muito bom e as dinâmicas tinham um âmbito que me agradava. Porém, a secção dos *wood-blocks* necessitava de melhor definição, os pratos estavam a ser tocados muito na zona central e sentia que as dinâmicas mais fortes estavam a ser executadas com muita força de pulso, o que podia causar problemas graves.

Tabela nº 49(Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Russian Folk Song (<i>Four-Mallet Method for Marimba</i>), de J. Moyer _Menuett (adaptação, <i>Percussion Music</i>), de J. S. Bach _Estudo 8 ao 10 (<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>), de Ron Delp	Marimba, 4 baquetas, 2 Bongós e 1 Conga, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Adoção de um bom grip (Stevens);• _Rigor rítmico, melódico e harmónico;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 4 baquetas;• _Som de qualidade;• _Montagem set-up;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">_Divisão da peça em pequenas frases de 2 compassos;_Solfejo da harmonia (do mais grave para o mais agudo);_Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;_Identificação exata do momento onde deve mudar o grip e posicionamento;_Execução no centro da lâmina ou beira da lâmina._Montagem do set up deve ser coerente com o registo presente na partitura;_Solfejo;_Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	



No que respeita à Bateria o aluno executou o estudo de forma contínua.

Para aperfeiçoamento da coordenação motora, do rigor rítmico e da transição de pautas realizámos, respectivamente, o seguinte: assento de todo o corpo nos três pontos já referidos, solfejo em andamento moderado e repetição dos compassos de transição 3 vezes seguidas com sucesso. Houve melhorias no som produzido no contexto do estilo Rock.

O aluno tocou com *play-along*, revelando dificuldades na junção com o mesmo. Para colmatar este problema decidi começar por o colocar a marcar o tempo com as baquetas numa primeira fase, ao mesmo tempo que ouvia a música. De seguida pu-lo a cantar os sons do bombo e caixa com o *play-along*, revelando o aluno desta forma maior intrusão com a música.

Experimentamos juntar com o som que ouvia e o aluno revelou maior facilidade na junção, embora que não fosse ainda duradoura a eficácia do exercício, pois a desconcentração repentina fazia com que o aluno sísse da métrica da música.

Nos tímpanos, foram trabalhados os seguintes aspetos: rigor no ritmo, afinação, execução contínua e qualidade sonora.

A cada um destes aspectos associei, respetivamente, cada uma das seguintes estratégias: solfejo, exemplificação como modelo e delimitação do ponto de incidência. Para melhorar a afinação, entoamos as notas, bem como diferentes melodias no vibrafone, de forma a o aluno fazer uma busca pelo tom correto das notas e desta forma melhorar a afinação nos tímpanos quando procura as notas.

Já na caixa, o aluno executou o estudo até ao fim sem dificuldades.

No entanto, para aperfeiçoamento de alguns aspectos como o grip e as tensões dos membros realizámos os seguintes exercícios: respirar antes de tocar e ter a certeza de que era capaz, repetir 3 vezes seguidas com sucesso, solfejar antes de tocar e realização de momentos de relaxamento e tensão.

Tabela nº 50 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 5 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 3 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Sincronização e alternância com 2 baquetas no vibrafone;• _Execução com pedal;• _Abafamento eficaz• _Diferenciação entre notas acentuadas e não acentuadas na caixa;• _Rigor rítmico;• _Execução de ornamentos <i>flams e drags</i>;• _ Domínio das dinâmicas;• _Execução de ornamentos;• _Montagem set-up.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Correta preparação do movimento antes da percussão na lâmina do vibrafone;• _Uso na caixa do up-stroke, down-stroke, tap-stroke e full-stroke;• _ Cálculo das distâncias máximas exequível para a execução da multipercussão;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Após executar todo estudo no vibrafone, comecei por referir que o uso do pedal e abafamento foram feitos nos momentos certos mas ainda com pouco rigor. Verifiquei que o "buzz" já não era tão frequente, revelando atenção do aluno ao abordado na última aula.</p> <p>Em relação à quebra entre acordes, começámos por repetir várias vezes o momento em que a baqueta abafava. Optámos por voltar a executar todo o estudo</p>	



para observar os resultados da estratégia. A maior dificuldade demonstrada pelo aluno foi a de combinar o abafamento com o uso do pedal.

Na caixa o aluno começou por executar todo o estudo. No final da execução, referi que os progressos na *técnica up-stroke, down-stroke, tap-stroke e full-stroke* foram poucos. O aluno tinha executado quase todo o solo com a técnica antiga. Voltámos a fazer o mesmo trabalho da aula anterior, com o metrónomo num tempo lento, de forma a observar e corrigir todo o movimento.

Após algumas tentativas, acabámos por conseguir níveis satisfatórios. Expliquei ao aluno que não deverá cair na tentação de fazer mais rápido e que o mais importante era obter movimentos lentos mas corretos.

Na multipercussão, antes de começar, verifiquei que o *set-up* já se encontrava com uma disposição mais correta e sem afastamentos entre timbais. Falei da importância que tinha o aluno colocar-se numa zona em que tivesse fácil acesso a cada um dos instrumentos, ou seja, que mantivesse uma equidistância entre todos, evitando ter de esticar o braço ou fazer um movimento anormal para tocar um dos instrumentos.

O aluno executou a peça do início ao fim. Referi que a secção dos *wood-blocks* já apresentava uma melhor articulação e que os pratos, percutidos na beira, tinham melhor timbre.

Quanto às dinâmicas, estivemos a trabalhar as transições de forte para piano, dado que a tensão existente na dinâmica mais forte estava a afetar demasiado o piano, não conseguindo articular as notas nessa dinâmica. Propus que após a última nota mais forte, fizesse um movimento *downstroke*, preparando assim as notas em piano.

Tabela nº 51 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Russian Folk Song (<i>Four-Mallet Method for Marimba</i>), de J. Moyer _Menuett (adaptação, <i>Percussion Music</i>), de J. S. Bach _Estudo 8 ao 10 (<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>), de Ron Delp	Marimba, 4 baquetas, 2 Bongós e 1 Conga, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Adoção de um bom grip (Stevens);• _Rigor rítmico, melódico e harmónico;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 4 baquetas;• _Som de qualidade;• _Montagem set-up;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Divisão da peça em pequenas frases de 2 compassos;• _Solfejo da harmonia (do mais grave para o mais agudo);• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip e posicionamento;• _Execução no centro da lâmina ou beira da lâmina;• _Montagem do set up deve ser coerente com o registo presente na partitura;• _Solfejo;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
O professor estagiário faltou.	

Tabela nº 52 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 5 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 3 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Execução em simultâneo entre professor e aluno;• _ Sincronização e alternância com 2 baquetas no vibrafone;• _ Execução com pedal;• _ Abafamento eficaz;• _ Diferenciação entre notas acentuadas e não acentuadas na caixa;• _ Rigor rítmico;• _ Execução de ornamentos <i>flams e drags</i>;• _ Domínio das dinâmicas;• _ Execução de ornamentos;• _ Montagem set-up.	
ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _ Correta preparação do movimento antes da percussão na lâmina do vibrafone;• _ Uso na caixa do up-stroke, down-stroke, tap-stroke e full-stroke;• _ Cálculo das distâncias máximas exequível para a execução da multipercussão.• _ Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>No vibrafone o aluno executou todo o estudo. No final, referi que o abafamento e pedal estavam mais dominados e complementavam-se mais corretamente. Em termos de expressividade musical sentia que as notas fora dos acordes estavam a ser executadas numa dinâmica muito diferente dos acordes.</p> <p>Comecei por exemplificar que teria de haver uma compensação nessas notas</p>	



para que estas soassem com a mesma intensidade dos acordes. O aluno corrigiu e executou o estudo do início ao fim de uma forma muito correta.

Na caixa, o aluno começou por executar todo o estudo. No final, falámos nos 4 principais movimentos a usar neste solo e em todos os que se seguiam: *up-stroke*, *down-stroke*, *tap-stroke* e *full-stroke*. Voltei a pedir ao aluno que tocasse mas ainda mais lento de forma a identificar aquele movimento que não estivesse a ser executado corretamente. Logo nos primeiros compassos, percebi que o *up-stroke* na mão esquerda raramente era executado.

Trabalhámos o *up-stroke* em vários contextos (como nota, como ornamento *flam* e como ornamento *drag*). Ao fim de algumas tentativas, o aluno conseguiu executar com sucesso. Voltámos a repetir o solo mas foi notório o receio em executar o *up-stroke*.

Na multipercussão, o aluno executou o estudo e, no final, referi que seria importante todos os compassos onde houvessem dinâmicas mais fortes, que o aluno usasse também o peso do braço para auxiliar na obtenção dessa dinâmica. Executámos alguns *full-strokes*, à colcheia, para que houvesse uma referência exata para o pretendido.

Posteriormente, exemplifiquei ao aluno como deveria anteceder o movimento de preparação para tocar as notas no tam-tam. No final da execução nos *temple-blocks*, o aluno deveria usar só uma mão para que, com a outra mão, pudesse agarrar na baqueta do tam-tam.

Tabela nº 53 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Russian Folk Song (<i>Four-Mallet Method for Marimba</i>), de J. Moyer _Menuett (adaptação, <i>Percussion Music</i>), de J. S. Bach _Estudo 9 (<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>), de Ron Delp	Marimba, 4 baquetas, 2 Bongós e 1 Conga, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Adoção de um bom grip (<i>Stevens</i>);• _Rigor rítmico, melódico e harmónico;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 4 baquetas;• _Som de qualidade;• _Montagem set-up;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Divisão da peça em pequenas frases de 2 compassos;• _Solfejo da harmonia (do mais grave para o mais agudo);• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip e posicionamento;• _Execução no centro da lâmina ou beira da lâmina;• _Montagem do set up deve ser coerente com o registo presente na partitura;• _Solfejo;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Na Marimba o aluno executou os compassos e revelou muitas dificuldades no rigor harmónico e na execução contínua. Optei por trabalhar bastante o compasso nº 7 e 8 dado que estes implicavam algumas dificuldades na abertura e fecho do grip. Foi importante realçar o realizar do abrir e fechar do grip.</p> <p>De seguida passei a explicar a importância de uma incidência na Lâmina correta (no centro) de forma a produzir um bom som.</p>	



Foram feitos exercício técnicos com as baquetas 2 e 3, de forma a trabalhar a rotação e a independência das mesmas bem com as baquetas 1 e 4.

Na multipercussão expliqueia importância que é ter um set up bem montado e alinhado para a execução do estudo. Foram acrescentadas dinâmicas ao estudo de forma a torna-lo mais musical exigindo ao Sérgio maior cuidado na distribuição das baquetas pelo set-up.

O aluno demonstrou interesse pela multipercussão talvez por se assemelhar à bateria ou caixa.

Tabela nº 54 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 7 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 4 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Sincronização e alternância com 2 baquetas no vibrafone;• _Execução com pedal;• _Abafamento eficaz;• _Diferenciação entre notas acentuadas e não acentuadas na caixa;• _Rigor rítmico;• _Execução de ornamentos <i>flams e drags</i>;• _ Domínio das dinâmicas;• _Execução de ornamentos;• _Montagem set-up.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Correta preparação do movimento antes da percussão na lâmina do vibrafone;• _Uso na caixa do up-stroke, down-stroke, tap-stroke e full-stroke;• _Cálculo das distâncias máximas exequível para a execução da multipercussão.• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>No vibrafone,após executar todo estudo, comecei por referir que todo o trabalho feito no estudo 5 deveria ser aplicado neste estudo. Apesar de, num contexto diferente, o uso do pedal e abafamento deveriam obedecer às mesmas regras que estipulámos no estudo anterior.</p> <p>O domínio do pedal tem vindo a progredir de forma significativa, no entanto a altura das baquetas está a criar alguns desequilíbrios entre as 2 mãos. A mão direita</p>	



encontra-se várias vezes ligeiramente mais baixa que a esquerda, tornando mais difícil a execução simultânea das notas. Repetimos o estudo, e coloquei-me numa posição onde facilmente detetasse alguma diferença entre mãos. Identifiquei os compassos e detetámos que são aqueles compassos onde geralmente sucede o *flam*.

Identificado o problema e a solução, pedi que o aluno tivesse muita atenção a este problema, dado que auditivamente, é muito fácil de detetar esse erro.

Na caixa não houve tempo para executar o estudo.

Após a execução de todo o estudo de multipercussão, voltei a frisar que a tensão presente dos braços não está a ajudar na fluidez do discurso musical. Para rectificar este problema, pedi que o aluno fizesse o *full-stroke* em todos os compassos que as dinâmicas mais fortes surgissem.

Infelizmente, o aluno possui este hábito demasiado enraizado neste estudo e penso que só num próximo estudo, onde possamos começar de forma mais lenta e com os movimentos de braços muito bem definidos, poderá ser possível alterar este problema. A articulação das notas nos *temple- blocks* esteve muito presente e a obtenção de um bom timbre nos pratos foi conseguida.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira.

Tabela nº 55 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Russian Folk Song (<i>Four-Mallet Method for Marimba</i>), de J. Moyer _ Menuett (adaptação, <i>Percussion Music</i>), de J. S. Bach _ Estudo 8 (<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>), de Ron Delp	Marimba, 4 baquetas, 2 Bongós e 1 Conga, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Adoção de um bom grip (<i>Stevens</i>);• _Rigor rítmico, melódico e harmónico;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 4 baquetas;• _Som de qualidade;• _Montagem set-up;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Divisão da peça em pequenas frases de 2 compassos;• _Solfejo da harmonia (do mais grave para o mais agudo);• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip e posicionamento;• _Execução no centro da lâmina ou beira da lâmina;• _Montagem do set up deve ser coerente com o registo presente na partitura;• _Solfejo;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Na Marimba o aluno executou os compassos e revelou ainda dificuldades no rigor harmónico e na execução contínua. Optei por voltar a trabalhar o compasso nº 7 e 8 dado que estes implicavam algumas dificuldades na abertura e fecho do grip.</p> <p>Foi importante realçar o realizar do abrir e fechar do grip. De seguida passei a explicar a importância de uma incidência na Lâmina correta (no centro) de forma a produzir um bom som.</p> <p>Na multipercussão voltei a explicar a importância que é ter um set up bem montado e alinhado para a boa execução do estudo, pois ainda era visível</p>	



pequenos desalinhamentos dos instrumentos. O aluno continuou a demonstrar interesse pela multipercussão tal como na aula passada

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira.

Tabela nº 56 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 11 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 5 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Sincronização e alternância com 2 baquetas no vibrafone;• _Execução com pedal;• _Abafamento eficaz;• _Diferenciação entre notas acentuadas e não acentuadas na caixa;• _Rigor rítmico;• _Execução de ornamentos <i>flams e drags</i>;• _ Domínio das dinâmicas;• _Execução de ornamentos;• _Montagem set-up.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Correta preparação do movimento antes da percussão na lâmina do vibrafone;• _Uso na caixa do up-stroke, down-stroke, tap-stroke e full-stroke;• _Cálculo das distâncias máximas exequível para a execução da multipercussão.• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Após execução, no vibrafone, referi que o abafamento e pedal estavam muito mais dominados e complementavam-se mais corretamente. Na expressividade musical, o estudo exigia transições muito rápidas de dinâmicas e a execução não tinha revelado tanta rapidez como a exigida. Fizemos alguns compassos onde essa diferença de dinâmicas era mais evidente.</p> <p>Evidente foi também reconhecer o problema principal, a falta de preparação</p>	



antes da execução. Aplicámos alguns *down-strokes* para que a diferença entre forte e piano fosse evidente, o que se revelou uma escolha muito acertada e aplicada noutros compassos. Abordei ainda o *ritenuto*. Na execução, o aluno começou-o muito cedo, impedindo a progressão gradual. Exemplifiquei e o aluno executou com sucesso. Pedi ao aluno que começasse a ver o estudo 17, usando essencialmente as baquetas 2, 3 e 4, na perspectiva de verificar a sua adaptabilidade ao uso destas em detrimento da baqueta 1.

Na caixa, o aluno começou por executar todo o estudo. O up-stroke da mão esquerda, apesar de ténue, já foi uma agradável presença em todo o solo. Referi que assim que este problema estivesse resolvido, quer as notas, quer ornamentos *flam* e *drag* seriam muito mais fáceis de executar. Voltámos a repetir alguns compassos que tivessem *up-stroke*. Repetimos mais que 3 vezes e estimulámos mais a mão esquerda.

Quando voltou a executar, a primeira sensação que tive foi a de que as mãos do aluno necessitavam de fazer o solo mais rápido. O andamento lento fazia com que os ornamentos não soassem como tal. Quando acelerámos, foi extremamente audível a enorme diferença desde o início do período. Estipulámos uma progressão no metrónomo (5 em 5 bpm) mas assim que o aluno sentisse que não estava a executar os movimentos corretamente, parava ou recuava a progressão.

Na multipercussão, tendo em conta o pouco tempo para este conteúdo, optei por ouvir uma única vez e referi que nos compassos de maior intensidade sonora, o aluno deve ter cuidado com a força que exerce no pulso. Esta força já foi muito superior mas o aluno ainda poderá aproveitar mais o peso dos braços para obter a intensidade necessária.

Tabela nº 57 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Russian Folk Song (<i>Four-Mallet Method for Marimba</i>), de J. Moyer _Menuett (adaptação, <i>Percussion Music</i>), de J. S. Bach _Estudo 8 (<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>), de Ron Delp	Marimba, 4 baquetas, 2 Bongós e 1 Conga, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Adoção de um bom grip (<i>Stevens</i>);• _Rigor rítmico, melódico e harmónico;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 4 baquetas;• _Som de qualidade;• _Montagem set-up;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Divisão da peça em pequenas frases de 2 compassos;• _Solfejo da harmonia (do mais grave para o mais agudo);• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip e posicionamento;• _Execução no centro da lâmina ou beira da lâmina;• _Montagem do set up deve ser coerente com o registo presente na partitura;• _Solfejo;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	



Na Marimba o aluno executou os compassos e revelou ainda dificuldades no rigor harmónico e na execução contínua. Optei por voltar a trabalhar o compasso nº 7 e 8 dado que estes implicavam algumas dificuldades na abertura e fecho do grip.

Foi importante realçar o realizar do abrir e fechar do grip. De seguida passei a explicar a importância de uma incidência na Lâmina correta (no centro) de forma a produzir um bom som.

Na multipercussão voltei a explicar a importância que é ter um set up bem montado e alinhado para a boa execução do estudo, pois ainda era visível pequenos desalinhamentos dos instrumentos. O aluno continuou a demonstrar interesse pela multipercussão tal como na aula passada.

Na bateria, o aluno tocou com *play-along*, revelando menos dificuldades na junção com o mesmo. Para colmatar este problema decidi começar por o colocar a marcar o tempo com as baquetas numa primeira fase, ao mesmo tempo que ouvia a música. De seguida pu-lo a cantar os sons do bombo e caixa com o *play-along*, revelando o aluno desta forma maior intrusão com a música. Experimentamos juntar com o som que ouvia e o Sérgio revelou maior facilidade na junção, embora que não fosse ainda duradoura a eficácia do exercício, pois a desconcentração repentina fazia com que o aluno sísse da métrica da música.

Tabela nº 58 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 11 e 17 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 6 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápiz, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">_ Autonomia no estudo individual;_ Deslocação, posicionamento e postura na execução a 2 baquetas;_ Execução das dinâmicas e <i>sticking</i>.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">_ Delimitação do tempo em cada instrumento (15 minutos);_ Divisão da peça em pequenas trechos para posterior junção a compassos anteriores ou posteriores;_ Identificação exata do momento onde deve mudar o <i>grip</i> de 4 baquetas e posicionamento do corpo;_ Identificação das dinâmicas através de cores na parte;_ Estímulo para o registo do <i>sticking</i> na parte.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>Comecei por ouvir o estudo 17 no vibrafone, que me revelou o facto do aluno usar tanto a baqueta 1.</p> <p>Mesmo depois de ter sido comunicado ao aluno que pretendia que este desse mais ênfase às baquetas 2, 3 e 4, este acabou por usar mais as baquetas 1, 2 e 3.</p>	



O aluno executou o estudo 11 de forma exemplar.

A progressão tem sido notável e fiz questão de transmitir ao aluno que tem sido muito proveitoso o trabalho que este tem feito ao longo do período.

Na caixa, tendo em conta o pouco tempo para este conteúdo, optei por ouvir uma única vez os 2 solos e por frisar que a mão esquerda continha algumas tensões e o *up-stroke* ainda revelava alguma inércia no movimento ascendente.

O conteúdo da multipercussão não foi executado devido à falta de tempo.

Tabela nº 59 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_Russian Folk Song (<i>Four-Mallet Method for Marimba</i>), de J. Moyer _Menuett (adaptação, <i>Percussion Music</i>), de J. S. Bach _Estudo 8 (<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>), de Ron Delp	Marimba, 4 baquetas, 2 Bongós e 1 Conga, metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Adoção de um bom grip (<i>Stevens</i>);• _Rigor rítmico, melódico e harmónico;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 4 baquetas;• _Som de qualidade;• _Montagem set-up;• _Adoção de um bom grip (<i>matched grip</i>);• _Execução do <i>sticking</i> escrito.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Divisão da peça em pequenas frases de 2 compassos;• _Solfejo da harmonia (do mais grave para o mais agudo);• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip e posicionamento;• _Execução no centro da lâmina ou beira da lâmina;• _Montagem do set up deve ser coerente com o registo presente na partitura;• _Solfejo;• _Repetição do excerto 3 vezes seguidas com sucesso.	
RELATÓRIO DA AULA	
Nesta aula o aluno fez a revisão do repertório a apresentar na Prova de Avaliação.	

Tabela nº 60 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 11 e 17 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 6 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Autonomia no estudo individual;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 2 baquetas;• _Execução das dinâmicas e <i>sticking</i>.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Delimitação do tempo em cada instrumento (15 minutos);• _Divisão da peça em pequenas trechos para posterior junção a compassos anteriores ou posteriores;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip de 4 baquetas e posicionamento do corpo;• _Identificação das dinâmicas através de cores na parte;• _Estímulo para o registo do sticking na parte.	
RELATÓRIO DA AULA	
Nesta aula o aluno fez a revisão do repertório a apresentar na Prova de Avaliação.	

Tabela nº 61 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Estudo nº 21 de tímpanos, <i>Método de Percussion Vol. III</i> , Michael Jansen “Country Dance”, G. Whalley	Tímpanos Marimba Baquetas de Tímpanos Baquetas de Marimba Metrónomo
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correctas;• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições;• Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno.	
ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Exercícios técnicos que vão de encontro às necessidades do repertório que o aluno esteja a trabalhar;• Execução do repertório por parte do professor, de modo a que o aluno possa compreender o mesmo e procure, com base na imitação, reproduzi-lo;• Solfejar/Cantar a peça, estudo ou exercício;• Análise formal das peças e/ou estudos de forma a proporcionar ao aluno um conhecimento mais aprofundado do repertório.	
RELATÓRIO DA AULA	
Foi distribuído novo repertório para o aluno trabalhar até ao final do ano lectivo e durante as férias. Foi realizada leitura à primeira vista.	

Tabela nº 62 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)



Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 11 e 17 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 6 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Autonomia no estudo individual;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 2 baquetas;• _Execução das dinâmicas e <i>sticking</i>.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Delimitação do tempo em cada instrumento (15 minutos);• _Divisão da peça em pequenas trechos para posterior junção a compassos anteriores ou posteriores;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip de 4 baquetas e posicionamento do corpo;• _Identificação das dinâmicas através de cores na parte;• _Estímulo para o registo do sticking na parte.	
RELATÓRIO DA AULA	
Foi distribuído novo repertório para o aluno trabalhar até ao final do ano lectivo e durante as férias. Foi realizada leitura à primeira vista.	

Tabela nº 63 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)



PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Sérgio Sousa	
CONTEÚDOS	RECURSOS
Estudo nº 21 de tímpanos, <i>Metodo de Percussion Vol. III</i> , Michael Jansen “Country Dance”, G. Whalley	Tímpanos Marimba Baquetas de Tímpanos Baquetas de Marimba Metronomo
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correctas;• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições;• Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno.	
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Exercícios técnicos que vão de encontro às necessidades do repertório que o aluno esteja a trabalhar;• Execução do repertório por parte do professor, de modo a que o aluno possa compreender o mesmo e procure, com base na imitação, reproduzi-lo;• Solfejar/Cantar a peça, estudo ou exercício;• Análise formal das peças e/ou estudos de forma a proporcionar ao aluno um conhecimento mais aprofundado do repertório.	
RELATÓRIO DA AULA	
<p>O aluno apresentou o Estudo nº 21 de tímpanos do <i>Metodo de Percussion Vol. III</i> de Michael Jansen.</p> <p>Na marimba, o aluno apresentou a peça “Country Dance” de G. Whalley.</p> <p>Sendo a última aula por mim leccionada, teci apenas alguns comentários sobre o que o aluno deveria melhorar no repertório apresentado e fizemos em conjunto uma reflexão acerca do ano lectivo.</p>	

Tabela nº 64 (Planificação de aula do aluno do 2º grau do ano lectivo 15/16)

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

PLANIFICAÇÃO DE AULA	
Professor Estagiário: Marcelo Pinho	
Aluno: Jesus Buylla	
CONTEÚDOS	RECURSOS
_ Estudo 11 e 17 (<i>Dampening and Pedaling</i>) de D. Friedman _ Solo 6 (<i>150 Rudimental Solos</i>) de C. Wilcoxon _ Estudo 3 (<i>Portraits for Multiple Percussion</i>) de A. Cirone	Caixa ,Vibrafone (4 baquetas), set up 2 baquetas metrónomo, lápis, borracha
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Autonomia no estudo individual;• _Deslocação, posicionamento e postura na execução a 2 baquetas;• _Execução das dinâmicas e sticking	
ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">• _Delimitação do tempo em cada instrumento (15 minutos);• _Divisão da peça em pequenas trechos para posterior junção a compassos anteriores ou posteriores;• _Identificação exata do momento onde deve mudar o grip de 4 baquetas e posicionamento do corpo;• _Identificação das dinâmicas através de cores na parte;• _Estímulo para o registo do sticking na parte.	
RELATÓRIO DA AULA	
Sendo a última aula por mim leccionada, teci apenas alguns comentários sobre o que o aluno deveria melhorar no repertório apresentado e fizemos em conjunto uma reflexão acerca do ano lectivo.	

Tabela nº 65 (Planificação de aula do aluno do 7º grau do ano lectivo 15/16)



10.) CONCLUSÃO

De forma a concluir toda esta minha experiência que mais uma vez considero gratificante, motivadora e sobretudo enriquecedora, sublinho a importância da mesma na minha vida pessoal e profissional.

Para além de toda a componente pedagógica associada a este projecto educativo e estágio profissional, realço o convívio e o trabalho realizado com os alunos, que constituiu mais uma vivência que irei sempre recordar.

Por fim, toda esta experiência, tem vindo a fazer de mim um professor mais atento e dedicado, onde ensino mas também onde aprendo com todos os meus alunos e colegas de trabalho.

Considero desta forma, positiva a avaliação do meu estágio pedagógico.



11.) Anexos

Anexo 1. Questionario de Auto-Avaliação do Aluno do 7º grau

Questionário elaborado no âmbito do Projecto Educativo do Professor Estagiário
Marcelo Lopes Pinho, aos alunos participantes no estudo caso respeitante ao tema :

Leitura à primeira vista nos instrumentos de percussão –variante lâminas

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

Identificação do Aluno: João Buyla

Grau: 7º

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Paços de Brandão

	<u>Não Satisfaz</u>	<u>Satisfaz</u>	<u>Bom</u>	<u>Muito Bom</u>
O trabalho realizado foi útil				
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível melódico				X
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível harmónico				X
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível rítmico			X	
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível do contacto visual com a partitura				X
O medo de ler à primeira vista diminuiu				X
De uma forma geral, a minha leitura à primeira vista de obras do repertório melhorou.				X



Anexo 2 : Questionário de Auto-Avaliação do aluno do 2º grau

Questionário elaborado no âmbito do Projecto Educativo do Professor Estagiário
Marcelo Lopes Pinho, aos alunos participantes no estudo caso respeitante ao tema :

Leitura à primeira vista nos instrumentos de percussão –variante lâminas

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte - 2015/2016

Identificação do Aluno: Sérgio Sousa

Grau: 2º

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Fozes de Brandão

	<u>Não Satisfaz</u>	<u>Satisfaz</u>	<u>Bom</u>	<u>Muito Bom</u>
O trabalho realizado foi útil				X
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível melódico			X	
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível harmónico			X	
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível rítmico			X	
Melhorei a capacidade de ler à primeira vista a nível do contacto visual com a partitura				X
O medo de ler à primeira vista diminuiu				X
De uma forma geral, a minha leitura à primeira vista de obras do repertório melhorou.				X

Anexo 3: Audição Geral Interna (19 de Novembro de 2015)



Ema Meireles - Inic. I - Piano
 "Big-Ben" - Fred Kern

Gustavo Ribeiro - 5º grau - Violino
Giga da 3ª partita solo - J.S. Bach

Matilde Rocha - Inic. I - Piano
"Dreaming and Drifting" - Alfred's

Inês Seixas - 1º grau - Guitarra
F. Noad 26 - Friederich Noad

Afonso Azevedo - 1º grau - Piano
"Sonatina del Mar" - Anton G. Abril

Matilde Reis - 4º grau - Oboé
Concerto em ré menor, 1º and. - A. Marcello

Simão Gomes - 1º grau - Guitarra
F. Noad 29 - Friederich Noad

Volodymyr Deyneka - 7º grau - Clarinete
Concertino Para Clarinete- C.M. Weber

Ana Beatriz Serravallo - Inic. IV - Piano
"Broadway Star" - Nancy and Randall Faber

Rita Pereira - 2º grau - Violino

Xavier Ferreira - 1º grau - Guitarra
Estudo Aberto - Luisa Sanz

Deolinda Cruz - 5º grau - Violino
1º and. Concertino op. 24 - Rieding

Gabriela Pereira - 6º grau - Oboé
Sonata para oboé e piano, 1º and. - C. Saint-Saëns

Gabriel Meirles - Inic. IV - Piano
Op. 8, n.º 2 "Moderato" - Dianne Goolkasian Rahbee

Pedro Ramos - 2º grau - Guitarra
Magnetic South - Lee Sollory

Marcelo Pinho - 1º grau - Percussão (Marimba)
"Polka" - Nebroja Z.

Matilde Margalho - Inic. IV - Violino
Allegro - Fiocco

João Martins - 4º grau - Guitarra
Nostalgia - Cees Hartog

Sara Pais - 6º grau - Saxofone
"Scaramouche" - Darius Milhaud

Fernando Cruz - 8º grau- Piano

Classe dos Professores

Adriana Ramos
Ana Brizida Oliviera
Firmino Gomes
Helder Tavares
Isabel Anjo
Isabel Castro
Júlio César
Marina Pereira
Marcelo Lopes

Pianistas Acompañadores

Diogo Montenegro





Anexo 4: Audição Geral Interna (7 de Dezembro de 2015)



Margarida Vilar - Inic. III - Piano
"Peça" - A. Goedicke

Ana Sofia Sousa - Inic. IV - Piano
"Allegro" - Cornelius Gurlitt

Marta Silva - 1º grau - Flauta Transversal
Le Dromlaire - Joubert

Ana Luísa Barbosa - 3º grau - Piano
Estudo op. 45, n.º 16 - Heller

Alexandra Silva - 2º grau - Piano
3º and. Sontaina, op. 151, n.º 2 - Diabelli

Sara Couto - 2º grau - Flauta Transversal
"L'Hippopotame Gaélan" - Joubert

Bruna Rocha - 2º grau - Piano
Estudo n.º 15, op. 100 "Ballade" - Burgmüller

Eduardo Silva - 2º grau - Piano
"Agitato" op. 109 - Burgmüller

Ana Clara Sousa/ Flávia Duarte - 4º grau -

Ana Rita Costa - 3º grau - Piano
Estudo n.º 3, op. 45 - Heller

Pedro Costa - 3º grau - Piano
Estudo op. 45, n.º 2 - Heller

Sofia Capela - 5º grau - Oboé
Sonata - G. Donizetti

Matilde Pinho - 3º grau - Piano
"Kocheler Ländler" - Walter Niemann

Maria Inês Geirinhas - 4º grau - Trompa
Concerto em Sib M - Josef Dominik Skroup

Juliana Moreira - 4º grau - Piano
Mazurka op. 7, n.º 1 - F. Chopin

Mariana Costa - 5º grau - Piano
3º and. Sonata hob. XVI: 13 "Finale" - Haydn

Tiago Barros - 8º grau - Flauta Transversal
1º and. Sonata "La Flute de Pan" - J. Mouquet

Classe dos Professores

Ana Rita Oliveira
Carla Rodrigues
Isabel Castro
Júlio César
Marina Pereira
Martha Oliveira



Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro



Anexo 5: Audição de Natal 1 (11 de Dezembro de 2015)



Música e Movimento

Trenó
Doende
Boneco de Neve

Matilde Rocha - Inic. I - Piano

Dreaming and Drifting - Arranjo
Painted Rocking Horse - Philip Keveren

XiloPaços

"Hark! The Herald Angels Sing!" Yamaha Christmas Ensembles - John O'Reilly
"Jamaican Sunrise!" Kevin Tuck

Pedro Silva - 1º grau - Acordeão

Infantil 1 - P. Ferreira

Flaututti - Suzuki de Flauta

Le Basque - M. Marais
Petit Matin - E. Perruchon
Christmas Song - Wells
Little Brown Jug Salsa - Tradicional (arr. Cathrine) com Prof. Marcelo
Mary had a Little Lamb - Tradicional
Au Clair de la Lune - Tradicional

Lusa Tarujo - 2º grau - Piano

Ana Margarida Ferreira - 3º grau - Saxofone

1º e 2º and. Petite suite latine - J. Naulais

PercuPaços

"Pirulito que bate bate" - Ney Rosau
"Cenas Brasileiras para Percussão" - Ney Rosau
"Omphalo Centric Lecture" (Excerto) - Nigel Westlake

Eduardo Sousa - 3º grau - Acordeão

Veneza ao por do sol - V. Matono

Sara Pais - 6º grau - Saxofone

3º and. Scaramouche - Milhaud

Violinissimos - Suzuki de Violino

Intermezzo - Mascagni
3º and. Concertino op. 15 - Kuchler
The Two Grenadiers - R. Schumann
Gavotte - Gossec
Happy Farmer - Schumann

Classe dos Professores

André Correia
Ana Brizida Oliveira
Carla Rodrigues
Isabel Anjo
Isabel Ramalho
Liliana Aparicio
Marina Pereira
Marcelo Pinho
Nuno Rocha
Tiago Santos

Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro



Anexo 6: Audição de Natal 2 (16 de Dezembro de 2015)



Orff
Adaptação da música Dó Ré Mi do Filme Música no Coração

Orff/Sopro das Cordas
À volta do pinheiro - Adap. Johnny Marc

Sopro das Cordas
"Ob-La-Di, Ob-La-Da" - Beatles
Bai Mudan - A Chinese folk song

Eva Monteiro - 3º ano - Canto
"Domine Deus" da obra "Gloria" - António Vivaldi

Fernando Cruz - 8º grau - Piano
Estudo n.º 5 "La Chasse" - Liszt (Paganini)

Matilde Reis - 4º grau - Oboé
Concerto em ré m, 1º and. - A. Marcello

Coro Juvenil
Canto Natalizio - Andrea Basevi
1. Le lunghe, lunghe orecchie
2. C'era la notte ed era silenziosa

Raquel Castro - 6º grau - Saxofone
Tableaux de Provence, 1º and. - Paule Maurice

David Filipe - 8º grau - Percussão (Marimba)
"Asturias Legenda" - Albeniz

Tiago Barros/Joana Rodrigues - 8º grau/C.L. - Flauta
Andante et Rondò op. 25 - Doppler

Orquestra Clássica Juvenil
1. Sinfonia n.º 104, I andamento (Allegro Moderato)
2. Millennium

Orquestrinha
Pizzicato Polka - Strauss
Holy, holy, holy - Drykes/Rhodes
Ode to joy - Beethoven

Orquestra de Sopros
Na indoor overture - Wind Orchestra and Percussion,
arr. Prof. Arnaldo Costa e Adp. Prof. Marcelo Pinho
A Christmas Suite - Arr. Elliot del Borgo

Classe dos Professores

Adriana Ramos
Arnaldo Costa
Carla Rodrigues
Firmínio Gomes
Helder Tavares
Isabel Anjo
Joana Anacleto
Júlio César
Mafalda Campos Leite
Marcelo Pinho
Marina Pereira

Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro



Anexo 7: Audição de Classe de Percussão (17 de Dezembro de 2015)



Gustavo Santos (2º Grau)
"Bem-vinda Fúria" - Vibrafone com comp. Play Along

Diogo Costa (2º Grau)
"London Bridge" M. Jansen - Marimba 3 Baquetas

Martinho Cardoso (2º Grau)
"Techno Rap" - Vibrafone, com comp. Play along

Gil Macedo (2º Grau)
"Hino d' Alegria" - Marimba 3 Baquetas

João Martins (5º Grau)
"Frog" - Keiko Abe - Marimba

Rui Melo (1º Grau)
"Funky Mallets" Neboja Z. - Marimba

Roberto (1º Grau)
"Funky Mallets" Neboja Z. - Marimba

Sandro Coelho (4º Grau)
"Generalife" E. Sejourne - Marimba

Rafael Ramalho (5º Grau)
"Schemo" (Excerto) Timpanos M. Peters

Vasco (1º Grau)
"Funky Mallets" Neboja Z. - Marimba

Rosa Buyla (1º Grau)
"Polka" Neboja Z. - Marimba

Sérgio Sousa (2º Grau)
"Banjo FM" Vibrafone, com comp. Play along



Ruben Jesus (4º Grau)
"Los Angeles groove" Vibrafone E. Sejourne

Pedro Lamas (5º Grau)
"Marimba Flamenca" Alice Gomez

António Alves (3º Grau)
"Fry" M. Ford Marimba (Excerto)

Ricardo Valinho (3º Grau)
"Snare Drum Solo" - Caixa com play Along

André Cruz (3º Grau)
"Yellow After the Rain" - (Excerto) M. Peters - Marimba

Gaspar Lopes (4º Grau)
"Rain Dance" Marimba Alice Gomez (Excerto)

Jesus Buyla (7º Grau)
"Estado 25" David Friedman - Vibrafone

Luís Fortunato (5º Grau)
"Rhythm Song" (Excerto) Marimba - P. Smadbeck

André Vieira (1º Grau)
"Rock Solo" Bateria

David Filipe (5º Grau)
"Amor e Lelê" Albeniz - Marimba

António Feiteira (5º Grau)
"Tribal serenade" - Timpanos M. Peters

Pedro Castro (4º Grau)
"Salsa Verde" Marimba





Anexo 8: Audição Geral Interna (29 de janeiro de 2016)



João Ramos - 3º grau - Trompa
Little Rondo - J. G. Burkhardt

Afonso Azevedo - 1º grau - Piano
Prelúdio em Dó m - J.S. Bach

Luana Cardoso - 7º grau - Flauta Transversal
Concertino - Chaminade

Andreia Castro - 3º grau - Violoncelo
Minuet n.º 3 - J.S. Bach

Alexandre Silva - 2º grau - Piano
3º and. Sonata op. 151, n.º 2 "Rondo" - A. Diabelli

Mariana Matos - 2º grau - Clarinete
Mélodie - J.X. Lefèvre

Lusa Tarujo - 2º grau - Piano
1º and. Sonata n.º 2, em Fã m - Beethoven

Maria Luis França - 5º grau - Violino
1º and. Concerto Mi M - J.S. Bach

Bruna Rocha - 2º grau - Piano
3º and. Sonata op. 168, n.º 1 - Diabelli

Mafalda Cardoso - 3º grau - Trompa
Prelude et habanera - Pierre Bigot

Matilde Pinho - 3º grau - Piano
Estudo n.º 16, op. 45 - "Andantino com tenerezza" -
Heller

Vasco Campos - 8º grau - Guitarra
Ultimo tremolo - A. Barrios

Juliana Rocha - 4º grau - Piano
Estudo n.º 8 - Cramer

João Silva - 5º grau - Piano
Sonata - Finale, tempo di Minuet, n.º 59 Mi bM - Haydn

Classe dos Professores

Ana Brizida Oliveira

Ana Rita Seara
Augusto Trindade
Carla Rodrigues
Firmínio Gomes
Helder Tavares
Isabel Castro
Marina Pereira
Martha Oliveira
Marcelo Pinho
Miguel Fernandes

Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro



Anexo 9: Audição de Carnaval (5 de Fevereiro de 2016)



<p>Classe de Conjunto Flaututti <i>A Magia do carnaval</i></p> <p>PercuPagot "Mambo - Jambô" - Kevin Tuck</p> <p>Musica em Movimento <i>Vamos aprender - Edições convite à música</i> <i>Relógio - Edições convite à música</i> <i>Circo Fantasia - Cantarolando</i></p> <p>Ensemble de Sopros <i>Old wine in new bottles</i> <i>I - Allegro Moderato - G. Jacob</i></p> <p>Classe de Conjunto Violínissimos <i>Allegro - Fiocco</i> <i>Theme from "Witches' Dance" - N. Paganini</i> <i>Minuet 2 - J. S. Bach</i> <i>Allegro - Suzuki</i> <i>May Song - Folk Song</i> <i>Song of the Wind - Folk Song</i></p>	<p>ENSEMBLE DE CLARINETES <i>Arrival of the queen of sheba - G.F. Haendel arr. Terry Kenny</i></p> <p>Luís Fortunato - 6º grau - Percussão (marimba) <i>"Rhythm Song" - Paul Smadbeck</i></p> <p>Orquestra Clássica Juvenil <i>The Lord Of The Rings - Arr. John Whitney</i></p> <p>Orquestra de Sopros <i>Star Wars - Main Theme - Música de John Williams, arranjo de Calvin Custer</i> <i>And then there were drums - Larry</i></p>
---	--

Classe dos Professores

Ana Brizida Olivéira

Arnaldo Costa

Carla Rodrigues

Helder Tavares

Isabel Ramalho

Marcelo Pinho

Nuno Vasconcelos

Tiago Santos



Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro



Anexo 10: Audição de Percussão – Iniciação (5 de Março de 2016)



Eduardo Oliveira, João Sá, Pedro Miguel Sá, Pedro Moreira
"Te Deum" (Carpentier)

Eduardo Oliveira
"DinDin" (Janzen) - Marimba

João Sá
"El Zoológico" (Janzen) - Marimba

Pedro Miguel Sá
"Muchas Nanas" (Janzen) - Marimba

Martim Lobo
"Mary had a Little Lamb" (popular) - Marimba
"Claro de Luz" (Janzen) - Marimba

Pedro Oliveira
"Tribu" (Sejourne) - Marimba
"Banjo FM" (Sejourne) - Caixa

Duarte Ferreira
"Love Me Do" (Beatles) - Laminas
"Vibra Slow" (Sejourne) - Caixa

Miguel Mendes
"Tribu" (Sejourne) - Marimba
"Barquinho" (Claudio) - Caixa
"HardRock" (Vic Firth) - Bateria

Gustavo Lucas
"Vibra Slow" (Sejourne) - Marimba
"O Mocho de Vento" (Claudio) - Caixa
"Contemporary R&B" (Vic Firth) - Bateria

Tomás Barros

"Pony" (Zakovic) - Marimba
"Italian Triplets" (Claudio)
"Pop-Rock" (Vic Firth) - Bateria

Duarte Azevedo
"Teco Rag" (Sejourne) - Marimba
"Klapp Klapp" (Claudio) - Caixa
"Slow Fusion" (Vic Firth) - Bateria

Bernardo Lobo
"El Papirito" (Janzen) - Marimba
"Un Elefante se Balandaba" (Janzen) - Marimba
"Ciao Bello" (Claudio) - Caixa

Santiago Ribeiro
"All of Me" (Marica) - Marimba
"Die Windmühle" (Claudio) - Caixa

Pedro Araújo Sá
"My Way" (Sinatra) - Marimba
"Chinese" (Sejourne) - Caixa
"It's My Life" (Bon Jovi) - Bateria

XiloPaços
"Pomp's Rag" (Barot)
"Drumming around the mountain" (Janzen)

Classe dos Professores

Daniel Moreira
Marcelo Pinho





Anexo 11: Recital de percussão (8 de Março de 2016)



Jesus Buyla	Pedro Castro
Marimba : Estudo 1 Smadbeck	Marimba : Malletrix Jared Spears
Timpanos: Estudo n.45 Kruger	Caixa : " A Minute of News" E. Novotney
Caixa : Estudo 1 délecluse	Timpanos : " Tribal Serenade" M. Peters
Vibrafone : Estudo 25 David Friedman	Marimba : Jungle Walk David Jarvis
Marimba : "Astúrias lallenda" Albeniz	Multipercussão : Rondo M. Peters
Caixa : " Stamina" M. Markovich	
"Dualités " Aiko Miyamoto -	

Classe do Professor

Marcelo Pinho





Anexo 12: Audição Geral Interna (10 de Março de 2016)



Ana Sofia Sousa - Inic. IV - Piano
"A Little Waltz" - V. Kesselman

Sofia Capela - 5º grau - Oboé
Sonata n.1: 1º e 2º and. - G. F. Haendel

Matilde Reis - 4º grau - Oboé
Sonata em Sol Maior, n.4, 1o And. - G. Sammartini

Eduardo Sousa - 3º Grau - Acordeão
Boum Musette - Basile

Eduardo Silva - 2º grau - Piano
Op. 38 n.º4 "Halling" - E. Grieg

Gabriela Pereira - 6º grau - Oboé
Concerto em Dó Maior: 1º and. - J. Haydn

Pedro Silva - 1º Grau - Acordeão
Baloçando - V. Matono

Matilde Pinho - 3º grau - Piano
"Andantino com tenerezza" - Heller

Melanie Maia - 5º grau - Oboé
Two Fantasy Pieces Romanzen - C. Nielsen

Andreia Castro - 6º grau - Oboé
Sonata n.3: 2o and. - G. F. Haendel

Pedro Castro - 4º grau - Percussão (Caixa)
"A minute of news" - E. Novotney

Classe dos Professores

Júlio César
Liliana Aparício
Marcelo Lopes
Marina Pereira

Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro



Anexo 13: Recital de Percussão (16 de março de 2016)

PROGRAMA

March

Merlin

Six Poems

Mirage

Impressions

Khan Variations

João Novais nasceu no Porto, a 5 de Março de 1998.

De 2009 a 2012 estudou na Escola Profissional de Música de Espinho, na classe de percussão com os professores: Nuno Aroso, Rui Rodrigues, Pedro Oliveira e Joaquim Alves.

Apresenta-se regularmente com vários agrupamentos, entre os quais: Orquestra Sinfónica do Porto/Casa da Música, Banda Sinfónica Portuguesa e Orquestra Sinfónica da ESMAE.

Também já colaborou com: Fundação Orquestra Estúdio (Guimarães), Orquestra do Norte, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra APPROARTE.

Frequentou várias Cursos e Mestrados com: Mark Ford, David Friedman, Ben Quartier, Daniel Berg, Markus Leason, Pedro Carneiro, Jean-François Léves, Rui Sul Gomes, Bruno Costa, Jeffrey Davis, Mário Teixeira, Peter Vulpelhorst, Gen Velez e Andy Channing.

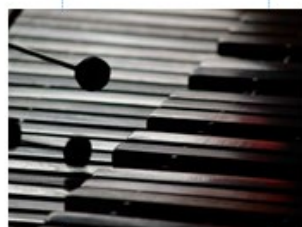
Trabalhou com reconhecidos mestres como: Peter Ebdels, Emílio Pomarico, Brad Luoman, Martin André, Ernst Schelle, Alex Schilling, Jan Coker, Rafa Aguiar-Allois, Sérgio Alapont, António Salote, Cesário Costa, Fernando Marinho, António Vitorino d'Almeida, Francisco Ferreira, Pedro Neves e Paulo Martins.

No ano de 2011 conquistou o 2º prémio da Categoria Superior de Percussão no Concurso Nacional Paços Premium.

No ano de 2015 foi premiado como 1º prémio no "Snare Drum Competition - Tomarimbanda 2015".

Está na lista de reforço da Orquestra Sinfónica do Porto/Casa da Música.

Desde 2015 é músico titular na World Youth Orchestra. Atualmente, encontra-se a terminar o curso de licenciatura na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE).





Anexo 14: Audição de percussão de Graus (15 de Março de 2016)



Digo Costa (2º Grau)
"Estudo VIII" Neboja Z. - Marimba

Gil Macedo (2º Grau)
"Alpine Village" Caixa- comacomp. Play along - Michael Claudi

Rui Melo (1º Grau)
"O pequeno poney" Neboja Z.-Marimba

Rafael Ramalho (5º Grau)
"Strummin'" Caixa Jay Wannamaker

Roberto (1º Grau)
"Estudo VII - Funny Mallets" Neboja Z. -Marimba

Vasco (1º Grau)
"Benjamin's Walk" Caixa- comacomp. Play along - Michael Claudi

Gustavo Santos (2º Grau)
"Estudo X" Neboja Z. - Marimba

Rosa Buyla (1º Grau)
"Techno Rap" Vibrafone E. Sejourne com acomp. Play along

Sérgio Sousa (2º Grau)
"Caixa Cantante" - comacomp. Play along - Michael Claudi

Ruben Jesus (4º Grau)
"Yellow After the Rain" M. Peters - Marimba

Pedro Lamas (5º Grau)
"Free Flight" Caixa Jay Wannamaker

António Alves (3º Grau)
"Bossa Variations" comacomp. Play along E. Sejourne

Diogo Soares (3º Grau)
"Crocodile's Tears" com acomp. Play along - Michael Claudi

Sandro Coelho (4º Grau)
"Encores" - Bateria comacomp. Play along

Ricardo Valinho (3º Grau)
"Marimba Polka" Neboja Z. -Marimba

André Cruz (3º Grau)
"Schemo for three Timpani" M. Peters

Vitória Dornela (5º Grau)
"Skateboard" E. Kopetzki - Vibrafone

João Martins (6º Grau)
"Cousins" 1ª Suite Violoncelo J.S. Bach - Marimba

Gaspar Lopes (4º Grau)
"VibraTechno" comacomp. Play along E. Sejourne

João Maia (7º G)
"Stamina" Caixa M. Minkovich

Luís Fortunato (6º Grau)
"Rhythm Song" (Excerto) - Marimba - P. Smadbeck

Matilde Cardoso (2º Grau)
"Yellow" Bateria (Cold Play Cover) comacomp. Play along

André Vieira (1º Grau)
"Funky Primer" Caixa com acomp. Play along - Michael Claudi

António Feiteira (5º Grau)
"Grass" Alice Gomez - Marimba

Pedro Castro (4º Grau)
"Malletin'" Jared Spears - Marimba

João Borges (Curso Livre)
"Strummin" Caixa Jay Wannamaker

Jesus Buyla (7º Grau)
"Dualin'" Adm Miyamoto - Multipercussão

Classe do Professor
Marcelo Pinho



Anexo 15: Audição Geral Interna (2 de maio de 2016)



Diogo Melo - Inic. III - Fagote
Menuet du Tambourim - Jacques Hotteterre

Maria Beatriz Mota - 5º grau - Clarinete
Solo de Concurso - H. Rabaud

Raquel Castro - 6º grau - Saxofone
Caprice en forme de valse - Paul Banneau

Gustavo Oliveira - 2º grau - Fagote
The Elephant para Fagote e Piano - Camille Saint-Saens

Volodymyr Deyneka - 7º grau - Clarinete
Solo de Concurso - A. Messager

David Filipe - 8º grau - Percussão
Estudo 45 - F. Krugger (Timpanos)

Classe dos Professores

Arnaldo Costa
Isabel Anjo
Helder Tavares
Marcelo Pinho

Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro



Anexo 16: Audição Geral Interna (24 de Maio de 2016)



Margarida Vilar - Inic. III - Piano
Promise - Barbara Kreader

Ana Sofia Sousa - Inic. IV - Piano
Eccossaise em Sol - Beethoven

Ana Rita Pais - 2º grau - Violino
1º and. Concertino op. 15 - F. Kuchler

Alexandre Silva - 2º grau - Piano
"Allegro" Sol m - W.F. Bach

Pedro Silva - 1º grau - Acordeão
Moinho de Papel - V. Matono

Eduardo Silva - 2º grau - Piano
Menuet Ré m - W.F. Bach

Érica Martins - 4º grau - Violino
Allegro, Sonata em Fá - Händel

Bruna Rocha - 2º grau - Piano
Bourée em Si m - J.S. Bach

Eduardo Sousa - 3º grau - Acordeão
Ommagio a Bach - J. Oppenheimer

Lusa Tarujo - 2º grau - Piano
Solfeggio - C.P.E. Bach

Ana Luisa Barbosa - 3º grau - Piano
3º and. Sonata op. 79 - Beethoven

Matilde Margalho - Inic. IV - Violino
Concerto Húngaro - Rieding

Matilde Pinho - 3º grau - Piano
Tema e variação 4, Sonatina op. 60, n.º 1 - F. Kuhlau

Sandro Coelho - 4º grau - Percussão (Vibrafone)
Little Blues - E. Kopetrík

Pedro Costa - 3º grau - Piano
Minueto em Si m - J.S. Bach

Mariana Costa - 5º grau - Piano
"Fantasie" kv 397 - W.A. Mozart

Sara Pais - 6º grau - Saxofone
Concerto - Glazunov

Classe dos Professores

Ana Brízida Oliveira

Ana Rita Seara

Isabel Anjo

Liliana Aparício

Marcelo Pinho

Marina Pereira

Tiago Afonso

Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro



Anexo 17: Recital de Percussão (28 de Maio de 2016)



“Asventuras for Snare Drum”

Alex Gerassimez - Caixa

"Astúrias Lellenda" Albeniz - Marimba

1º And. Concerto Vibrafone e Orquestra “
Ney Rosauo - Vibrafone

Grovin ` Timps

Arold F.

Tímpanos

Classe do Professor

Marcelo Pinho





Anexos 18: Audição de percussão de Graus (6 de Junho de 2016)



Rosa Baylla (1º Grau)
"Pequeno Uno" Nêboja Z. - Marimba

Gil Macedo (2º Grau)
"On a Rainy Day" Caixa - accomp. Play along - Michael Claudi

António Alves (3º Grau)
"Fry" - Marimba - Mark Ford

André Cruz (3º Grau)
"Sketches" - Vibrafone - E. Kogutsk

Pedro Lamas (5º Grau)
"Tribal Sonnets" - Tinganga - M. Peter

Diogo Costa (2º Grau)
"Piano for 3 Mallets" M. Peter - Marimba

Gil Macedo (2º Grau)
"On a Rainy Day" Caixa - accomp. Play along - Michael Claudi

Sérgio Sousa (2º Grau)
"Blue" Multiphonics accomp. Play along - E. Séjourné

Gustavo Santos (2º Grau)
"Ways" - M. Jansen - Marimba

Rui Melo (3º Grau)
"New Age Song" Caixa - accomp. Play along - E. Séjourné

Rúben Joux (4º Grau)
"Scherzo" M. Peter - Tinganga

Márcio Cardoso (2º Grau)
"Fry" - M. Ford - Marimba

André Vieira (1º Grau)
"Estudo X" Marimba-Nêboja Z.

Rafael Ramalho (5º Grau)
"Sautin" - Caixa Jay Wannamaker

Francisco Sampaio (5º Grau)
"Estudo 32" Tinganga - R. Hochmair

Pedro Castro (4º Grau)
"Bee" Vibrafone

Luís Fortunato (6º Grau)
"Drum Corps On Parade" Caixa - J. Pratt

Jesus Baylla (7º Grau)
"Dream of Cherry Blossoms" Marimba-Kaiko Abe

Sandro Coelho (4º Grau)
"On Line" Caixa - Jay Wannamaker

Ricardo Valinho (3º Grau)
"Stepping Stone I" Marimba - Bart Quartier

Vitória Dornas (5º Grau)
"Conquistador" Caixa - Jay Wannamaker

João Martins (6º Grau)
"Estudo 1" Marimba - Paul Smadbeck

Gaspar Lopes (4º Grau)
"Generalife" Marimba - E. Séjourné

Roberto (1º Grau)
"Chinco" Caixa - accomp. Play along - E. Séjourné

Diogo Sousa (3º Grau)
"Fry" M. Ford - Marimba

Vasco (1º Grau)
"Tanz" Nêboja Z. - Marimba

João Maia (7º G)
"Frog" - Marimba Kaiko Abe

António Falcão (5º Grau)
"A Minute of News" caixa - E. Nevoitoy

David Filipe (8º Grau)
"Groovin' Time" Auld - Tinganga

Classe do Professor**Marcelo Pinho**



Anexo 19: Audição Final de Graus (9 de Junho de 2016)



Orquestra Clássica Juvenil

Sinfonia n.º 104 - J. Haydn

Il Andante

IV Finale - Spiritoso

Ensemble de sopros

Petit Symphonie - Ch. Gounod

I - Adágio - Allegretto

Eva Monteiro - 3º ano - Canto

"In Uomini" da ópera "Cosi fan tutti" -

Mozart

Pianista: Fernando Cruz

Coro Juvenil

Medley "The Panthom of the Opera" - Ed

Lojeski (arr.)

Raquel Castro - 6º grau - Saxofone

Capricio em forma de valsa - Bonneau

António Silva - 7º grau - Trompete

"Grand Russian Fantasia" - Jules Levy

Vasco Campos - 8º grau - Guitarra

Último trémolo - A. Barrios

Maria Beatriz Mota - 5º grau - Clarinete

Solo de Concurso - H. Rabaud

David Pereira - 8º grau - Percussão

"Asventuras for Snare Drum"

Sara Pais - 6º grau - Saxofone

Variações sobre um tema espanhol - Génain

Fernando Cruz - 8º grau - Piano

Estudo op. 10, n.º 4 - F. Chopin

Sopro das Cordas

I smile to see how you devise - Anónimo

La doune cella - Anónimo

PercuPaços

"Fried Like me" - Disney

"Blues and Entertainer" - M. Jansen

"Rung Again" - Chris Crocarell

Classe dos Professores

Helder Tavares

Mafalda Campos

Isabel Anjo

Henrique Azevedo

Firmino Gomes

Marina Pereira

Marcelo Pinho

Pianista Acompanhador

Diogo Montenegro





Anexo 20: Audição de Percussão de Iniciação (25 de Junho de 2016)



- Eduardo Oliveira, João Sá, Pedro Miguel Sá, Pedro Moreira
"Dança Russa" (Tchaikovsky)

- Eduardo Oliveira
"Muchas Naranjitas" (Jansen) - Marimba

- João Sá
"Com mi martillo" (Jansen) - Marimba

- Pedro Miguel Sá
"Mary had a Little Lamb" (Jansen) - Marimba
"Banjo FM" (Sejourne) - Caixa

- Martin Lobo
"Hino d'Alegria" (popular) - Marimba
"First Steps" - Caixa - Claudi

- Pedro Oliveira
"Love me Do" (Beatles) - Marimba
"Real Time Drums 02" (Oosterhout) - Bateria

- Miguel Mendes
"Chinese" (Sejourne) - Marimba
"Die Windmühle" (Claudi) - Caixa

- Gustavo Lucas

- Tomás Barros
"Estudo VII" (Zivkovic) - Marimba
"Encore" (Vic Firth) - Bateria

- Duarte Azevedo
"Banjo FM" (Sejourne) - Marimba
"Pop Rock 2" (Vic Firth) - Bateria

- Bernardo Lobo
"Poney!" (Zivkovic) - Marimba
"Chinese" (Claudi) - Caixa

- Santiago Ribeiro
"Uprising" (Muse) - Marimba
"Real Time Drums 10" (Oosterhout) - Bateria

- Duarte Ferreira
"Real Time Drums 19" (Oosterhout) - Bateria

- Pedro Ataíde Sá
"Enter Sandman" (Metallica) - Bateria

- Duarte Ferreira e Pedro Ataíde Sá
"We are Young" (Fun) - Marimba

- "Xilopaços"
"Jamaican Sunrise!" - Kevin T.
"Can you Feel the Love Tonight" - Elton John - Disney

Classe dos professores

Daniel Moreira
Marcelo Pinho



Anexo 21: Audição Final de Iniciação (8 de Julho de 2016)

**Violiníssimos**
Dança Húngara n.º 5 – BrahmsDaniel Sá - Pré – Guitarra
Lá vai uma - InfantilMargarida Vilar – Inic. III – Piano
“Badaladas” – Anónimo**Música e Movimento**

Minhoca/minhoco - Convite a música

Palavras Mágicas - Convite a música

Melodie - Anónimo Instrumental TROMPA/PIANO

Lápis de cor - Convite a música

Férias - Convite a música

Sebastião Bizarro – Inic. III – Piano

“Hot air ballon” – Alfred’s

“It’s a brand new day” – Alfred’s

Carolina Moreira – Inic. IV – Saxofone

Olga, Valsa – P.M. Dubois

Violiníssimos

Minuet 3 - J. S. Bach

Henrique Santos – Inic. IV – Piano

“Dança Índia” – William Gillock

Luís Fernandes – Inic. III – Trompa

Shadow of the past – Mike Hannickel

Flaututti

Flaututti em férias

Beatriz Oliveira – Inic. IV – Piano

Estudo em Sol M – L. Schytte

Tiago Sá – Inic. II – Guitarra

Leap Frog Blues – Anónimo

Xilopaços

“Jamaican Sunrise” – Kevin T.

“Pamps Rag” – Casol Barrat

“Can you feel the love tonight” – Elton John

Carolina Brancas – Inic. IV – Piano

“Dança Alemã” – L.V. Beethoven

Beatriz Vieira – Inic. IV – Saxofone

Olga, Valsa – P.M. Dubois

Violiníssimos

3º and. Concerto n.º 2 – Seitz

Gavotte from “Mignon” – A. Thomas

Musette – J. S. Bach

Andantino – Suzuki

May Song – Folk Song

Go Tell Aunt Rhody – Folk Song

Song of the Wind – Folk Song

Lightly Row – Folk Song

Tema – Suzuki

Cavalito Salta – Suzuki

Classe dos Professores

Ana Brizida Oliveira

Ana Rita Seara

André Correia

Carla Rodrigues

Isabel Ramalho

José Rodrigo

Marcelo Lopes

Marina Pereira

Martha Oliveira

Nuno Vasconcelos

Sebastião Bizarro

Tiago Afonso

Tiago Santos

**Pianistas Acompanhadores**

Diogo Montenegro